



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Ana Teresa Borges Pinto

Jornalistas e Cidadãos: que relação?
Estudo de caso dos programas de
informação da SIC



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Ana Teresa Borges Pinto

**Jornalistas e Cidadãos: que relação?
Estudo de caso dos programas de
informação da SIC**

Relatório de Estágio na Empresa SIC
Mestrado em Ciências da Comunicação
Especialização em Informação e Jornalismo

Trabalho efectuado sob a orientação da
Professora Doutora Felisbela Lopes

Junho de 2011

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTA DISSERTAÇÃO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, ___/___/_____

Assinatura: _____

“Contrariamente a tantos outros, penso que o jornalismo é a melhor profissão do mundo, com a condição de que não se abandone nunca” (Cebrián, 2004:24)

Aos meus pais que sempre me apoiaram em tudo, aos amigos com quem partilhei as experiências durante o estágio, à Professora Felisbela Lopes que me orientou pacientemente nesta fase, ao meu orientador profissional Pedro Cruz que tão bem me recebeu na SIC Porto, à jornalista Ana Paula Vieira que tanto me ensinou e me apoiou e ao Pedro Miguel que esteve sempre presente e me ajudou em tudo ao longo destes meses, um muito OBRIGADO por tudo desde o primeiro até ao último dia.

Jornalistas e Cidadãos: que relação?

Estudo de caso dos programas de informação da SIC

RESUMO

Antes de começar o relatório propriamente dito, decidimos colocar nestas primeiras páginas, um pequeno resumo daquilo que vai ser dito daqui para a frente, pois pensamos que assim se tornará mais fácil a sua compreensão. Abrimos este relatório, com uma breve introdução em que passamos a explicar todo o meu processo de estágio, a razão pela qual escolhi a estação televisiva SIC, as minhas expectativas bem como as primeiras impressões.

No primeiro capítulo, o nosso objectivo é dar a conhecer a empresa, desta forma, começamos por falar sobre a história do Grupo Impresa, uma vez que a SIC é um canal do qual este grupo é proprietário e fazemos uma breve referência aos canais temáticos. Partindo do geral para o particular, segue a SIC. Aqui, falamos um pouco da história deste canal. No segundo capítulo, apresentamos uma cronologia desde o nascimento da SIC até 2010.

Neste relatório propomo-nos, também a relatar as minhas experiências, e é neste terceiro capítulo que isso acontece.

Inicialmente vamos apresentar a equipa da redacção da SIC Porto com quem trabalhei ao longo destes três meses. Depois passamos a relatar as minhas funções, o meu dia-a-dia na redacção, apresentamos os meus trabalhos, falamos das minhas experiências, focando as minhas dificuldades e como as consegui superar.

No quarto capítulo vamos debruçar-nos sobre a questão de investigação: **De que forma a SIC integra o telespectador nos programas.** A partir da experiência de estágio, desenvolvemos uma investigação que se deteve de modo particular nos modos de integração dos telespectadores na produção informativa dos canais do grupo Impresa. Nas páginas seguintes, iremos analisar estes modos de participação dos telespectadores em três fases: ao nível da agenda informativa, ao nível da antena e à participação ao nível do site da SIC. Os programas em análise para ilustrar esta fase serão: *Opinião Pública*, o *Primeiro Jornal* e o *Jornal da Noite* e a rubrica *Eu repórter* presente no site da SIC. Neste terceiro capítulo vão ser ainda integrados excertos de entrevistas com alguns membros da SIC.

Na conclusão faremos uma reflexão/avaliação daquilo que foi para mim o estágio focando pontos essenciais como as minhas expectativas iniciais e finais, pontos positivos e negativos entre outros assuntos.

Journalists and Citizens: What relationship?

Case study of the information programs of SIC

ABSTRACT

Before beginning the report itself, we have decided to write a short summary of its content on the first pages in order to facilitate its understanding. The report opens with a short introduction that aims at explaining all my training process, the reason why I chose to do it at SIC, what I expected from it as well as my first impressions of it.

In the first chapter it is our goal to give some information on the enterprise, therefore we wrote about the history of the Impresa Group, since SIC is a broadcasting channel that belongs to this group and we briefly mention the thematic channels. After focusing on the group in general, we addressed SIC itself. Thus, we wrote a little about the history of this TV channel. In the second chapter we present a chronology from the moment SIC started to broadcast until 2010,

This report is also about my experience as a trainee at SIC, therefore the third chapter will be about that same experience.

We start by introducing the reporting team who I have worked with for the last three months at SIC Porto. Then we write about my job, my daily life at the station, we present the works I have made, we refer to my experiences, and we address my difficulties and how I managed to overcome them.

The fourth chapter is about investigation: **How SIC integrates the viewer in its programmes**. Starting from my training experience, we have developed an investigation that focused mainly on the way viewers are integrated in the informative production of the Impresa Group channels. On the following pages we have analysed the way viewers participate in three different stages: at the informative agenda level; at the aerial level; at the SIC site level. The programmes analysed in order to illustrate this are: *Opinião Pública*, *Primeiro Jornal* and *Jornal da Noite* as well as *Eu repórter*, which we can find on the SIC site. In the third chapter it is also possible to find some excerpts from interviews made with some SIC members.

In the conclusion, we make a reflection about/evaluation of what the training meant for me, focusing on main aspects such as my initial and final expectations, positive and negative aspects among other topics.

ÍNDICE

Capítulo I	1
1- O Grupo IMPRESA.....	1
2- Canais da SIC	3
Capítulo II - SIC: Momentos de um percurso	5
1- Introdução	5
2- Cronologia SIC	5
Capítulo III – O estágio	25
1- Introdução	25
2- A equipa:.....	26
3- As minhas funções.....	27
4- Trabalhos realizados	28
4.1 - Primeira saída da redacção.....	28
4.2 <i>Vox pop</i>	29
4.3- Primeira peça montada (sonorizada):	30
4.4- Atendimento na redacção:	31
4.5- Directos:	32
4.6- A experiência da “Edição da Manhã”:.....	32
4.7- O Congresso das Exportações – montagem de peças no terreno	33
Capítulo IV – Linhas teóricas para melhor enquadrar a prática	37
1- O impulso da mudança: novas tecnologias, Internet e Web 2.0	37
1.1- O Universo dos blogs	40
2- Mudanças no campo do jornalismo.....	41
2.1- Jornalismo Cívico - a origem da participação dos cidadãos.....	42
2.2- Jornalismo Participativo e Jornalismo Cidadão	43
3 - Mudança de atitude dos cidadãos	46
3.1- Participação do público nos media.....	46
Capítulo V - Estudo empírico	49
1- Caminhos metodológicos	49

2- De que forma a SIC integra o telespectador nos programas?.....	50
3- Em antena	51
3.1- Opinião Pública	51
3.2- <i>Primeiro Jornal e Jornal da Noite</i>	53
3.3-No site da SIC.....	55
3.4-Na redacção	56
Notas finais	59
Referências bibliográficas	63
Anexos	67
<i>Entrevistas</i>	69
<i>Peças redigidas ao longo do estágio</i>	79

Capítulo I

1- O Grupo IMPRESA

Francisco Pinto Balsemão cria, em 1972, a Sojornal/Expresso. Tendo sido o jornal Expresso o início daquilo que hoje é o Grupo Impresa. Em Abril de 1988, é constituída a Controljornal, com o objectivo de ser a empresa Holding de todo o Grupo de Comunicação Social chefiado por Francisco Pinto Balsemão.

A entrada do grupo no mundo das revistas ficou marcada pela “joint-venture” com o grupo brasileiro Abril, que originou o nascimento da primeira revista de negócios em Portugal, a revista Exame.

O capital Social da Controljornal é aberto em Março de 1991 a investidores externos, nascendo assim uma super holding – IMPRESA- que se torna num dos accionistas fundadores da SIC- Sociedade Independente de Comunicação, canal privado de televisão que nasce em 1992.

Na segunda metade de 1999, o grupo Impresa passou a deter o controlo de 51% do capital da SIC e 37.3% do interesse económico. Abrindo-se assim o seu capital a novos investidores.

Um marco histórico para o grupo Impresa é quando este foi admitido, em Junho de 2000, na Bolsa de Valores de Lisboa.

No ano de 2001, a SIC expandiu-se, passando a incluir três canais temáticos, SIC Notícias, SIC Internacional e o GMTS.

Em 2003, o grupo Impresa detém 50% do capital da Edimpresa (área de revistas) em conjunto com os Suiços da Edipress. Porém, em 2008, o grupo Impresa adquire a totalidade do capital de Edimpresa, ficando com mais de 30 publicações como o Expresso, a Visão, a Caras, a revista Activa, entre outras.

O grupo Impresa adquiriu no final de 2005, a posição minoritária na SIC, alcançando a sua participação para os 100% do capital deste canal.

O Grupo Impresa é, no final de 2008, o maior grupo de Comunicação Social em Portugal.

A actividade do Grupo está dividida em três áreas de negócio, sendo elas, a SIC, IMPRESA Publishing e IMPRESA Digital. Ficando desta forma com uma panóplia de diferentes

interesses que vão desde a estação de televisão, canais por cabo, um jornal, inúmeras revistas entre outros.

A Sociedade Independente de Comunicação, SIC, pertence ao grupo IMPRESA – SGPS.SA, o maior grupo privado de *media* em Portugal, liderado por Francisco Pinto Balsemão.

A gestão da sociedade compete ao Conselho de Administração, órgão mais alto de gestão a quem compete aprovar as orientações estratégicas da empresa, e a uma Comissão Executiva que é responsável pela gestão corrente da sociedade.

A SIC iniciou a emissão a 6 de Outubro de 1992 e finalizou com os 35 anos de exclusividade que a RTP detinha no mercado televisivo nacional. Foi a primeira estação televisiva privada, ou seja, independente e comercial, em Portugal. A informação foi a primeira aposta a fixar no mundo televisivo, a “*estação de Carnaxide abriu as suas emissões com um noticiário cujo estúdio apresentava uma janela de vidro aberta para a redacção. Pela primeira vez em Portugal, deixava-se ver a zona de retaguarda das notícias: o lugar onde elas são fabricadas.*” (Lopes, 2007:5).

Credibilidade, qualidade, inovação, modernidade, diversidade, dinamismo e proximidade, são os valores que o canal diz defender.

Com uma grande variedade de conteúdos, nomeadamente de informação, entretenimento e ficção nacional/internacional (as telenovelas brasileiras importadas directamente da TV Globo), ao longo destes 18 anos a SIC continua a ganhar expressão, reputação, importância e a captar a atenção do público Português.

Durante estes anos, vários canais temáticos têm surgido, alguns já extintos, outros continuam a emitir entre eles a SIC Radical, SIC Mulher, SIC Kids, SIC Internacional e SIC Notícias.

Assistiu-se também a uma forte aposta por parte da estação de Carnaxide na entrada da era digital com a criação de multi-plataformas e de conteúdos interactivos. No ano de 2001, nasce a SIC Online, visto que “*as novas tecnologias da informação são uma realidade em que cada minuto conta*”. (SIC, S/Dj, S/P).

2- Canais da SIC



Com o slogan “*Aventura-te*”, surgiu em 2009 a SIC K, a mais recente aposta da SIC. Este canal emerge da tentativa de mudança do panorama televisivo Português, destinado a um público infanto-juvenil, entre os sete e os catorze anos. É um canal de entretenimento com toda a programação em Português, no caso de conteúdos internacionais são feitas sempre dobragens.

A voz “off” pertence ao apresentador João Manzarra e a cara do canal é Raquel Strada.

O objectivo do canal é divertir o seu público, desenvolver o espírito crítico e a inteligência dos mais pequenos.



O primeiro canal temático nacional dedicado inteiramente à mulher. Iniciou as suas transmissões no dia 8 de Março de 2003, precisamente no Dia Internacional da Mulher. “*É direccionado sobretudo à mulher que já saiu de casa dos pais; que já não estuda; já é independente; trabalha; tem uma carreira; já casou; tem um ou mais filhos.*” (SIC, S/Dg, S/P). A programação contém conteúdos nacionais e estrangeiros, desde magazines, séries, talk shows e filmes destinados na sua maioria ao público feminino. É um canal de informação e entretenimento para e sobre mulheres, que diverte, informa e entretém, sendo o seu principal objectivo ajudar a mulher a aprender mais sobre o seu Universo e desenvolver a sua condição feminina.



Foi o segundo canal temático da estação de Carnaxide. É um canal dedicado inteiramente à informação em língua Portuguesa. O canal destina-se a um público-alvo exigente que pretende estar sempre informado e par do que se passa no Mundo.

Para além dos três blocos de informação diários, a SIC Notícias oferece também edições especiais e programas onde a economia, a saúde, o espectáculo, os debates, a moda, as entrevistas e o desporto têm especial atenção.



Surgiu em 2001, sendo o terceiro canal temático da SIC. Apresenta-se como um canal com base alternativa, com várias e diferentes perspectivas, e com uma aposta na programação totalmente diferente do habitual até então, e que não tem problemas em ser politicamente incorrecta. O seu público são essencialmente adolescentes e adultos jovens, que se identificam com séries de ficção científica, música, talk-shows, programas eróticos, sitcoms, britcoms e programas amadores.

Foi considerado o canal de não notícias preferido dos telespectadores devido à sua diversidade, irreverência, diversão e espírito crítico.



Iniciou as suas emissões em 1997 com o objectivo de chegar à Comunidade Portuguesa espalhada pelo mundo, bem como aos Países de Língua Oficial Portuguesa. Este canal tem uma emissão diária de 24 horas, onde podem ser vistos programas de informação, desporto, entretenimento, entre outros.

Capítulo II - SIC: Momentos de um percurso

1- Introdução

Esta cronologia foi realizada com o objectivo de dar a conhecer o percurso da estação televisiva SIC desde o início do canal até ao ano de 2010. Aqui podemos encontrar marcos da história da estação de Carnaxide.

O início da pesquisa, que data de 1993 até ao ano de 2003, foi desenvolvida por Felisbela Lopes (2007). Com o intuito de finalizar este seu trabalho e enriquecer esta tese, os anos seguintes (2004 até 2010) foram da minha responsabilidade. Efectuei as pesquisas durante o mês de Outubro de 2010 e Maio de 2011, tendo como fonte o Jornal de Notícias cujas edições foram consultadas no arquivo da Biblioteca Municipal do Porto.

2- Cronologia SIC

1993:

27 de Janeiro: Estreia, na SIC, Sexo Forte, um programa feito com testemunhos de mulheres que contam na primeira pessoa histórias de sobrevivência e coragem, divertidas, trágicas, brilhantes ou aventureiras.

31 de Janeiro: Estreia, na SIC, A Viúva do Enforcado, realizada por Walter Avancini e baseada na obra de Camilo Castelo Branco.

15 de Maio: A SIC promove, em directo de Évora, um debate sobre as mortes que ocorreram na Unidade de Hemodiálise do Hospital da cidade. Com o título Morrer em Évora, o debate foi moderado pelos jornalistas Miguel Sousa Tavares, Margarida Marante e José Alberto Carvalho. O Ministério da Saúde não se fez representar, mas, no dia seguinte, o ministro da Saúde revelava os resultados de um inquérito que responsabilizavam o hospital local pela tragédia.

15 de Setembro: A SIC promove um debate, em directo do Porto, intitulado À Lei da Bomba para debater o assassinato do Padre Max.

30 de Setembro: Em entrevista ao “Se7e”, o presidente do Conselho de Administração da SIC acusa a RTP de receber dinheiro do Estado sem cumprir o serviço público para o qual estava vocacionada.

6 de Outubro: O presidente do Conselho de Administração da SIC, no dia em a estação comemora o primeiro aniversário, declara ao “Público” o seguinte: “antes de a SIC arrancar, afirmei que iria ser o facto político e cultural do ano. E foi”. O director de Informação acrescenta que “o mérito da SIC está no facto de ter sido capaz de perceber que a informação televisiva não tem que ter qualquer restrição”. Nessa noite, o canal privado transmite a sua festa de aniversário em directo.

7 de Outubro: Estreia, na SIC, Casos de Polícia, apresentado pelo jornalista Carlos Narciso que conta em estúdio com um painel fixo composto pelo sociólogo e professor universitário Paquete de Oliveira, o advogado Francisco Teixeira da Mota e o inspector da PJ Moita Flores.

1994:

31 de Janeiro: A SIC estreia a novela da Globo Mulheres da Areia e procede a um novo arranjo do horário nobre: o Jornal da Noite passa das 21h45 para as 20h00 e a novela da noite deixa de ser emitida às 19h45 para passar a ser exibida depois do noticiário. O Canal 1 coloca no segmento horário da novela da SIC os últimos episódios da novela brasileira do fim-de-semana Despedida de Solteiro.

14 de Março: Estreia, na SIC, O Juiz Decide.

1 de Abril: Estreia, na SIC, Sete à Sexta, coordenado e apresentado por Margarida Marante.

26 de Abril: Estreia, na SIC, 20 Anos, 20 Nomes, coordenado e apresentado por Miguel Sousa Tavares.

26 de Abril: Estreia, na SIC, Cenas de um Casamento.

27 de Abril: Estreia, na SIC, o reality show Perdoa-me.

30 de Abril: Estreia, na SIC, o concurso Caça ao Tesouro.

24 de Julho: Bloqueio da Ponte 25 de Abril. Os três canais de televisão fazem uma grande cobertura mediática do acontecimento, principalmente a SIC.

7 de Setembro: Estreia, na SIC, o reality show All Need is Love.

19 de Setembro: Estreia, na SIC, a rubrica Insónias que integra em cada dia da semana um programa diferente.

28 de Outubro: Estreia, na SIC, o reality show Ponto de Encontro, apresentado por Henrique Mendes. Esse programa é criado a partir de uma rubrica do programa Casos de Polícia.

1995:

11 de Março: As entrevistas de Margarida Marante passam a integrar o Jornal da Noite de sábado.

12 de Março: Miguel Sousa Tavares passa a apresentar o Jornal da Noite de domingo que integra um debate.

30 de Março: Estreia, na SIC, A Máquina da Verdade, um programa centrado num polígrafo. As audiências são elevadas. No dia seguinte, os partidos representados na Assembleia da República condenam o formato.

16 de Abril: Estreia, na SIC, Big Show SIC, produzido por Ediberto Lima.

6 de Maio: Estreia, na SIC, Uma Noite de Sonho, um programa de entretenimento apresentado por Catarina Furtado, emitido no mesmo segmento horário de Parabéns, apresentado por Herman José no Canal1.

15 de Maio: Pela primeira vez, a SIC atinge um resultado histórico: dois anos e sete meses depois de ter iniciado as suas emissões, ultrapassa o share semanal do Canal 1 da RTP, apesar de continuar longe deste canal ao fim-de-semana.

7 de Agosto: A SIC alarga o seu horário de emissões, começando a programação às 9 horas, em vez de iniciar às 11h.

31 de Agosto: A SIC promove no CCB a Festa da Democracia para assinalar a rentrée política.

26 de Setembro: Estreia, na SIC, Surprise Show.

1996:

10 de Janeiro: A SIC recusa um apelo de responsáveis de estações de rádio e televisão, para subscrever a decisão de não divulgar qualquer projecção dos resultados eleitorais das eleições para PR antes da hora de fecho das urnas.

15 de Janeiro: Estreia, na SIC, a novela da Globo Explode Coração, que tem como tema forte a Internet. O enredo provocou polémica no Brasil pela representação que fazia das tradições do povo cigano aos níveis da sexualidade e do casamento.

19 de Janeiro: Estreia, na SIC, a sitcom Marina Dona de Revista.

30 de Janeiro: Estreia, na SIC, Ai os Homens, um formato que pertence à empresa australiana Grundy, produzido por Teresa Guilherme Produções.

2 de Fevereiro: Termina, na SIC, Praça Pública que começou em Outubro de 1992, perfazendo cerca de 800 programas.

21 de Fevereiro: Segundo a AGB, a SIC conseguiu pela primeira vez 50% de share na semana iniciada a 15 deste mês.

8 de Abril: Espectáculo Globos de Ouro da SIC e da revista "Caras" atribui prémios no domínio do cinema, teatro, desporto, televisão, música e teatro.

13 de Abril: Tostões e Milhões regressa à SIC com novo formato e no novo horário das 13h30 de sábado.

18 de Abril: Estreia, na SIC, Verdes Anos.

21 de Abril: Estreia, na SIC, Club Vip, um programa dedicada a eventos do universo cor-de-rosa.

24 de Abril: Estreia, na SIC, Ousadias, apresentado e produzido por Teresa Guilherme. Trata-se de um formato que esteve no ar na TF1 com o título Ousons, mas foi retirado da grelha devido às polémicas que desencadeou.

28 de Abril: Estreia, na SIC, o concurso Sim ou Não?, um formato da Endemol, apresentado por Jorge Gabriel.

4 de Maio: É tornado público um conflito entre o dono do grupo Impala, Jacques Rodrigues, e o dono da Soincom, Pinto Balsemão, ambos parceiros no capital da SIC. Motivo: acusação do primeiro de que a estação de Carnaxide plagiou uma iniciativa da sua revista “Nova Gente” ao promover o espectáculo Globos de Ouro.

7 de Maio: Estreia, na SIC, Escrita em Dia, apresentado por Francisco José Viegas e patrocinado pelo Círculo de Leitores.

16 de Maio: Estreia, na SIC, o programa Grande Reportagem” coordenado por Cândida Pinto.

17 de Maio: Estreia, na SIC, a sitcom Pensão Estrela.

18 de Junho: A Assembleia-Geral da SIC decide por unanimidade o afastamento do sócio Jacques Rodrigues do Conselho de Administração da empresa.

1 de Julho: Artur Albarran apresenta pela última vez o TVI Jornal e muda-se para a SIC.

15 de Julho: Estreia, na SIC, Sai da Minha Vida, que substitui Camilo & Filho. É uma adaptação da sitcom inglesa Joking Apart, com realização de João Canijo.

16 de Julho: Estreia, na SIC, As Viagens de Gulliver, realizada por Charles Sturridye, com partes filmadas em Lisboa e com efeitos especiais espantosos.

31 de Julho: Estreia, na SIC, Cantigas da Rua, produzido por Teresa Guilherme Produções. A primeira emissão é gravada no Padrão dos Descobrimentos, em Lisboa.

2 de Setembro: Estreia, na SIC, a telenovela O Rei do Gado, que depressa se posiciona em primeiro lugar na tabela de audiências.

19 de Setembro: Regresso de Casos de Polícia à SIC, apresentado agora apenas pela jornalista Conceição Lino.

21 de Setembro: Estreia, na SIC, a telenovela da Globo O Fim do Mundo.

26 de Setembro: Estreia, na SIC, uma série da BBC de 26 episódios sobre a história do século XX, intitulada O Século do Povo, a qual marca também a estreia de Mário Soares como comentador de televisão.

29 de Setembro: Inicia-se a nova grelha de programas da RTP, a primeira da responsabilidade da equipa de Joaquim Furtado, no ano das comemorações dos 40 anos da empresa e da televisão em Portugal. Anunciam-se a redução do número de telenovelas e a intenção de abandono do confronto directo com a SIC.

29 de Setembro: O Jornal da Noite da SIC integra uma rubrica que intitulada Referendo para cuja estreia se escolhe o tema da pena de morte. Os telespectadores são estimulados a pronunciarem-se por telefone sobre se são ou não favoráveis ao recurso à pena de morte. Houve 101.431 chamadas em que 81.8% responderam positivamente à questão.

15 de Outubro: A SIC inicia a difusão de uma mini-série sobre o ex-corretor da Bolsa de Lisboa, Pedro Caldeira, na véspera do seu julgamento, facto que desencadeia numerosas críticas.

8 de Novembro: Estreia, na SIC, Agora ou Nunca apresentado por Jorge Gabriel.

11 de Novembro: “Meninos de Angola”, grande-reportagem da jornalista da SIC Cândida Pinto ganha o prémio Direitos Humanos no Festival Internacional da Grande Reportagem e do Documento de Actualidade, em Le Touquet (França).

1997:

1 de Janeiro: A SIC inicia 1997 com um share de 70.2%, obtido no réveillon da passagem de ano, depois de ter acabado de alcançar no último dia de 1996 o seu maior share de sempre: 60.2%.

30 de Janeiro: Estreia, na SIC, Vida de Casal, coordenado e apresentado pela jornalista Inês Pedrosa.

19 de Fevereiro: Inicia-se, na SIC, o programa de Artur Albarran A Cadeira do Poder, que desencadeia enorme polémica no mundo da política e dos media.

3 de Abril: O novo Presidente do Conselho de Administração da TVI, Paes do Amaral, anuncia a intenção de vender os 51% da RETI, como primeiro passo para o saneamento do canal.

21 de Outubro: Estreia, na SIC, Filhos da Nação, um programa que mistura acontecimentos reais e fabricados pelo canal. Nessa noite, o canal franco-alemão ARTE passa o documentário “Cette télévision

c'est la vôtre”, no qual se evidenciam as práticas internas da SIC de corrida às audiências a qualquer preço.

1 de Novembro: Estreia, na SIC, SOS SIC.

5 de Novembro: A SIC assina com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa um protocolo para a transmissão dos sorteios do Totoloto e da Lotaria.

10 de Novembro: A SIC transmite, em horário tardio, o documentário “Cette télévision c'est la votre”, sobre si própria, da autoria de Mariana Otero e originariamente produzido para o canal franco-alemão ARTE.

20 de Dezembro: O Jornal da Noite da SIC promove um debate sobre o Natal com crianças em estúdio.

1998:

20 de Janeiro: Estreia, na SIC, Médico de Família.

2 de Fevereiro: A SIC passa a emitir, durante um mês, o seu noticiário da hora do almoço a partir do Porto.

16 de Fevereiro: Estreia, na SIC, no segmento da tarde, o talk show Fátima Lopes.

13 de Março: A Assembleia-Geral de accionistas da SIC aprova o Relatório de Contas de 1997 com um resultado líquido de 3.025 milhões de contos (um acréscimo de 58.8% em relação a 1997). As receitas publicitárias da estação representaram 55% dos investimentos em publicidade televisiva.

27 de Abril: A SIC emite, durante duas semanas, o Primeiro Jornal a partir da cidade de Braga.

2 de Julho: Assinado um protocolo entre a SIC e o Ministério da Cultura, para divulgação de spots informativos de actividades do MC, em troca da cedência de espaços da alçada do Ministério.

20 de Julho: Estreia, na SIC, a novela Torre de Babel, que, no Brasil, originou viva polémica, nomeadamente por cenas entre homossexuais, e que levou a Globo a alterar bastante o guião inicial.

1 de Outubro: A SIC e o Ministério da Cultura assinam um protocolo que prevê que a estação, a troco de 600 mil contos, produza 30 telefilmes até 2001.

28 de Outubro: Segundo o “Público”, a RTP e a SIC foram condenadas a pagar, respectivamente 950 e 750 mil escudos de multa por divulgarem publicidade durante alguns dos seus programas.

7 de Novembro: No Big Show SIC, Miguel Simões interpreta uma rábula intitulada “Santana Copos”. O visado, Pedro Santana Lopes, na altura presidente da autarquia da Figueira da Foz, reage violentamente contra o sketch, anunciando que, em consequência disso, abandonará a política. Queixa-se ainda ao Presidente da República, ao Provedor de Justiça e à Alta Autoridade para a Comunicação Social.

1999:

14 de Janeiro: Reinicia-se o programa de Margarida Marante Esta Semana, na SIC, com três temas e três géneros jornalísticos diferentes (debate, entrevista e grande reportagem).

18 de Janeiro: A SIC e o Ministério da Cultura assinam protocolo para a produção e emissão de 260 programas diários de três minutos dedicados a livros.

1 de Fevereiro: Segundo o “Público”, ao fim de cinco anos de existência, o reality show da SIC Ponto de Encontro, apresentado por Henrique Mendes, tem uma lista de espera de 25 mil pedidos.

12 de Fevereiro: no ranking dos 100 programas mais vistos em 1998 na TV portuguesa, 67 são da SIC (o 1º e o 3º são novelas e o 2º é a série Médico de Família) e 33 da RTP (destes, 24 são relativos a jogos de futebol). O 1º mais visto na RTP figura na 23ª posição.

22 de Fevereiro: Inicia-se, com Júlia Pinheiro, o programa SIC Onze Horas, misto de talk show e informação, para ombrear com o Praça da Alegria, da RTP1.

25 de Fevereiro: Estreia, na SIC, a série portuguesa (adaptação de um formato espanhol) Jornalistas, sobre o quotidiano de um jornal e dos seus repórteres.

1 de Março: Estreia, na SIC, Duetos Imprevistos, com apresentação de António Vitorino de Almeida e Bárbara Guimarães; e de No Sofá Vermelho, conduzido por Catarina Portas.

12 de Março: A SIC decide acabar com o polémico programa Os Donos da Bola.

16 de Março: A SIC anuncia, em Assembleia-Geral, lucros de 5.3 milhões de contos em 1998 e 55% do investimento publicitário em televisão.

26 de Abril: A SIC antecipa para as 10h o programa de Júlia Pinheiro e inicia ao meio-dia uma novela com Fernanda Montenegro.

1 de Maio: Estreia, na SIC, Pequenos e Terríveis, apresentado por Catarina Furtado, onde diversas personalidades públicas respondem às perguntas dos mais pequenos.

28 de Julho: A SIC assinala o arranque da travessia ferroviária do Tejo com uma edição do Jornal da Noite emitida a partir da Ponte 25 de Abril.

Pinto Balsemão responde às movimentações com vista à tomada de posição no capital da SIC, adquirindo o controlo da maioria do capital desta estação, através da aquisição das participações de várias instituições bancárias.

Estreia, na SIC, o sucedâneo de Os Donos da Bola chamado Jogo Limpo, com os comentadores Lourenço Pinto (FCP), Cinha Jardim (Benfica), e Eduardo Barroso (Sporting).

23 de Agosto: A SIC inicia a sua “operação legislativas”, convidando um líder partidário por dia para o confrontar com reportagens sobre problemas do país.

16 de Setembro: Inicia-se na SIC uma série de debates entre pares de líderes dos quatro principais partidos concorrentes às eleições legislativas de 10 de Outubro.

21 de Outubro: Anunciada a transferência de Herman José (bem como de Maria Rueff) da RTP para a SIC, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2000.

11 de Novembro: A fim de abordar os problemas com que se debate o Jardim Zoológico de Lisboa, o “Jornal da Noite” da SIC leva para o estúdio papagaios, cobras e um leão.

14 de Novembro: Estreia, na SIC, a série O Tempo dos Dinossauros, produzida por Tim Haines para a BBC, tendo o primeiro episódio, emitido em horário nobre, sido visto por perto de dois milhões de espectadores.

18 de Novembro: Estreia, na SIC, a novela da Globo Terra Nostra que retrata a aventura épica dos italianos no Brasil.

19 de Novembro: Estreia, na SIC, Residencial Tejo, um formato espanhol produzida pela Endemol e gravada com público ao vivo, o que a aproxima do teatro.

23 de Novembro: Pinto Balsemão torna-se formalmente o accionista maioritário da SIC, com 51%, depois de a Impresa, holding que concentra os seus negócios na comunicação social, ter adquirido 26% da Soincom por 26 milhões de contos.

2000:

11 de Janeiro: Estreia, na SIC, Amo-te Teresa, o primeiro de uma série de 30 telefilmes a exibir no canal de Carnaxide ao longo dos próximos três anos. Este telefilme soma 26.8% de audiência média e 70.9% de share, constituindo-se como o filme mais visto na televisão portuguesa desde que há TV privada.

6 de Fevereiro: Estreia, na SIC, Herman SIC, escrito pelas Produções Fictícias, e com um formato praticamente igual ao de Herman 99 (share de 69.7%). A RTP1 estreia à mesma hora o programa de Júlio Isidro Agora é que são Elas (share de 13,4%). Em horário mais tardio, o canal público estreia Prazeres, um programa conduzido por Francisco José Viegas.

15 de Fevereiro: A SIC exhibe o seu segundo telefilme: Monsanto.

29 de Fevereiro: Assembleia-geral da SIC onde se aprova o Relatório de Contas relativo a 1999, ano em que a SIC registou 3.9 milhões de lucros.

13 de Março: Estreia, na SIC, a sitcom brasileira Sai de Baixo que vai para o ar todos os dias às 12h00.

14 de Março: A SIC exhibe o seu terceiro telefilme: Facas e Anjos.

16 de Abril: Estreia, na SIC, A Muralha, uma produção da Globo sobre o Brasil do século XVII.

18 de Abril: A SIC exhibe o seu quarto telefilme: Mustang.

17 de Maio: Estreia, na SIC, Capitão Roby, versão ficcionada da vida de um dos galãs burlões mais famosos das últimas décadas. No final de cada episódio, relembra-se que qualquer semelhança com a realidade é pura coincidência.

30 de Maio: A SIC exhibe o seu quinto telefilme: O Lampião da Estrela.

27 de Junho: A SIC exhibe o seu sexto telefilme: A Noiva.

30 de Junho: Arranque a SIC Gold.

10 de Julho: Estreia, na SIC, a novela da Globo Laços de Família.

22 de Julho: Estreia, na SIC, O Maior Cabaré do Mundo, uma série de 13 programas sobre a magia do espectáculo de cabaret, gravado no Moulin Rouge e apresentado por Bárbara Guimarães.

29 de Agosto: Termina Médico de Família, uma série que a SIC exibiu desde Janeiro de 1998. Estreia, na SIC, A Febre do Dinheiro. Nesse dia, esta estação relança o DOT.

3 e 4 de Setembro: A SIC exhibe, em horário nocturno, uma série de reportagens sobre a saúde, inseridas numa emissão especial intitulada Isto é um Escândalo!

12 de Setembro: A SIC exhibe o telefilme Um Passeio no Parque.

15 de Setembro: Estreia, na SIC, Sexappeal, um programa apresentado por Elsa Raposo que mostra o que sabem/pensam os portugueses sobre sexo.

2001:

8 de Janeiro: Arranque das emissões do canal SIC Notícias.

20 de Janeiro: Estreia, na SIC, o reality show Acorrentados. A primeira emissão regista um share de 31.3%. A TVI contrapõe Jardins Proibidos que reúne um share de 48.8%. A TVI promove O Anel de Marta cujo share ultrapassa Herman José (SIC), emitido em sobreposição.

30 de Janeiro: O Especial Informação intitulado Agonia, uma reportagem sobre os esforços de um jovem para deixar a toxicod dependência, lidera audiências.

12 de Fevereiro: Estreia, na SIC, Noites Marcianas cujo tema do primeiro programa é a pornografia em Portugal. Na TVI, o Especial Informação é dedicado ao erotismo.

19 de Março: Estreia, na SIC, a novela portuguesa Ganância, produzida pela NBP.

8 de Abril: Estreia, na SIC, Popstars.

23 de Abril: Arranque do canal SIC Radical.

13 de Maio: Estreia, na SIC, o reality show O Bar da TV, produzido por Ediberto Lima, registando 28.9% de share.

23 de Maio: A SIC online deixa a fase experimental e passa a funcionar em pleno.

16 de Agosto: Emídio Rangel assume o cargo de director-geral coordenador de conteúdos dos vários canais da SIC, deixando de ser director de Programação e de Informação.

20 de Agosto: Estreia, na SIC, Jerry Springer Show.

3 de Setembro: Estreia, na SIC, o reality show Confiança Cega, registando um share de 24.5%.

Emídio Rangel rescinde o contrato que o vinculava à SIC e abandona a estação.

A SIC renova a sua imagem gráfica no dia em que comemora nove anos.

11 de Outubro: Margarida Marante sai da SIC.

2002:

7 de Janeiro: Estreia, na SIC, a novela portuguesa Fúria de Viver, produzida pela Endemol.

21 de Janeiro: Estreia, na SIC, Informação da Manhã, apresentada pelo jornalista Bento Rodrigues.

22 de Janeiro: Estreia, na SIC, a 3ª edição de Ficheiros Clínicos, com apresentação da jornalista Cláudia Borges.

24 de Janeiro: Estreia, na SIC, Hora Extra, apresentado pela jornalista Conceição Lino.

28 de Janeiro: O Primeiro Jornal (SIC) é emitido a partir de Évora. Levar o estúdio do noticiário da hora do almoço para o exterior na última semana de cada mês repetir-se-á nos meses seguintes.

13 de Fevereiro: Estreia, na RTP1 em horário nobre, o formato de origem britânica O Jogo da Espera, apresentado por Júlia Pinheiro que transitou da SIC para a RTP.

4 de Março: Com a apresentação de Marisa Cruz e Herman José, estreia, na SIC, o reality show da Endemol Masterplan, antecedido de outra estreia: As Anedotas do Herman, uma rubrica diária, com duração de um minuto. O reality show teve uma audiência de 9.7 %, metade do valor obtido por Anjo Selvagem (19.7%).

16 de Março: Estreia, na SIC, Super Sábado, um programa de quatro horas produzido por Ediberto Lima que regressa, assim, àquela estação depois da polémica com o Bar da TV.

22 de Abril: A SIC Radical estreia o Notícias, um programa inspirado numa ideia russa em que a pivot se vai despidendo à medida que apresenta as notícias.

30 de Setembro: Estreia, na SIC, a novela portuguesa O Olhar da Serpente, escrita por Felícia Cabrita e Francisco Nicholson e produzida pela NBP.

6 de Outubro: A SIC renova o grafismo, o genérico e os cenários da informação. Estreia o concurso Mentas Brillhantes, apresentado por Bárbara Guimarães.

7 de Outubro: A SIC abre, no período da manhã, um espaço dedicado ao público infantil com o programa lô-lô, com apresentação de Marisa Cruz.

18 de Novembro: A SIC acusa a produtora Endemol de “desrespeitar” o acordo que mantinha com a estação de Carnaxide, ao autorizar a participação de Gisela Serrano (participante do Masterplan) no Big Brother dos Famosos, transmitido na TVI.

20 de Novembro: Sem poder concretizar o programa A Casa da Gi que seria apresentado por Gisela Serrano, a SIC apresenta, em conferência de imprensa, O Meu Nome É Ágata, um programa diário que resume o dia da cantora Ágata que será permanentemente acompanhada pelas câmaras da SIC.

2003:

6 de Janeiro: Estreia, na SIC, Levanta-te e Ri, uma emissão de stand up comedy feita em directo num ambiente de clube nocturno.

10 de Janeiro: Estreia, na SIC, Bombástico, apresentado por José Carlos Soares que, antes da primeira emissão, entrega a sua Carteira Profissional de Jornalista.

21 de Janeiro: Estreia, na SIC, Escândalos e Boatos, apresentado por Carlos Cruz e, posteriormente, por José Figueiras.

28 de Janeiro: Estreia, na SIC, O Crime não Compensa, produzido por Ediberto Lima e apresentado por José Figueiras.

O Conselho Superior de Magistratura (CSM) defende, em sessão extraordinária, a adopção de legislação que “consagre a indemnização punitiva nos casos de violação de direitos de personalidade cometida através da televisão”. Uma posição que vem no seguimento da polémica suscitada pelo programa Bombástico.

6 de Março: Estreia, na SIC, Do Outro Mundo que explora temas esotéricos.

8 de Março: Começam as emissões do canal SIC Mulher.

14 de Março: A directora da SIC Notícias, Cândida Pinto, demite-se do cargo.

15 de Março: Ricardo Costa, subdirector da SIC, é o novo director da SIC Notícias.

29 de Março: Estreia, na SIC, Sono da Verdade, um programa que experimenta a hipnose com os convidados.

22 de Julho: Estreia, na SIC, A Culpa é do Macaco, apresentado por João Baião.

5 de Setembro: Estreia, na SIC, mais uma edição de Ídolos.

22 de Outubro: Ressurge, na SIC, a Grande Reportagem, com um tempo de permanência em antena efémero. Desaparece como programa autónomo a 19 de Novembro, passando a integrar o Jornal da Noite.

29 de Outubro: Estreia, na SIC, País em Directo que alterna com Grande Reportagem. Termina a 10 de Dezembro.

1 de Novembro: O canal SIC Notícias começa a ser visto em Angola. A Lisboa TV, proprietária do canal e detida pela Impresa, celebra um acordo para distribuição da SIC Notícias com o maior operador de televisão por satélite em África, a Multichoice.

2004:

1 de Janeiro: A SIC mantém a liderança com um share acima dos 30%.

5 de Janeiro: Conceição Lino é um dos rostos da “Edição do Meio Dia”.

8 de Janeiro: SIC Notícias comemora terceiro aniversário.

9 de Janeiro: Rita Andrade e Solange F. são as novas apresentadoras do “Curto-Circuito”, programa da SIC Radical.

13 de Janeiro: É anunciado que a Grande Reportagem volta à SIC em horário nobre de Domingo, inserida no Jornal da Noite de fim-de-semana.

31 de Janeiro: Estreia, na SIC Notícias, um novo magazine de informação centrado no Marketing e na Publicidade com apresentação de Cristina Amaro.

31 de Janeiro: Os espaços matinais de fim-de-semana na SIC têm reportagens de exterior conduzidas por João Gâmbôo.

8 de Fevereiro: Estreia, na SIC, a série “Só gosto de ti”, a história é sobre um arquitecto que é abandonado pela esposa e fica com quatro filhos a seu cargo.

9 de Fevereiro: Estreia, na SIC, a nova novela Portuguesa, “O Jogo”.

18 de Fevereiro: Cinema Português marca presença na grelha da SIC.

23 de Fevereiro: Segundo um estudo realizado pela Marktest, o programa “Cabaret da Coxa” exibido pela SIC Radical é mais visto por telespectadores com idades entre os 45 e os 54 anos.

11 de Março: “Chocolate com Pimenta”, telenovela da SIC, e Morangos com Açúcar da TVI, disputam as audiências no prime-time.

22 de Março: Jornal da Noite da SIC é o noticiário com maior percentagem de espectadores entre os 4 e os 34 anos.

29 de Março: Em entrevista ao Jornal de Notícias, Francisco Penim afirma que a SIC Gold “nascida” a 28 de Junho de 2000, vai este ano mudar de nome.

4 de Abril: Estreia, na SIC Mulher, “Querido mudei a casa”, um programa que transforma uma divisão da casa dos telespectadores.

19 de Abril: Fernando Alvim volta ao “Curto-Circuito” na SIC Radical.

23 de Abril: SIC Radical comemora três anos.

1 de Maio: O “Jornal da Noite” vai adoptar um novo modelo, vai ser apresentado pela dupla João Adelino Faria e Ana Lourenço.

4 de Maio: Apresentação dos 64 nomeados para a 9ª edição dos Globos de Ouro referentes ao ano de 2003.

23 de Maio: Estreia da série de humor “Maré Alta”.

26 de Maio: SIC premeia RTP com vários Globos de Ouro.

31 de Maio: Final de “Sonho de Mulher”.

8 de Junho: Em noite de eleições Europeias, SIC transmite jogo do Euro 2004, França/Inglaterra.

28 de Junho: Canal de Carnaxide apresenta as linhas gerais da grelha da temporada Outono/Inverno. “Flagrante Delírio”, “Mega Ciência” e “Camilo, o pinga amor” são os programas cabeça de cartaz.

5 de Julho: Estreia a mini-série “Os Maias”.

11 de Julho: Último dia de casting do programa Ídolos 2ª Edição.

14 de Julho: Alta Autoridade para a Comunicação Social recusa a mudança do canal SIC Gold para SIC Comédia.

18 de Julho: Estreia, na SIC Notícias, o programa “Laboratório” apresentado por Maria João Grandão.

19 de Julho: “Páginas Soltas” regressa à estação de Carnaxide.

24 de Julho: Estreia “Mega Ciência”.

1 de Agosto: SIC Internacional inaugura a sua emissão no Brasil.

14 de Agosto: “Chocolate com Pimenta” ocupa o top da tabela dos programas mais vistos desde o início de Julho com um share de 44% e uma audiência média superior a 18%.

2 de Setembro: SIC atinge em Agosto quase um terço dos espectadores Portugueses, dominando as audiências com uma quota de 30,3%.

7 de Setembro: SIC Mulher com novas caras na reentré, entre elas Heloísa Miranda, Carlos Vaz Marques e Guta Moura Guedes Teresa Marçal Grilo.

13 de Setembro: Estreia, na SIC, a telenovela “Senhora do Destino”.

18 de Setembro: Francisco Garcia de 16 anos e Carolina Patrocínio de 17 são as novas caras do programa de fim-de-semana da SIC “Disney-Kids”.

25 de Setembro: A partir deste dia o “Jornal de Domingo” com Paulo Camacho vai ser transmitido sempre do exterior.

6 de Outubro: SIC celebra doze anos de existência e celebra a data prestando homenagem numa gala a 12 personalidades da sociedade Portuguesa.

18 de Setembro: Emitido o primeiro programa “Flagrante Delírio” conseguindo o segundo lugar do ranking das audiências.

31 de Outubro: Segundo uma análise realizada pela a agência Carot para a agência Lusa, a SIC Comédia foi vista por uma média de 450 mil telespectadores na sua primeira semana de emissão.

6 de Novembro: Estreia, na SIC Notícias, “Eixo do Mal”.

8 de Novembro: A SIC inicia a reposição da novela “Gabriela”.

20 de Dezembro: Estreia, na SIC Notícias, “Segredos do Vinho” com apresentação de José Bento dos Santos.

29 de Dezembro: Segundo estudo da Marktest, os espectadores que têm entre 15 e 24 anos preferem a SIC.

2005:

12 de Janeiro: Inauguração do novo estúdio. SIC renova instalações e estúdio no Porto.

13 de Janeiro: Estreia, na SIC, uma série cômica, “Zero em Comportamento”.

14 de Janeiro: Final da edição do programa “Ídolos”.

18 de Janeiro: Dados da Markteste indicam que na quinzena inicial de 2005 a SIC consolidou vantagem já obtida na primeira semana. A SIC continua a ter a preferência dos espectadores no horário nobre graças às telenovelas e aos programas de humor.

Nova rubrica do programa SIC dez horas, “Bate Boca”, vai para o ar todas as terças-feiras às 12:30 horas com os comentadores Odete Santos e Manuel Serrão.

24 de Janeiro: Primeiro aniversário de “Falar Direito” programa da SIC Notícias com Sofia Pinto Coelho.

25 de Janeiro: Estreia, na SIC, “Os Jika da Lapa”

28 de Janeiro: Estreia, na SIC, “Até amanhã Camaradas” série adaptada da obra de Álvaro Cunhal”.

29 de Janeiro: Estreia, na SIC Notícias. “Família Europa” com a jornalista Teresa Dimas.

2 de Fevereiro: Estreia, na SIC, novela brasileira “Começar de Novo”.

7 de Fevereiro: Segundo o Jornal de Notícias, o programa desportivo da SIC Notícias “O Dia Seguinte”, é o programa mais visto do canal bem como da rede cabo.

12 de Fevereiro: Transmissão na SIC Notícias da final do Campeonato Nacional de Língua Portuguesa.

5 de Março: Estreia o programa de humor “Boca a Boca” apresentado por Carlos Moura.

8 de Março: Segundo aniversário do canal SIC Mulher.

22 de Março: Início do casting do programa “Curto-Circuito” para encontrar novo apresentador.

1 de Abril: Estreia “Inspectores do sexo”.

12 de Abril: 100ª edição do programa “Levanta-te e Ri” a partir do Casino da Figueira.

20 de Abril: Estreia “Juras de Amor”.

23 de Abril: “Boca a Boca” chega ao fim com apenas dois meses de emissão uma vez que não teve as audiências pretendidas.

2 de Maio: Os “Gato Fedorento” voltam à SIC Radical com a série Barbosa.

7 de Maio: Estreia da mini-série “Mad Maria”

22 de Maio: Estreia da série “Donas de Casa Desesperadas”.

27 de Junho: Carlos Moura junta-se a José Figueiras na condução do programa “Às Duas por Três”.

10 de Julho: “Jornal de Domingo”, da SIC, foi o programa mais visto no Domingo.

11 de Julho: SIC retoma a liderança da quota dos canais com 27,3% de *share*.

14 de Julho: Emissão do último programa “Cabaré da Coxa” da SIC Radical, apresentado por Rui Unas.

25 de Julho: Estreia, na SIC, a novela da Globo “Alma Gémea” escrita por Warleyr Carrasco.

6 de Agosto: A SIC inaugura um espaço online para onde os cidadãos podem enviar fotografias e textos relacionados com incêndios e desperdício de água.

7 de Agosto: O programa de Camilo de Oliveira transmitido às sextas-feiras na SIC ocupa quase sistematicamente o primeiro lugar na tabela da SIC.

10 de Agosto: Apresentação promocional dos programas: “Esquadrão G- Não és Homem não és nada” apresentado por homossexuais.

12 de Agosto: Miguel Barros deixa a condução do programa “Levanta-te e ri”.

18 de Agosto: Na próxima semana, a SIC Notícias, começa a transmitir debates entre os candidatos aos órgãos autárquicos dos principais municípios do país.

25 de Agosto: Bernardo Fernão e André Antunes realizaram directos para o Sky News e André Antunes também para a BBC rádio.

28 de Agosto: A Alta Autoridade para a Comunicação Social multa a SIC em mil euros devido ao programa “o bar da tv” emitido em 2001.

3 de Setembro: SIC ultrapassa a TVI nas audiências.

6 de Setembro: A SIC volta a exibir, após o “Jornal da Sábado”, a rubrica “Reportagem SIC”.

6 de Setembro: Apresentação dos concorrentes ao programa “Senhora Dona Lady”.

8 de Setembro: SIC e SIC Notícias transmitem a implosão das torres de Tróia em directo.

11 de Setembro: Estreia, na SIC, “Esquadrão G”.

12 de Setembro: Visual renovado, novas cores e autopromoções no canal de Carnaxide.

16 de Setembro: Apresentação da nova grelha da SIC Mulher.

19 de Setembro: Os programas emitidos na SIC, estão catalogados consoante as faixas etárias a que se destinam.

23 de Setembro: Estreia, na SIC Mulher, o programa “Elas sobre eles”.

26 de Setembro: Manuel Fonseca deixa de ocupar o cargo de director de programas de Carnaxide.

30 de Setembro: Emitido o último programa de “Senhora Dona Lady” após duas semanas de existência, devido ao seu fracasso.

6 de Outubro: Estreia, na SIC radical, “Conversas Ribeirinhas” com o primeiro entrevistado Francisco Pinto Balsemão e apresentado por Pedro Ribeiro.

6 de Outubro: Aniversário SIC.

8 de Outubro: A SIC está em negociações com Teresa Guilherme para uma possível entrada na equipa da SIC.

20 de Outubro: Antestreia do filme Português “Padre Amaro”, uma parceria entre a SIC e a Utopia Filmes.

28 de Outubro: Francisco Penim, Director de Programas da SIC, apresenta cinco caras fortes para o horário nobre: Bárbara Guimarães. Ricardo Pereira, Rui Unas, Bruno Nogueira e Soraia Chaves.

14 de Novembro: A SIC Notícias exhibe o primeiro programa “SOS Obesidade Infantil”.

20 de Novembro: Primeiro “Herman SIC” sem bolinha no canto superior direito do ecrã.

24 de Novembro: Estreia, na SIC, o programa “Fátima” que vem substituir o “SIC 10 horas”.

26 de Novembro: “Fátima” pontuou 35,2% de *share* na estreia.

30 de Novembro: Estreia, na SIC, sem aviso prévio, a novela da Globo “ Belíssima”, antecipando-se assim à estreia da novela da TVI “Dei-te quase tudo”

5 de Dezembro: Programa mais visto na SIC foi o primeiro frente-a-frente entre os candidatos presidenciais que opôs Manuel Alegre e Cavaco Silva.

7 de Dezembro: Apresentação do novo concurso “Pegar ou largar” conduzido por Rui Unas.

8 de Dezembro: Carlos Cruz e família presentes no programa “Fátima”, a partir da sua casa de Cascais.

10 de Dezembro: Castings da SIC realizados em Lisboa e Porto à procura de actores para uma nova produção.

10 de Dezembro: Liderança de audiências devido ao final da telenovela “América”

16 de Dezembro: Premiada com medalha de ouro comemorativa do 50º aniversário da assinatura da Declaração Universal dos Direitos do Homem – Reportagem “Mulheres que amam” da autoria de Pedro Coelho, com imagem de Luís Pinto e edição de Marco Carrasqueiro.

27 de Dezembro: De acordo com a Marktest, o canal SIC Notícias perdeu público feminino em 2005.

29 de Dezembro: SIC emite o último episódio da segunda temporada de “CSI Miami”.

2006:

2 de Janeiro: Inicia, no “Jornal da Noite”, uma série de entrevistas aos candidatos à Presidência da República com o primeiro convidado, Mário Soares.

5 de Janeiro: Emissão, em directo, do lançamento da segunda edição do Campeonato Nacional de Língua Portuguesa.

6 de Janeiro: Rui Unas é o convidado do último episódio do programa da SIC Radical “Conversas Ribeirinhas”.

8 de Janeiro: Aniversário da SIC Notícias.

16 de Janeiro: Estreia, na SIC, o programa “Contacto” com a apresentação de Rita Ferro Rodrigues, Nuno Graciano e Cláudia Semedo.

22 de Janeiro: SIC transmite o programa “Fátima” dedicado ao Senegal.

25 de Janeiro: A Associação de Telespectadores considerou que em 2005 o canal SIC Notícias conseguiu afirmar-se definitivamente como “uma excelente alternativa na informação televisiva”.

28 de Janeiro: Estreia, na SIC, o programa de Rui Unas “Pegar ou largar”.

29 de Janeiro: Estreia, na SIC, a série Portuguesa “Sete Vidas”.

29 de Janeiro: Teresa Guilherme estreia-se como atriz na série “Sete Vidas”.

30 de Janeiro: David Borges, assume a condução do programa “O dia seguinte”, da SIC Notícias.

5 de Fevereiro: A estação de Carnaxide alcançou o melhor resultado desde o início do ano com 29% de *share*.

12 de Fevereiro: Estreia, na SIC, o programa “Um dia a provar Portugal”, em directo de Santarém.

20 de Fevereiro: “Jornal da Noite” é o primeiro noticiário a aparecer com imagem renovada. Tem como pano de fundo uma enorme imagem da Terra visto a partir do espaço.

6 de Março: Estreia, na SIC, novo formato matinal que junta notícias e entretenimento “Despertar Portugal” apresentado por Vanessa Oliveira e Pedro Mourinho.

7 de Março: Estreia, na SIC Notícias, o programa de Paulo Portas “Estado de arte” com a jornalista Clara de Sousa.

8 de Março: Terceiro aniversário SIC Mulher, estreia o talk show de Martha Stewart.

16 de Março: Estreia, na SIC, o programa “Desprevenidos” os apanhados que dão dinheiro.

19 de Março: O programa de Herman José obteve o seu melhor resultado dos últimos tempos.

20 de Março: SIC Notícias renova o cenário.

20 de Março: Morreu José Ramos, a voz que mais se ouvia na SIC. Assegurava os anúncios dos programas.

26 de Março: Estreia, na SIC, mais uma série de “Camilo em Sarilhos”.

31 de Março: Estreia, na SIC, a novela “Floribella” com Luciana Abreu e Diogo Amaral.

2 de Abril: Estreia, na SIC, “A Caminho do Mundial”, programa semanal, que mostra cada um dos jogadores da selecção que poderá vir a jogar na selecção no Mundial.

3 de Abril: Regresso à SIC de “Laços de Família”.

12 de Abril: Estreia, na SIC, a série “Commander in Chief” nome original. “Senhora Presidente” nome adoptado pela SIC.

12 de Abril: Estreia, na SIC Radical, a série Americana “Life as we know it”.

14 de Abril: António Sérgio – a nova voz “off” da SIC que substituiu o falecido José Ramos.

15 de Abril: Estreia, na SIC Notícias, um magazine dedicado à imobiliária “Magazine imobiliário”

17 de Abril: Estreia, na SIC, a novela que está em exibição ao mesmo tempo, no Brasil, “Sinhá Moça”

18 de Abril: “Programa da Manhã” regressa à SIC após uma pausa.

23 de Abril: Grande Reportagem “Crianças de Chernobyl” emitida no “Jornal da Noite”, da SIC, liderou as audiências naquele horário.

26 de Abril: Estreia novo programa de Rui Unas na SIC Radical.

28 de Abril: As receitas da SIC desceram 14,8% no primeiro trimestre de 2006 face ao mesmo período do ano passado.

2 de Maio: Apresentação da 11ª edição dos Globos de Ouro, este ano com a apresentação de Bárbara Guimarães.

6 de Maio: Final do Campeonato de Língua Portuguesa em directo da SIC e apresentado por Bárbara Guimarães.

8 de Maio: Próxima telenovela brasileira da SIC “Cobras e Lagartos” acusada de plágio.

9 de Maio: Apresentação da nova série da SIC “Aqui não há quem viva”.

10 de Maio: A Jornalista Marta Atalaya foi alvo de declarações “ordinárias” durante o programa em directo aberto à participação do telespectador na SIC Notícias. A SIC vai processar o telespectador.

15 de Maio: SIC transmite em directo a partir do auditório dos Oceanos do Casino Lisboa, a “Gala Prémios da Imprensa Desportiva”.

19 de Maio: Estreia, na SIC, a nova série de humor “Aqui não há quem viva” com Nicolau Breyner, Maria João Abreu entre outros.

20 de Maio: Estreia, na SIC, “O Pior Condutor de Sempre” apresentado por Bruno Nogueira.

23 de Maio: XI Gala dos Globos de Ouro da SIC.

24 de Maio: Rodrigues Guedes de Carvalho conduz emissões do “Jornal da Noite” a partir dos estádios que acolhem os jogos de Portugal.

30 de Maio: O programa de Paulo Portas exibido na SIC Notícias conseguiu o melhor resultado de sempre com um *share* de 5,8%.

9 de Junho: 50 profissionais da SIC na Alemanha para acompanhar o Mundial 2006.

9 de Junho: Ao longo do Mundial de Futebol os programas “Fátima” e “Contacto” vão ser substituídos pelo programa “Está na SIC o Mundial”.

11 de Junho: SIC consegue resultado histórico com o Jogo de Portugal. 80.9% de *share* registado durante a transmissão do jogo Angola/Portugal no Mundial 2006.

12 de Junho: Transmissão em directo das “Noivas de Santo António”.

25 de Junho: Estúdio móvel da SIC emite imagens de Nuremberga, onde ocorre o jogo entre Portugal e a Holanda.

6 de Julho: Estudo da Marktest revela que a SIC obteve em Junho, e pela primeira vez no ano de 2006, a preferência dos espectadores para os programas de informação.

10 de Julho: Estreia, na SIC, a nova novela Brasileira “Cobras e Lagartos”.

17 de Julho: O programa de Bárbara Guimarães, “Páginas Soltas”, volta à antena na SIC Notícias.

2 de Agosto: Dados da Marktest revelam que o Mundial de Futebol e a novela “Floribella” dão a liderança à SIC, no mês de Julho.

8 de Agosto: SIC acusa ERC de ter abusado de poder no âmbito do processo da renovação das licenças de televisão.

11 de Agosto: SIC multada em 540 mil euros pela Autoridade da Concorrência, relativo ao contrato de exclusividade e preferência assinado com a PT Multimédia.

13 de Agosto: Estreia, na SIC, a 26ª série de “Os Malucos do Riso”.

13 de Setembro: Assinado acordo de auto-regulação pelos responsáveis pela programação da TVI, SIC e RTP.

18 de Setembro: Estreia, na SIC Mulher, o programa “Essência”.

22 de Setembro: Estreia, na SIC Mulher, “Espiritualidades”.

26 de Setembro: faz um ano que a SIC conheceu uma nova Direcção de Programas.

27 de Setembro: Assinatura do contrato que liga Herman José mais um ano à SIC.

7 de Outubro: Estreia, na SIC Notícias, o programa “Ser Humano” apresentado por Catarina Neves.

7 de Outubro: Parada SIC- A festa passa pela Avenida da Liberdade em Lisboa, com transmissão em directo durante seis horas.

12 de Outubro: SIC transmite em directo, e pela primeira vez, a procissão das Velas que se realiza no Santuário de Fátima.

12 de Outubro: Reportagem SIC “A um salto”, sobre imigrantes ilegais que tentam entrar na U.E através do território marroquino, foi distinguida com um prémio de jornalismo “Direitos Humanos tolerância e Luta contra a discriminação na Comunicação Social”.

20 de Outubro: ERC multa a SIC por autopromoção de “Jura” que inclui cenas abusivas a sexo antes das 23 horas. SIC viola a Lei da Televisão.

21 de Outubro: O jornalista Jorge Schnitzer volta à SIC após três anos. Supremo Tribunal deu razão ao jornalista.

23 de Outubro: Estreia, na SIC, mais uma novela da TV Globo “O Profeta”.

25 de Outubro: A rubrica semanal da SIC “Nós por Cá”, da autoria da jornalista Conceição Lino, ganha prémio jornalístico da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis.

26 de Outubro: Programa “Contacto” apresentado por Rita Ferro Rodrigues e Nuno Graciano conseguiu um resultado histórico atingindo cerca de 41,9% do *share*.

4 de Novembro: Fim do programa “Exclusivo” após dez emissões.

16 de Novembro: O canal SIC Notícias é hoje lançado oficialmente nos E.U.A
3 de Dezembro: João Adelino Faria abandona a SIC, onde trabalhou desde 1992.
13 de Dezembro: A jornalista Maria João Avillez não renovou o contrato que a unia à SIC Notícias.
14 de Dezembro: SIC Comédia termina de vez, a última emissão será dia 31 de Dezembro.
26 de Dezembro: Estreia, na SIC, a telenovela “Páginas da Vida” da rede Globo.
27 de Dezembro: Segundo dados da Marktest, a SIC alcançou domingo 29,8% de *share*.

2007:

3 de Janeiro: SIC Notícias lidera as audiências no cabo com 3,6% de *share*.
8 de Janeiro: Estreia, na SIC, a novela Brasileira “Pé na Jaca” que conta com a participação do actor português Ricardo Pereira.
17 de Janeiro: Primeiro aniversário do programa “Contacto”.
1 de Fevereiro: “Páginas da Vida” faz frente à ficção Portuguesa.
10 de Fevereiro: Estreia, na SIC, o programa de Herman José, “Hora H”.
19 de Fevereiro: Estreia a novela que vai substituir “Jura”. A telenovela “Vingança” conta com a participação de Diogo Morgado, Lúcia Moniz entre outros.
26 de Fevereiro: “Livro de Reclamações” é o nome do programa que vai para o ar no “Jornal da Noite” da SIC, que ajudará os pais a abordarem os filhos.
7 de Março: SIC apresenta a sua grelha de programas em Luanda.
11 de Março: Apresentação de novos programas do canal SIC Mulher “Verdade ou Consequência”, “SOS Obesidade” e uma nova série de “Querido Mudei a Casa”.
17 de Março: Regresso do programa de apanhados “Desprevenidos”.
26 de Março: Estreia, na SIC, a quinta temporada de “Uma Aventura”.
27 de Março: Início da terceira temporada de “Donas de Casa Desesperadas”.
1 de Abril: XII Edição dos Globos de Ouro.
2 de Abril: “Globos de Ouro” com 40% de *share*.
4 de Abril: Estreia, na SIC, a série “Shark”.
5 de Abril: Estreia, na SIC, a segunda temporada de “CSI NY”.
7 de Abril: Estreia, na SIC, a série “Betty Feia”.
8 de Abril: Estreia, na SIC, a quarta edição de CSI Las Vegas”.
12 de Abril: “Contacto” à frente nas audiências nos programas da tarde.
16 de Abril: Estreia, na SIC, a novela da Globo “Paraíso Tropical”.
21 de Abril: Recomeço do programa “Sucesso.pt” na SIC Notícias.
26 de Abril: Estreia, na SIC Radical, o programa sobre música “Programa do Zé Pedro” apresentado pelo guitarrista dos Xutos e Pontapés.
28 de Abril: Grande Final do Campeonato de Língua Portuguesa, em directo, na SIC.
1 de Maio: Estreia, na SIC Radical, o programa de humor “Boa Noite, Alvim”.
6 de Maio: Reportagem “Vidas de Sobra”, seleccionada para a 47º festival de televisão de Monte Carlo, a decorrer em Junho.
20 de Maio: “Hora H” atinge o seu pior resultado em horário nobre.
23 de Maio: SIC Online com grafismo renovado e notícias nacionais em Língua Inglesa.
2 de Junho: SIC Notícias vence prémio de Canal Cabo Nacional, promovido pelo Meios & Publicidade.
7 de Junho: Reportagem “Crianças de Chernobyl” ganha prémio AMI – Jornalismo contra a indiferença 2006.
10 de Junho: Estreia, na SIC, mini-série da Globo “Amazónia”.
11 de Junho: Reportagem “O trunfo da vontade” assinada por Daniel Cruzeiro. Francisco Santos e Rui Rocha, com grafismo de Paulo Alves, vence prémio Família na Comunicação Social.
4 de Julho: Estreia, na SIC, a novela da hora de almoço “Eterna Magia”.
13 de Julho: “Terra do Nunca” TDN, é a nova produtora de televisão da SIC e de Teresa Guilherme.
20 de Julho: Estreia, na SIC, a telenovela Portuguesa “Chiquititas”.
31 de Julho: Início do casting que procura quinze jovens que tenham nascido no mês de Outubro há 15 anos atrás. A iniciativa enquadra-se no aniversário que esta festeja no próximo dia seis de Outubro.

3 de Agosto: SIC fecha um acordo de venda da primeira série de “Floribella” com a Disney.

11 de Agosto: Entrevista a Pinto da Costa, na “Edição da Noite” da “SIC Notícias” teve uma média de 169 mil espectadores, quádruplo do habitual.

20 de Agosto: Estreia, na SIC, o programa das madrugadas “QTT- Quando o Telefone Toca”.

1 de Setembro: SIC registou no mês de Agosto pior quota de audiência de sempre desde Fevereiro de 2004.

2 de Setembro: Estreia, na SIC, o novo concurso de entretenimento “Família Super Star” com Bárbara Guimarães, Sérgio e Nelson Rosado, Clara de Sousa e Tó Zé Brito.

3 de Setembro: Fernando Rocha, estreia programa de fim de tarde “A Ganhar é Que a Gente se Entende”.

15 de Setembro: Os blocos informativos passam a ser emitidos a partir das instalações da Edimpresa em Paço de Arcos.

20 de Setembro: O programa “Perdidos e Achados” da SIC, com a reportagem “Aterro Sanitário de Bigorne” foi condecorado com o prémio de Jornalismo valor sul.

2 de Outubro: A SIC exhibe durante os próximos dias os melhores programas de “Malucos do Riso” em horário nobre de forma a assinalar o aniversário da SIC que se comemora a seis de Outubro.

6 de Outubro: Aniversário SIC, Parada SIC 15 anos na Avenida da Liberdade.

31 de Outubro: Estreia, na SIC Radical, “A luta continua”, um programa de humor apresentado por Jel.

1 de Novembro: Pelo terceiro mês consecutivo, a SIC fica atrás da RTP na medição de audiências.

10 de Novembro: Segundo a Markttest, a SIC foi a estação que emitiu ao longo dos últimos seis meses mais notícias sobre Maddie.

7 de Dezembro: João Abreu modera “O dia seguinte” na SIC Notícias.

13 de Dezembro: António José Teixeira, novo director da SIC Notícias.

27 de Dezembro: SIC lidera na consoada com a exibição dos filmes da saga “Shrek”.

2008:

1 de Janeiro: Ricardo Costa assume funções como director-geral adjunto da SIC.

1 de Janeiro: SIC lidera audiências no primeiro dia do ano.

7 de Janeiro: Estreia, na SIC, a novela “Desejo Proibido”.

7 de Janeiro: Estreia, na SIC, a novela do final de tarde “Sete Pecados”.

7 de Janeiro: Nuno Santos assume as funções na estação de Carnaxide.

10 de Janeiro: “Gato Fedorento” assinam contrato de dois anos com a SIC.

1 de Fevereiro: SIC em segundo lugar em audiências após um mês da entrada de Nuno Santos.

18 de Fevereiro: SIC generalista conta com conteúdos da SIC Notícias e da SIC Mulher.

18 de Fevereiro: Estreia, na SIC Mulher, programa de psicologia “Humanamente”, apresentado por Catarina Neves.

23 de Fevereiro: A estreia da série “Malucos no Hospital” conseguiu ficar em segundo lugar nos programas mais vistos do dia.

23 de Fevereiro: Estreia, “Episódio Especial” com a condução de Sofia Cerveira e Miguel Domingos, sobre a ficção nacional e brasileira.

2 de Março: Estreia, na SIC, o programa “Fama Show”.

4 de Março: Segundo a SIC, a estreia do programa “Fama Show” ficou à frente do programa “Só Visto” da RTP.

27 de Março: A Terra do Nunca Produções, é detida na sua maioria pela SIC, depois de firmar um aumento de capital social que lhe confere 60% da produtora.

3 de Abril: SIC firma o protocolo em parceria com a EGEAC de forma a garantir a cobertura televisiva das Marchas Populares de Lisboa até 2009.

8 de Abril: Pedro Boucherie Mendes é o novo director da SIC Radical, substituindo Ricardo Palacin.

13 de Abril: A SIC, transmite a grande final do Campeonato de Língua Portuguesa apresentado por Bárbara Guimarães.

17 de Abril: Estreia, na SIC, “Aqui e Agora” novo espaço de debate que vai integrar o “Jornal da Noite”.

5 de Maio: Estreia, na SIC, “Allô Portugal” programa diário em directo apresentado por José Figueiras.

15 de Maio: Cláudia Vieira assina contrato com a SIC por três anos.

17 de Maio: Estreia, na SIC Radical, a terceira temporada de “Vai Tudo Abaixo”.

18 de Maio: Estreia, na SIC, o concurso “Chamar a Música” com a apresentação de Herman José.

24 de Maio: Estreia, na SIC, “O Mundo é Pequeno” sobre histórias limite, com a apresentação de Artur Albarran.

30 de Maio: A SIC firma, no Rio de Janeiro, um acordo com a brasileira TV Globo renovando por quatro anos a parceria entre as duas estações, no que diz respeito à ficção.

21 de Junho: Estreia, na SIC Notícias, “Vencer o Cancro”.

23 de Junho: Estreia, na SIC, a novela da Globo “A Favorita” que vem substituir “Duas Caras”.

23 de Junho: Gravada edição especial de “Chuva de Estrelas” no Teatro Tivoli em Lisboa.

24 de Junho: SIC Mulher lança programa “Sabores Divinos” com o chefe argentino Chakall.

26 de Junho: SIC prepara contrato de exclusividade para Diana Chaves.

1 de Julho: Exibição da gala “Chuva de Estrelas”.

1 de Julho: “SIC por Portugal” um camião-estúdio da estação percorre vários distritos do país até Março de 2009.

2 de Julho: SIC assina contrato com a Liga Portuguesa de Futebol por dois anos.

4 de Julho: Maria Rueff deixa os “Contemporâneos” da RTP, para integrar no projecto “nails” com Ana Bola na SIC.

12 de Julho: “Eixo do Mal” grava, pela primeira vez, fora dos estúdios da estação. O Casino da Figueira foi o local escolhido.

14 de Julho: Estreia, na SIC, a série “Mentes Criminosas”.

21 de Julho: Apresentação da mini-série da SIC com Diogo Morgado e Soraia Chaves em “A vida privada de Salazar”.

31 de Julho: Estreia, na SIC Radical, “Compromissos Comerciais”.

7 de Agosto: “Jornal da Noite” foi o mais visto no mês de Julho.

15 de Agosto: Apresentação em Vilamoura da nova ficção da SIC “Rebelde Way”.

25 de Agosto: Estreia, na SIC a telenovela juvenil “Rebelde way”.

28 de Agosto: Rita Ferro Rodrigues abandona o “Contacto” para integrar a equipa da Direcção de Programas. Maya substitui na apresentação do programa.

30 de Agosto: Estreia, na SIC, o programa das manhãs de fim-de-semana de Luciana Abreu “Lucy”.

8 de Setembro: Estreia, na SIC, o concurso “Roda da Sorte” apresentado por Herman José.

8 de Setembro: Estreia, na SIC, o programa de Maria Rueff e Ana Bola “Vip Manicure”.

9 de Setembro: Estreia, na SIC, “Momento da Verdade” concurso que conta com um detector de mentiras que ajuda a apresentadora, Teresa Guilherme, a verificar a honestidade dos concorrentes.

11 de Setembro: SIC transmite a tourada “Grande Corrida Caras”.

13 de Setembro: Gala de homenagem em directo ao actor Camilo de Oliveira.

22 de Setembro: Nova temporada de “Mundo das Mulheres” conduzido por Adelaide de Sousa na SIC Mulher.

25 de Setembro: ERC avalia concurso da SIC “Momento da Verdade”.

1 de Outubro: Estreia, na SIC, em horário nobre, a novela Portuguesa “Podia Acabar o Mundo”.

5 de Outubro: Estreia o programa dos Gato Fedorento, “Zé Carlos”.

4 de Novembro: “Gato Fedorento”, da SIC, à frente nas audiências de “Caia quem caia” da TVI.

7 de Novembro: Episódio de “Os Incríveis” sobre Cristiano Ronaldo vence um dos prémios “Sport Movies e TV” em Milão.

12 de Novembro: Estreia, no horário nobre da SIC, “Tá a gravar” com Carolina Patrocínio e Pedro Miguel Ramos.

18 de Dezembro: SIC Radical perde o programa de Wrestling para a Sport Tv.

19 de Dezembro: SIC Internacional vai ser distribuída no Brasil via satélite.

20 de Dezembro: JN anuncia que Mário Cresso vai ter formato próprio na SIC às segundas-feiras entre as 21 e 21:30 horas com um programa de entrevistas da sua autoria.

27 de Dezembro: Tanto na véspera como no dia de Natal, a SIC foi líder com 29,8% e 32,8% de *share*.

2009:

1 de Janeiro: Boas audiências no programa de vídeos caseiros da SIC “Tá a gravar”.

5 de Janeiro: Estreia, na SIC, a telenovela Brasileira “Três irmãs”.

5 de Janeiro: Estreia, na SIC, a versão alargada de “Nós por Cá”.

7 de Janeiro: “Nós por Cá” sobe a audiência à SIC. Aumento de 5 pontos percentuais.

8 de Janeiro: Oitavo aniversário do canal SIC Notícias, o canal que lidera os temáticos da cabo.

9 de Janeiro: ERC processa SIC devido aos conteúdos obscenos dos “chats” do teletexto.

10 de Janeiro: Estreia, na SIC, a série brasileira “Toma lá dá cá”, uma comédia ao modo de “Sai de baixo”, com Miguel Falabella.

19 de Janeiro: A entrevista de Mário Crespo a Cristiano Ronaldo foi o programa mais visto da SIC.

6 de Fevereiro: Merche Romero e Carlos Ribeiro asseguram a condução do programa das manhas da SIC, “Fátima”.

8 e 9 de Fevereiro: Mini-série “A vida privada de Salazar” sobre a vida amorosa do ditador.

12 de Fevereiro: Estreia, na SIC, “Aqui e agora” com programa de debate conduzido por Rodrigo Guedes de Carvalho.

17 de Fevereiro: SIC dedica um dia inteiro ao humor com uma emissão especial das 10h às 19h onde se homenageia, entre outros, Raúl Solnado.

21 de Fevereiro: A reportagem “Dançando com a indiferença” da jornalista da SIC Sara Antunes de Oliveira foi a vencedora do 1º prémio “Dignitas” entregue pela Associação Portuguesa de Deficientes.

28 de Fevereiro: Zon Multimédia vende a sua parte da SIC Notícias (40%) à SIC.

8 de Março: Aniversário da SIC Mulher.

27 de Março: SIC vende TDN- terra do nunca produções e a empresa de legendagem Dialectus.

4 de Abril: Estreia, na SIC, “Mundo dos Records” programa de “light entertainment” apresentado por Rita Andrade que reporta proezas do Guinness.

8 de Abril: Merche Romero conduz sozinha o programa matinal da SIC “Fátima”.

16 de Abril: ERC move contra-ordenação devido ao “Momento da Verdade”.

20 de Abril: SIC prepara mega-operação para percorrer o país de Norte a Sul durante o Verão.

29 de Abril: Luciana Abreu tem um papel assegurado na nova novela do horário nobre da SIC “Eterno Amor”.

6 de Maio: Reportagem “A vida normal” está indicada para o festival de Monte Carlo.

8 de Maio: Estreia, na SIC, “Camilo o Presidente” com 26 episódios.

8 de Maio: Diana Chaves anunciada como a nova apresentadora do concurso diário que a SIC está a preparar para o Verão.

10 de Maio: Estreia, na SIC Mulher, “She ’s got the look”, programa mostra como se pode ser modelo depois dos 35 anos.

13 de Maio: Estreia, na SIC Radical, “O Esplendor de Portugal”, programa que retrata o país actual.

19 de Maio: “Portugal 2009”, seis especiais de informação, a emitir como complemento ao “Jornal da Noite” durante duas semanas de vários locais do país.

21 de Maio: Apresentação do novo programa de Verão da SIC “Salve-se quem puder” com apresentação de Marco Horário e Diana Chaves.

8 de Junho: Estreia, na SIC, a série portuguesa adaptada do original espanhol “Cenas do Casamento”.

20 de Junho: SIC promove espectáculo em parceria com a FIAT que comemora os 80 anos em Portugal.

20 de Junho: “Fátima” e “Contacto” substituídos por “SIC ao vivo” durante 55 dias ao longo do país.

28 de Junho: Estreia, na SIC Notícias “Ponto/Contraponto” programa de opinião com Pacheco Pereira a apresentar.

4 de Julho: SIC anuncia que quer Fátima Lopes no talk show da tarde que vai para o ar em Setembro.

5 de Julho: Estreia, na SIC, “TGV- Todos gostam do verão”. Apresentado por Carolina Patrocínio e João Manzarra.

6 de Julho: Estreia, na SIC, a série internacional “Mar azul”- Blue Water Beach.

4 de Agosto: A estação de Carnaxide mantém-se pelo segundo mês consecutivo à frente da RTP nas audiências.

8 de Agosto: SIC lidera audiências durante este dia.

10 de Agosto: Cláudia Vieira e João Manzarra serão os apresentadores da 3º temporada do programa “Ídolos”.

19 de Agosto: SIC procura sucessora de Carolina Patrocínio para o Rock in Rio.

21 de Agosto: Início dos castings para o programa “Ídolos” no Porto.

7 de Setembro: Estreia, na SIC, “ Como nunca os viu”, cinco reportagens que vão para o ar antes do “Jornal da Noite”, com os cinco principais líderes partidários.

12 de Setembro: SIC apresenta as novidades da “Rentrée”. Rita Ferro Rodrigues volta à apresentação com Francisco Menezes em “Companhia das Manhãs”, “Vida Nova” com Fátima Lopes e um novo canal para miúdos “SIC K”.

13 de Setembro: Regressa à SIC “Nós por Cá”.

14 de Setembro: Estreia, na SIC, programa dos “Gato Fedorento” “Esmiúça os Sufrágios”.

23 de Setembro: ERC avança com processo contra a SIC devido a conteúdos susceptíveis de afectar crianças, exibidos em “Rebelde Way”.

24 de Setembro: O programa dos “Gato Fedorento” com Teixeira dos Santos liderou a tabela de quarta-feira.

5 de Outubro: Estreia, na SIC, a novela Brasileira “Viver a Vida”.

7 de Outubro: “Gato Fedorento” foi o programa mais visto.

17 de Outubro: Estreia, na SIC, a novela portuguesa “Perfeito Coração” protagonizada por Ricardo Pereira e Sandra Barata Belo.

19 de Outubro: Estreia, na SIC, “M/F; Sexos opostos” programa apresentado por Bárbara Guimarães e Eduardo Madeira.

19 de Outubro: Primeiro episódio de “Perfeito Coração” foi o mais visto das novidades de sábado.

23 de Outubro: Termina a ligação dos “Gato Fedorento” à SIC.

24 de Outubro: Regresso de “Vencer o Cancro” na SIC Notícias.

29 de Outubro: SIC retira do ar “M/F” diário, que passará só aos sábados devido às más audiências.

9 de Novembro: Estreia, na SIC, “Histórias com Gente Dentro” logo a seguir ao “Jornal da Noite”.

10 de Novembro: A Associação de Telespectadores considerou que “Gato Fedorento -Esmiúça os Sufrágios” foi o melhor programa da SIC.

17 de Novembro: SIC e TVI com reportagens no mesmo dia (Segunda-feira). Na SIC “Grande Reportagem” e na TVI “Repórter TVI”.

17 de Novembro: Anunciado novo canal cabo da SIC vai chamar-se SIC K.

20 de Novembro: SIC não descola do terceiro lugar com 24,5%.

24 de Novembro: “M/F” com fracas audiências.

24 de Novembro: “Caminho das Índias”, telenovela brasileira exibida na SIC, ganha Emmy Internacional.

1 de Dezembro: “Jornal da Noite” à frente no feriado.

5 de Dezembro: Miguel Sousa Tavares assina contrato de três anos com a SIC.

6 de Dezembro: Primeira gala da terceira edição do programa “Ídolos”.

10 de Dezembro: SIC transmite emissão de cerca de dez horas subordinada ao nome “Natal de Esperanças” com Bárbara Guimarães e Fátima Lopes.

12 de Dezembro: SIC em negociações com Fremantle para “Salve-se quem puder” em 2010.

18 de Dezembro: Arranca no MEO o canal da SIC, SIC K, dirigido ao público infantil.

22 de Dezembro: Estreia, na SIC, o programa “Formigueiro” com Marco Horácio.

26 de Dezembro: o “Formigueiro” foi o programa mais visto da SIC no dia da sua estreia.

27 de Dezembro: SIC lidera audiências no Natal.

2010:

5 de Janeiro: SIC passa a exibir a novela “Perfeito Coração” de segunda a sábado.

8 de Janeiro: SIC Notícias comemora nove anos.

10 de Janeiro: Estreia NCIS: Los Angeles com a portuguesa Daniela Ruah.

11 de Janeiro: estreia, na SIC Mulher, o novo programa de Jay Leno, “The Jay Leno Show”.

20 de Janeiro: Perfeito Coração foi o produto mais visto do dia em todos os canais.

31 de Janeiro: Estreia, “Lua Vermelha”, série de “longa duração” juvenil.

4 de Fevereiro: Jornal mais visto foi o “Jornal da Noite” da SIC.

7 de Fevereiro: “Ídolos” foi o programa mais visto na faixa das 22 horas.

11 de Fevereiro: “Vida Nova” lidera os programas daquele horário desde Dezembro.

22 de Fevereiro: Estreia, na SIC, o programa de comentário de Miguel Sousa Tavares “Sinais de Fogo”.

23 de Fevereiro: Marco Horácio e Eduardo Madeira satirizam a actualidade em “Notícias em 2º mão”.

2 de Março: SIC fica com 2º lugar na tabela de audiências de Fevereiro com 25,3% de *share*.

8 de Março: Aniversário do canal “SIC Mulher”.

9 de Março: SIC Notícias estreia “Contraste” um novo espaço de debate, onde Nuno Morais Sarmento e Francisco Assis discutem os principais temas de cada semana.

11 de Março: “Denise” e “Maria Delfina” têm rubrica semanal no programa “Companhia das Manhãs” em “Calúnia Social”.

14 de Março: Estreia o novo “entertainment show” “XXS” gravado em Buenos Aires.

23 de Março: “Eu e os meus irmãos”, reportagem sobre crianças que perderam os pais vítimas de sida, da autoria da jornalista Cândida Pinto está nomeada no FIGRA festival internacional de grandes reportagens e documentários que arranca amanhã em França.

29 de Março: Estreia, na SIC, a telenovela da Globo “Caras e Bocas”.

2 de Abril: SIC em segundo lugar em audiências de Março.

9 de Abril: SIC K e SIC Mulher chegam a Angola.

11 de Abril: Estreia, na SIC, o concurso “Achas que sabes dançar?”.

23 de Abril: Aniversário do canal SIC Radical.

6 de Maio: “Jornal da Noite” foi o programa de informação mais visto

18 de Maio: SIC anuncia acordo válido para dois anos entre SIC e TV Globo para a realização de duas telenovelas em co-produção.

2 de Junho: SIC e Globo assinam acordo de co-produção para a área da ficção.

9 de Junho: Estreia, o programa de apanhados com os jogadores de futebol “Tás aqui tás apanhado no Mundial”.

17 de Junho: A reportagem “Eu e os meus irmãos” vence a 12ª edição do prémio AMI-Jornalismo contra a indiferença.

19 de Junho: “Dias com Mafalda” novo programa da SIC Notícias sobre culinária.

3 de Julho: Fátima Lopes deixa a SIC e muda-se para a TVI

25 de Julho: Gala final de “Achas que sabes dançar?”

26 de Julho: Diana Chaves começa a gravar nova novela da SIC.

1 de Agosto: “À procura do sonho”, concurso para ser modelo e escolher o “Face Model of the Year” com a estilista Fátima Lopes.

9 de Agosto: Nova novela da SIC em parceria com a Globo, “Laços de Sangue” mobiliza a equipa da SP Televisão.

18 de Agosto: Conceição Lino apresentada para as tardes da SIC para programa de entretenimento.

20 de Agosto: Anunciado que Hernâni Carvalho volta à SIC em Setembro.

8 de Setembro: Miguel Sousa Tavares nos debates da SIC. Comentarista conduz especiais de informação e apresenta “Condenados”.

11 de Setembro: Nova grelha da SIC vai ser reforçada com “Ídolos”, “Laços de Sangue” e programas de informação.

15 de Setembro: Segundo dados da Marktest, as novas apostas da SIC não chegaram ao topo da tabela das audiências.

18 de Setembro: Estreia, na SIC, “Minutos Mágicos”, programa de 35 minutos que percorre as principais cidades do país.

19 de Setembro: O concurso “Ídolos” liderou a tabela do dia, foi visto por uma média de 1234 mil espectadores.

6 de Outubro: SIC comemora 18 anos.

11 de Outubro: Estreia, na SIC Mulher, o magazine “Mais Mulher”.

15 de Outubro: Estreia, na SIC Mulher, “Amor sem limites “ com a média Maria do Céu Santos.

22 de Outubro: Apresentação da mini-série “Condenados”, o novo projecto de Sofia Pinto Coelho e apresentado por Miguel Sousa Tavares, trabalho de investigação sobre erros judiciais.

24 de Outubro: SIC compra os direitos de “The Biggest loser” e vai investir em versão Portuguesa do formato já em 2011. Reality show só para gordos.

27 de Outubro: Estreia, na SIC, a mini-série “Condenados”.

2 de Novembro: “O Regresso dos Incríveis” com Cristiano Ronaldo vence prémio FICTS no festival do Desporto Televisão e Cinema.

7 de Novembro: Estreia, na SIC Notícias, “Escape”.

12 de Novembro: Termina a sexta série de reportagens “Histórias com gente dentro”.

25 de Novembro: SIC transmite reportagem sobre José Mourinho.

27 de Novembro: Estreia, na SIC Radical, “TED Talks”.

29 de Novembro: Estreia, na SIC Radical, o novo programa de Conan O’ Brien.

3 de Dezembro: SIC e Globo preparam nova novela em conjunto.

10 de Dezembro: A actriz Custódia Galego assina contrato de exclusividade com a SIC.

17 de Dezembro: Joana Santos e José Fidalgo assinam contrato de exclusividade com a SIC.

18 de Dezembro: Primeiro aniversário do canal SIC K.

20 de Dezembro: Rogério Samora assina contrato de exclusividade com a SIC.

27 de Dezembro: A SIC foi o canal mais visto nos dias 24 e 25 com um “share” de 27,6 % e 32,3%.

Capítulo III – O estágio

1- Introdução

“Ou seja que não me perguntes outra vez se tens vocação, pergunta-te a ti mesmo se te interessa averiguar, quanto medo tens de saber, de descobrir, de conhecer, de investigar, de falar e, às vezes, de calar. Olha-te ao espelho e responde: é para ti isso mais importante do que nada? Mais importante do que o dinheiro? Então és um jornalista.” (Cebrián, 2004:15)

Para mim, o estágio curricular sempre foi visto como uma das principais etapas para o exercício de uma profissão. Considero-o uma ferramenta essencial nas instituições de ensino superior, que promovem desta forma, a ligação entre os conhecimentos teóricos aprendidos durante o curso e a aplicação prática dos mesmos dentro de uma empresa. Assim, quando comecei a pensar neste assunto, tive a preocupação de tentar saber o que para mim seria de facto um bom estágio.

A meu ver, a principal função do estágio deve ser a de aprender. Contudo o estágio implica o nosso primeiro contacto com o mundo do trabalho. O estágio é como uma ponte que liga a vida de estudante ao mundo do trabalho, atenuando assim o embate brusco desta mudança. Ajuda-nos a desenvolver actividades, a adquirir posturas profissionais, bem como a alargar diariamente a nossa visão crítica.

Foram estes pontos que me levaram a que tenha pensado “Onde é que vou estagiar?”. Talvez em certos momentos tenha pensado que estaria a ser um pouco exigente em relação ao local de estágio mas, por outro lado, esse estágio iria proporcionar-me o real impacto com a profissão e eu não queria, de modo algum, que essa impressão não fosse tão positiva como eu esperava.

Quando chegou o dia de entregar a proposta com os locais de estágio, o meu objectivo era estagiar na televisão e, de entre os canais possíveis a minha primeira opção recaiu sobre a SIC Porto.

A opção por este canal deveu-se principalmente ao facto de me identificar com o tipo de jornalismo praticado nesta estação. De todos os canais, era comum ver o *Jornal da Noite* em detrimento dos outros, pois considero-o activo, dinâmico, rigoroso, que tenta acompanhar a evolução dos tempos.

No dia 2 de Dezembro fui à entrevista que tinha sido marcada pelo coordenador da SIC Porto, o jornalista Pedro Cruz. Foi neste dia que tive o primeiro contacto com a redacção da SIC. Já na entrevista com o coordenador, foi-me dito que os estagiários que entravam para a SIC Porto iriam para penas para aprender e não trabalhar. Quis com isto dizer que o nosso trabalho ali realizado não iria para o ar, não seria usada a nossa voz nem a nossa imagem. Após esta breve conversa, foi-me apresentada a redacção, o espaço e as pessoas. Tive um curto diálogo com alguns jornalistas para perceber melhor como funcionava a redacção e também para ajudar a “quebrar o gelo” inicial.

Ficou acordado que eu iria começar o estágio no dia seguinte e foi-me dado a escolher um, de entre vários horários. Entrar às nove horas foi a minha escolha.

Depois de todo este processo inicial, dia 3 de Dezembro foi o meu primeiro dia como estagiária da redacção da SIC, pronta para começar este desafio aliciante.

2- A equipa:

A equipa com quem trabalhei durante os três meses de estágio foi praticamente toda a equipa que constitui a redacção da SIC Porto. Contudo, devido aos diferentes horários passei mais tempo com alguns profissionais do que com outros com quem trabalhei ocasionalmente.

A redacção é constituída por 34 pessoas, 15 jornalistas, 10 repórteres de imagem, cinco editores de imagem e quatro produtores. Todos estes elementos são excelentes profissionais e com uma vasta experiência na área e claro que para mim foi um grande orgulho ter tido a oportunidade de ter aprendido com todos eles.

Para Joaquim Vieira (2006) no perfil do bom jornalista devem constar características como a curiosidade, o rigor, a síntese, a clareza, a objectividade, a imaginação, a linguagem, a narrativa e a humildade. E foram estas características que constatei fazerem parte dos jornalistas, com quem trabalhei ao longo do estágio. Todos eles exerciam a sua profissão com rigor e exactidão, tendo sempre em conta que o objectivo final é servir o público.

Ao longo dos três meses de constante aprendizagem, tive a oportunidade de conhecer excelentes profissionais que me ajudaram e ensinaram tudo o que podiam e que, sem dúvida, são um grande exemplo para mim. Por isso não posso deixar de citar o nome da jornalista Ana Paula Vieira com quem passei a maior parte do meu tempo e que se preocupava verdadeiramente em me ensinar e me pôr a par de todos os trabalhos que íamos realizar. Nunca

me fez sentir a mais, nem de maneira alguma como se eu fosse um encargo, mas sim como uma colega e isso fez o meu entusiasmo crescer dia após dia.

3- As minhas funções

O meu dia-a-dia na redacção era iniciado da mesma forma todos os dias. Entrava às nove da manhã e a minha primeira tarefa era sempre a mesma, ligar o computador e verificar o que estava na marcação de serviço, inserida no programa ENPS- The Essential News Production System – para verificar o que estava marcado para esse dia e o que poderia fazer. Neste sistema existente nos computadores da SIC, são inseridas informações relativas ao serviço marcado, como o local, o horário, o nome do jornalista e do repórter de imagem, bem como algumas anotações importantes sobre o acontecimento.

Na imagem que se segue é apresentado um exemplo de um dia de marcações inseridas no ENPS

Story Slug	Hora Saída	Hora do Evento	SIC	Local	Jornalista	Rep. Imagem	Produção	Marc. por
ÉVORA AUSENTE					OSALZEDO	*****		JGF
CÉLULAS (NÃO É PARA HOJE)					Manoso	Carpieteiro		MD
PÁ- Anúncios antigos (14 a 18)					RPR	ÁLVARO		MJR
LANÇAMENTO SHIFT 2 (tábrica Pagani e Museu Ienborg)				MLÃO	Carla Cast			AV
Aquecimento global e sévora de vida				LISBOA	CRIS	OLIM		LFG
SOBREVIVENTES: jogador				MADRID	MFA	EULIDES	PKA	CKP
ARCO - ATE 10	00:00							
PIQUETE MANHÃ		06:00		SIC				RLDO Ó
CONDUÇÃO MENORES EM ESPANHA (FDS)		MANHÃ		VILAR FORMOSO	MADALEA	GUARDA		MJR
ELEVADORES METRO AVARIADOS	08:00			METRO ESTEFANIA E AMEICOEIRA	P.VARAN DA.	RLDO Ó		AA
AÇÃO ALDADO ASSALTIANTES DE RESIDÊNCIAS	08:00	09:45		1.º Juízo, Tribunal de ALENQUER	EBRAZ	HUMBERT	anulado	AA
ALIMENTOS LEITE E BEBIDAS - REP	09:00	09:30		Lisboa	BERAZ	humberto		AA
PACHECO TREINA CHINESES	09:00	09:00		MELGAÇO	MCTA	VAIO		LFG
AR - ALDIÇÃO PRES. PARLAMENTO EUROPEU- DIR		09:00		LX, AR, SALA DO SENADO	JMM	J.SILVA	NO LOC	AA
RONDA MAUS TEMPO		09:00		Vários, LX + Marginal	JFRANCO	RAFAEL	anulado	AA
GREVE FUNCIONÁRIOS FJ		09:30		Gomes Freire, LX	CLC	F.ALMED		AA
SLEDSIOS POR PAGAR		09:00		LISBOA	A.VALE	H.NEVES		AA
JULIO. DESPEDIAMENTOS LEGAIS NO PS		09:30		Tribunal de Trabalho de AVERRO	P.RAVAR		SB
SCUT'S - RECOLHA DE ASSINATURAS PARA PETIÇÃO		09:30		Feira de TAROUCA	Emanuel N		JGF
CENTRAL FOZ DO SOUSA- montagem		10:00		SIC PORTO	WEE	..		LFG
VOX POP SPORTING-BENFICA		10:00		PORTO	AAAT	TP		LFG
LEITE		10:00		PORTO	MÁRCIA	RF		LFG
POR - CONF. 100 anos Registo Civil Obrigatório		10:00		LX, Auditório da Escola Superior de Enfermagem, Av.ª D. João II, Lte. 4 05.01, Parque das Nações	LUSA TV	LUSA TV	SB	AA
AR PLENÁRIO - PEÇA SALÁRIOS GESTORES PÚBLICOS		10:00		AR, LX	PO. Inês	R.LOBO		JAN
AR PLENÁRIO - ens cooperativo, estatuto gestor Púli		10:00		LX, AR	ANEVES	R.LOBO		JGF
AR ENDSNO COOPERATIVO - PEÇA SIC		11:00		SIC	ELSA G		AA
BOFICA X SPORTING - ENTREVISTA + VOX POP		10:00		LX, Av. forças armadas 133 lte D, 11.º esq	MARTM	F.SILVA		JLT
MNI TRABALHO - ROTEIRO EMPRESAS INOVADORAS		10:00		Advaréis Solutions, Rua Bealho Teles n.º 55 7.º lte LISBOA	LUSA TV	LUSA TV	SB	AA
PRESIDENTE PARLAMENTO EUROPEU + PASSOS COELHO- DIR		10:30		LX, Sala PSD	JMM	J.SILVA		AA
ENTREDA PRÉMIOS GR		11:00		PALÁCIO FOZ	DIANA GO	F.FERRER		RSC
IRÓNIMO MARTINS - RESULTADOS EXERCÍCIO 2010		11:00		Rua Actor António Silva, nº7,15º Piso, LISBOA	S.Belita	FRÓIS		LFL/DF
ENCONTRO COM JORNALISTAS - D. POLICARPO ##		11:00		Saão Nóbre do Paternacado, 3º piso, Mosteiro S. Vicente de Fora, LISBOA				Lusa f vai
LEONORA BARRETTA - MEVIA EM FIBROSC		11:00		Quinta dos Málvedos, Freguesia	JOÃO FAI	SK BRAG		JOE A GO

Depois de consultar a marcação de serviços e de “escolher” o serviço que ia fazer, iniciava uma pesquisa sobre o tema, para não sair para o terreno, sem saber do que realmente se tratava. Através do programa instalado nos computadores da redacção, eu tinha acesso a várias agências como, por exemplo, a agência Lusa, que a todos os minutos ia actualizando a informação e assim também eu me podia manter actualizada.

Assim começava sempre o meu dia. Podia iniciar sempre da mesma forma, mas terminava todos os dias de forma diferente. Se o início do dia estava certo, já como ele iria acabar era uma incógnita.

O ambiente da redacção da SIC é bastante saudável. Todos os profissionais cooperam entre si e a amizade de longa data de alguns é notória. Para mim, este é um factor muito importante, pois as pessoas, ao trabalharem num local onde se sentem bem, produzem mais e melhor, e, de facto, era isso que acontecia naquela redacção, que se tinha tornado como uma segunda casa. O bom ambiente pairava no ar e o estágio era realizado com um ânimo bastante positivo.

4- Trabalhos realizados

Para contar como foram os meus três meses de estágio e o modo como correu o meu trabalho, penso que a melhor forma é falar sobre alguns (não de todos, devido ao espaço limitado) que mais me marcaram. Desta forma, vai ser apresentada uma análise descritiva de alguns deles.

4.1 - Primeira saída da redacção:

Sem dúvida que teria que começar pela primeira experiência na SIC. Dia 3 de Dezembro pelas nove horas da manhã cheguei à redacção. Ainda na fase de adaptação a esta nova realidade, mas com muita vontade de aprender. Com toda a excitação do primeiro dia, liguei o computador e verifiquei que havia um serviço marcado sobre o dia da pessoa com deficiência, durante a manhã. A jornalista destacada era a Ana Paula Vieira e o repórter de imagem José Vaio. Pedi para sair com eles e minutos depois estava no carro de reportagem a caminho de Arcozelo, em Vila Nova de Gaia. No caminho, a Ana Paula pôs-me ao corrente de tudo que íamos fazer e isso fez-me sentir parte da equipa. Chegados ao local era necessário tirar o material do carro, a câmara e o tripé. Prontifiquei-me logo para ajudar e peguei no tripé. A jornalista não me deixou levá-lo. Não me esqueço das palavras que ela me disse: “*não tens que levar o tripé porque quem está a trabalhar sou eu, tu estás aqui para aprender*”. Esta frase pode parecer não ter nenhum significado especial, mas tem, pois aqui é desmistificada a ideia de que os estagiários são “empregados” e fazem o que os jornalistas não gostam de fazer.

Depois de tudo feito no terreno, sempre a lutar contra o tempo, já que a peça tinha que entrar no Primeiro Jornal, rumámos à redacção. No dia da entrevista, o coordenador aconselhou-me a que, durante a primeira semana, apenas acompanhasse e observasse o trabalho do jornalista, e após essa data, já poderia e deveria começar a escrever as minhas peças e sonorizá-las.

Nessa manhã acompanhei todo o processo, desde a redacção escrita da peça, à gravação de voz, à montagem e ao envio para Lisboa.

Lembro-me de me sentir seduzida por aquele mundo, que pela primeira vez estava a viver e ver bem de perto, o mundo da televisão. Durante o resto do dia fui aprendendo a usar o programa ENPS e a esclarecer as dúvidas que iam surgindo.

Primeiro dia na redacção, primeira saída, primeiro desafio a sério.

4.2 Vox pop.

O estágio na redacção na SIC Porto consiste em permitir aos estagiários acompanharem os jornalistas e os repórteres de imagem nos serviços marcados. Desta forma, é dada ao estagiário a oportunidade de observar e aprender como agir nas diversas situações, para, quando chegar o nosso dia, termos bases e noções daquilo que devemos fazer.

Quando eu menos esperava, eis que chega o meu dia, a minha primeira experiência de sair sozinha para a rua. No dia anterior a esta experiência, quando me estava a preparar para ir para casa, o coordenador Pedro Cruz chamou-me ao gabinete e perguntou-me se eu queria ir fazer um *vox pop* no dia seguinte. A minha resposta foi óbvia: “claro que sim”.

O coordenador explicou-me que seria um *vox pop* para integrar o programa “*Tempo Extra*” da SIC Notícias e que se iria realizar um no Porto e outro em Lisboa. Claro que eu aceitei e, quando estava a sair do gabinete, em tom de brincadeira o coordenador disse-me: “*Aposto que hoje nem vais dormir*”.

Por volta das três da tarde eu e o repórter de imagem Carlos Morais saímos em direcção à rotunda da Boavista, onde normalmente há uma grande concentração de pessoas. De microfone na mão comecei a interpelar as pessoas para lhes colocar umas perguntas sobre futebol:

- Gosta de Futebol? O que é capaz de fazer pelo futebol?
- O futebol está caro?

-Vai aos estádios? Vai apenas ao do seu clube ou vai à casa do adversário? Vai sozinho, com família ou amigos?

-O futebol tem qualidade em Portugal?

-Acredita no futebol? Há verdade desportiva?

-Vê os jogos na TV?

- Se não vê na TV nem vai aos estádios, em que condições voltaria a consumir futebol?

Nesta tarde consegui constatar uma situação que pensava ser exactamente ao contrário, ou seja, hoje em dia as pessoas já não querem aparecer como antigamente, já se resguardam mais, tentam não se expor e zelar pela privacidade. Quero com isto dizer que não foi tão fácil como eu pensava conseguir que as pessoas falassem para a câmara.

Mas mesmo assim, o balanço foi completamente positivo. Senti-me uma verdadeira jornalista, no terreno a conversar com as pessoas, foi uma sensação óptima.

Durante o estágio tive o prazer de sair para a rua para fazer outro *vox pop*.

4.3- Primeira peça montada (sonorizada):

Após várias saídas e peças escritas, pensei que seria uma boa altura para começar a montar as minhas peças. Voltando à conversa inicial com o coordenador, foi-me dito que, para três meses, o ideal seria montar no máximo oito peças, mas não iria ser fácil visto que os editores de imagem nem sempre se encontram disponíveis, para nos poderem ajudar

Efectivamente essa era uma verdade que mais tarde vim a verificar. Os editores não têm tempo disponível para ajudar os estagiários. Aproveitei uma tarde mais calma na redacção para tentar a minha sorte e consegui. Mais uma vez, pude contar com a ajuda da Ana Paula Vieira, que me ensinou a colocar as pausas no texto para facilitar a leitura dentro da cabine de sonorização, me ensinou a colocar a voz e esteve sempre presente nesta minha primeira experiência de montar uma peça verdadeiramente minha, que no fim estaria pronta, como as outras dos profissionais da SIC, a ir para o ar e entrar no Jornal.

Senti orgulho no meu trabalho, pois o que estava ali à minha frente a ser montado era o meu texto, dito pela minha voz, em conjunto com as imagens captadas pelo repórter de imagem no local onde eu também tinha estado presente.

Na verdade, essa foi a única peça que consegui montar durante uma tarde de um dia normal. Agora tinha duas opções, ou ficava apenas com uma peça montada, o que aconteceu a

muitos estagiários, ou então tentava montar durante a noite que era quando os editores tinham mais tempo livre. E foi isso que aconteceu, consegui montar mais seis peças não da parte da tarde, mas sim durante a noite. Foram no total três noites que estive na redacção até à uma da manhã para conseguir montar as minhas peças. Enquanto passava por esta experiência, reflecti sobre a profissão de jornalista, que não tem hora fixa para nada e que há que estar disponíveis para tudo a qualquer hora, e aqui partilho da mesma opinião que o jornalista da RTP, Rui Sá, quando diz que

“Ser-se jornalista é estar-se apaixonado. É reencarnar na personagem de Bombeiro Voluntário que nunca se desfarda, mesmo à noite quando dormimos (de telemóvel ligado na mesinha de cabeceira) ”.

4.4- Atendimento na redacção:

À redacção da SIC, deslocam-se várias pessoas que pretendem contar as suas histórias aos jornalistas para que estes posteriormente façam uma reportagem sobre elas. Durante a minha passagem pela SIC, eu própria recebi algumas destas pessoas e ouvi as histórias que tinham para contar.

Neste ponto partilho da mesma opinião que Cristiana Reis (2009:8), pois na realidade *“são imensas as pessoas que recorrem à televisão para resolverem ou entenderem os problemas pessoais. Recorrem a este meio antes de recorrerem aos tribunais ou a outras instâncias”.*

Os temas que trazem são os mais variados, desde problemas com a justiça, a problemas com os vizinhos. As pessoas esperam que seja a estação de televisão a resolver as suas dificuldades. Na realidade, poucos são os casos que merecem atenção jornalística, já que é necessário cruzar informações, pesquisar e verificar a veracidade das histórias. O que por vezes as pessoas que se deslocam à redacção contam como sendo a única verdade, é apenas a versão da parte interessada.

Esta temática não vai ser aqui muito desenvolvida visto que mais à frente vai servir de ponto de discussão sobre o tema deste trabalho – De que forma a SIC integra os telespectadores nos programas de informação?

4.5- Directos:

Um das práticas de que gostei imenso foram os directos. Ao longo do curso, por vezes praticávamos esta modalidade e já aí, num mero exercício académico, foi fácil sentir muitas dificuldades, pois este exercício exige muita concentração, conhecimento da situação e também alguma capacidade de improviso. Alguns dos jornalistas da SIC sentiam-se mais à vontade nos directos do que outros, já que também é uma enorme responsabilidade visto que tudo o que é dito passa imediatamente para o ar sem hipótese de cortar ou editar.

Ao longo do estágio apenas assisti a uma situação negativa em relação a um directo. Esse exemplo serviu para perceber a grande responsabilidade que é estar em frente a uma câmara e que cada palavra dita é da responsabilidade do jornalista. Durante um directo, o jornalista referiu-se aos Sportinguistas como “lagartos”. Mal a palavra lhe saiu da boca, o jornalista apercebeu-se que tinha cometido um erro. Contudo não imaginava a dimensão que esse erro iria ganhar.

No dia seguinte a imprensa desportiva não deixou passar o erro em branco, nos blogs faziam-se todo o tipo de comentários sobre o assunto, nas redes sociais o vídeo era partilhado e o Sporting exigia à SIC um pedido de desculpas.

Este é um exemplo de que uma simples palavra mal aplicada num directo pode torna-se num grande problema. O jornalista em questão explicou na redacção que a palavra lhe saiu sem nenhuma intenção negativa e estava apenas a tentar arranjar outras palavras para não repetir Sportinguistas.

Ao todo, tive a oportunidade de participar passivamente em seis directos, a adrenalina começa quando no auricular se ouve “*dentro de dez segundos estás no ar*” e termina com a sensação de alívio quando o directo termina.

4.6- A experiência da “Edição da Manhã”:

Para comemorar o 10º aniversário da SIC Notícias, os programas da manhã saíram à rua. O bloco informativo matinal de Carnaxide andou em digressão pelo país durante a semana de comemoração da data.

A primeira cidade escolhida para iniciar a semana foi a cidade do Porto. A jornalista destacada para integrar a equipa do programa *Opinião Pública* foi a Ana Paula Vieira, da SIC Porto, que iria ficar responsável pelas intervenções nos directos das várias cidades.

Esta era uma oportunidade única para poder participar em todo o processo de um programa de televisão em directo, e não deixei fugir a oportunidade. Perguntei se podia ir com a jornalista e a resposta foi positiva. No dia seguinte cerca das sete e trinta da manhã estava na Estação de S. Bento (local de onde iria ser emitido o programa) e pude visualizar, passo a passo, a realização do programa. Mal chegamos, o primeiro passo foi a maquilhagem. Na redacção da SIC Porto cada jornalista é responsável pela sua própria maquilhagem, mas neste caso existia uma maquilhadora da redacção de Carnaxide que acompanhava a equipa. Após os preparativos iniciais, eu própria me senti útil naquela equipa. A pedido da Ana Paula acompanhei os convidados, tentei encontrar pessoas para entrevistar, ou seja, em tudo o que eu podia eu estava ali para ajudar, o que fez com que eu não me sentisse um mero espectador. Neste dia, tive a verdade noção da dimensão que é fazer uma edição da manhã toda no exterior, o número de pessoas necessárias e todo o equipamento que é necessário montar e desmontar. Depois do almoço, toda aquela equipa partiu em direcção à Covilhã, e eu fiquei na redacção da SIC Porto. Se pudesse teria partido com eles para viver uma semana repleta de novas aprendizagens, mas tal não era possível. Contudo, apesar de ter sido só um dia, foi um dia cheio de aprendizagem e de jornalismo dinâmico e contacto com vários profissionais.

4.7- O Congresso das Exportações – montagem de peças no terreno:

Era um hábito frequente dos jornalistas verificarem no dia anterior os serviços que estavam marcados para o dia seguinte. Também eu comecei a adoptar esse costume. No dia 7 de Fevereiro, em conversa com a jornalista Ana Paula, fiquei a saber que no dia 8 ela iria estar todo o dia em Santa Maria da Feira, a cobrir *O Congresso - Promoção das Exportações Portuguesas numa Economia Global*.

Este evento iria juntar empresários, especialistas do sector das exportações, o Primeiro-Ministro, bem como os ministros ligados a esta área e prolongar-se-ia por um dia inteiro.

Como era meu objectivo durante o estágio poder estar presente em diversas áreas do jornalismo, e ainda não tinha feito nada sobre economia, considerei ser uma boa oportunidade.

No dia 8 bem cedo estava na redacção. Encontrei-me com a Ana Paula, com os repórteres de imagem Eurico e Cristina Almeida, bem como o editor de economia da estação de Carnaxide Luís Ferreira Lopes, e seguimos para o Europarque.

Quando chegamos ao local, o carro de exteriores já se encontrava no terreno e começaram a distribuir-se tarefas. A Ana Paula ficou responsável pelas peças que teriam que

entrar no *Primeiro Jornal* e *Jornal da Noite*, e também pelas pequenas intervenções que iria fazer ao longo da manhã para enviar para a SIC Notícias. O jornalista Luís Ferreira Lopes, ficou encarregue de fazer os directos ao longo de todo o dia, quer para a SIC quer para a SIC Notícias.

Eu fiquei a acompanhar a jornalista Ana Paula e ajudei-a em tudo o que era necessário.

A novidade deste serviço foi o facto de as peças terem sido montadas no terreno em vez de na redacção. Nós estávamos em Santa Maria da Feira, não era praticável ir ao Porto montar a peça e voltar para o Congresso onde a qualquer momento algo importante poderia acontecer. Sendo assim as peças teriam que ser montadas no terreno. A organização disponibilizou salas para a comunicação social, visto que a SIC não era a única a ter que montar fora.

A jornalista escreveu a peça e, posteriormente, era necessário gravar a voz. O que seria bastante fácil na cabine de som. Contudo nós estávamos numa sala que fazia eco. A solução passou por colocar um casaco a tapar a jornalista para o som ficar mais “limpo”. O resultado foi positivo, o som ficou “limpo”, dentro do possível, devido às circunstâncias. Na redacção, são os editores de imagem que montam as peças, porém no terreno eles não estão presentes e quem ocupou esse lugar foi o repórter de imagem. Com um computador portátil montou as peças que iriam para o ar. Para mim, tudo estava a ser uma novidade, pois nunca tinha saído em reportagem nestas circunstâncias, era como se a redacção se tivesse deslocado para uma pequena sala sem material. Nestas situações tem que se improvisar, ser polivalente (o que se pede actualmente que um jornalista seja) e como sempre lutar contra o tempo.

Estava tudo a correr bem, até que a *Internet* se tornou num obstáculo. A peça estava montada e iria ser a notícia de abertura do *Primeiro Jornal*, já um pouco em cima da hora, o repórter de imagem começava a enviá-la a partir do Congresso, via *Internet*. O problema surgiu quando a *Internet* se tornou muito lenta e a peça estava a demorar a chegar ao destino. O imprevisto mais uma vez falou mais alto. Fui encontrar o repórter de imagem no jardim do Europarque, de um lado para o outro, com o computador na mão à procura do melhor sinal de *Internet*. Após tanta insistência, a peça chegou ao destino. O único aspecto negativo foi o facto de a peça não ter chegado a tempo de abrir o *Primeiro Jornal*, mas neste caso a culpa não pode ser atribuída a ninguém, pois todos os profissionais deram o melhor de si para que tudo corresse como se estivessem na redacção.

No fim do dia regressámos à redacção. Foi um dia bastante cansativo, mas muito enriquecedor a nível de aprendizagem jornalística.

Durante os três meses de estágio, foram inúmeras as aprendizagens que, sem dúvida, me enriqueceram a nível profissional e a nível pessoal. De entre muitas, aprendi a dar mais valor e a reconhecer o trabalho de alguns profissionais da televisão como é o caso dos repórteres de imagem, e agora consigo ter a mesma percepção que o repórter de imagem Mário de Carvalho tem:

Permitam-me que lhes peça um favor... da próxima vez que virem um repórter de imagem a desempenhar a sua profissão, dêem-lhe um aperto de mão, uma palmada nas costas ou simplesmente um aceno e agradeçam-lhe...são homens e mulheres sui generis, no seu próprio mundo, que não são reconhecidos na rua ou no supermercado, mas são sem dúvida alguma os alicerces da indústria televisiva. (Carvalho, 2010: 7)

O meu estágio correu de forma bastante positiva e produtiva. Desde o primeiro dia que toda a gente me recebeu de braços abertos, sempre me fizeram sentir igual a eles e nunca inferior, quando se referiam a mim com “a nossa colega” só reforçavam ainda mais o meu ânimo. De tantos aspectos positivos que trago do estágio, este é para mim um dos mais importantes, pois a forma calorosa como fui recebida foi uma das razões que fez com que este estágio fosse repleto de bom ambiente, de amizade e cada dia aumentava mais a minha vontade de aprender com estas pessoas. Sem dúvida que o ponto forte da SIC Porto é a união.

Espero ter conseguido transmitir um pouco daquilo que eu fiz ao logo do estágio. No total, saí 45 vezes em reportagem, entre essas saídas, para seis directos, dois *vox pop* e duas entrevistas em que saí sozinha. Tal como já referi, gostava de ter falado de todos os trabalhos que realizei, uma vez que cada um deles é diferente do outro e com cada um aprendi sempre algo novo.

Em todos os trabalhos tentei sempre redigir as peças com vigor, objectividade, transparência, com honestidade e humildade e tantos outros valores que durante a faculdade me foram inculcados.

“O jornalista deve relatar os factos com rigor e exactidão e interpretá-los com honestidade. Os factos devem ser comprovados, ouvindo as partes com interesses atendíveis no caso. A distinção entre notícia e opinião deve ficar bem clara aos olhos do público.” (artigo 1º do Código Deontológico do Jornalistas, 1993)

Capítulo IV – Linhas teóricas para melhor enquadrar a prática

1- O impulso da mudança: novas tecnologias, Internet e Web 2.0

*“A internet parece ter um efeito positivo na interação social e tende a aumentar o grau de exposição a outras fontes de informação”
(Castells, 2004:151)*

O Mundo evoluiu e a tecnologia tem acompanhado essa evolução. Em poucos anos assistimos a uma mudança a vários níveis, tais como a evolução tecnológica. Esta, para além de tantas outras coisas, permite que actualmente qualquer cidadão possa ser o primeiro a presenciar um acontecimento que seja merecedor de atenção jornalística. Por se encontrar num determinado local, a uma determinada hora, equipado com material que, cada vez mais, é comum a todas as pessoas, como uma câmara de filmar, fotográfica ou apenas com um telemóvel, qualquer um de nós pode ser o primeiro a recolher a informação. Desta forma, o cidadão deixa de ser apenas o receptor de informação e passa a desempenhar outros papéis. Que alterações pode sofrer o campo do jornalismo com o chegada deste novo paradigma?

Com o aparecimento das novas tecnologias *“das quais a internet é o expoente máximo”* (Couceiro, 2009) foi atribuída a qualquer cidadão a possibilidade de recolher e publicar informação. Esta possibilidade existe graças à Web 2.0 que permite, através de um modo simples, colocar informação on-line, acessível a todas as pessoas com acesso à *Internet*. Numa primeira fase da Web, a novidade era a imensa quantidade de informação disponível. Porém essa informação apenas estava disponível para consulta, sem haver muitas possibilidades de produção de conteúdos. No entanto, hoje, todos os utilizadores da Web podem produzir e publicar conteúdos sem possuírem grandes conhecimentos informáticos, uma vez que as ferramentas são utilizadas com facilidade (Ferreira, 2008).

Segundo Frederico Correia (2008:3), *“o termo inovador para internet, Web 2.0, surge logo após o ‘The Bursting of the bubble’ ou se preferirmos ‘Dot.com boom’, que reflectiu uma quebra das empresas instaladas no mercado on-line. A esta queda apenas sobreviveram algumas empresas, todas elas com características em comum”*.

Eis então que surge a Web 2.0, termo criado pela empresa Americana “O’ Reilly Media”, em 2004, *“para designar uma segunda geração de conceitos e serviços, tendo como conceito a ‘Web como plataforma’, envolvendo Wikis, aplicativos baseados em folksonomia, redes sociais e tecnologia da Informação”* (Wikipédia,2011)

Tim O’ Reilly, fundador da empresa O’ Reilly Media, no seu artigo, *“What 2.0 compact definition: trying again”* (2006) define que a *“Web 2.0 é a mudança para uma internet como plataforma, e um entendimento das regras para obter sucesso nesta nova plataforma. Entre outras, a regra mais importante é desenvolver aplicativos que aproveitem os efeitos de rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência colectiva.”*

Em entrevista (26/06/2010) ao jornalista Chileno Gonzalo Tapia, o sociólogo Espanhol, Manuel Castells, falou da importância da Web 2.0 nestes termos: *“Passamos da comunicação de massas para a autocomunicação de massas, um sistema que também é de massas, mas há interactividade, eu recebo e envio mensagens, o emissor também é receptor”*. Castells salientou ainda que *“o mundo virtual e o real se entrelaçam. A rede permite desenvolver comunidades e redes que podem intervir no mundo offline, esse é o papel do activismo cibernético. Não podemos viver num mundo dicotómico entre real e virtual, devemos viver num mundo híbrido”*. O sociólogo defende também que cada um pode escolher o que quer ler e assume que a rede pode mudar mentalidades:

“Você faz seu próprio jornal com informações colectadas na internet, nós transformamos em críticos e defensores da própria Democracia(...). A rede pode mudar mentalidades (...), permitem uma opinião pública conectada internacionalmente, as redes sociais são fundamentais nesse processo, servem para que pessoas se relacionem e possam existir fora do espaço controlado pelo poder público como é o caso de Cuba e Venezuela”.

Ainda em entrevista, mas desta vez ao diário Espanhol “El País” (6/1/2008), Manuel Castells salientou a importância da *Internet* no que respeita à autonomia das pessoas:

“(...) ao permitirmos aceder a toda a informação, aumenta a incerteza, mas ao mesmo tempo é um instrumento chave para a autonomia das pessoas (...) Quanto mais autónoma uma pessoa é, mais utiliza a Internet. No nosso trabalho definimos seis dimensões de autonomia, e comprovamos que quando uma pessoa tem um forte projecto de autonomia, em qualquer das dimensões, utiliza a Internet com muita mais frequência e intensidade”.

“Yes, you. You control the Information Age. Welcome to your World”. Este era o título que se podia ler na capa da revista *TIMES* em 2006. Como é tradição, a revista dedica uma publicação para eleger uma personalidade que se tenha destacado ao longo de um determinado ano. Nesta edição, a capa reproduzia um computador, em que o ecrã se tinha transformado num espelho, onde era reflectida a cara de cada leitor. Esta capa representava, assim, o ano de 2006 como o ano em que as pessoas tomaram conta dos meios de comunicação.

Para o jornalista, escritor e especialista em *Internet*, Ismael Nafria (2007), a *“Web 2.0 é um conceito plenamente válido que admite diversas definições e inumeráveis derivações que se poderiam resumir em três pontos: 1-Segunda fase da Internet, 2- Web como plataforma, 3- O usuário é o rei”*.

O mesmo autor defende a Web 2.0 como sendo a Web dos usuários, já que os projectos como o You Tube, Facebook, My Space, Blogger, Google Maps, entre tantos outros, não existiriam sem a participação activa dos utilizadores da *Internet*. (Ismael Nafria, 2007)

Embora para muitos a Web 2.0 seja um fenómeno positivo, nem todos partilham da mesma opinião. Jorge Morgado Fernandes (2006) considera que a *“tão exaltada Web 2.0 é, de um ponto de vista meramente quantitativo, um amontoado de lixo. O facto de cada um se poder exprimir não quer dizer que tenha necessariamente algo útil a dizer à comunidade. O You Tube é disso um excelente exemplo”*. Acompanhando esta linha de raciocínio surge Andrew Kreen (cit. em Correia, 2008:5) que considera que *“os Blogs (...) minaram o nosso sentido do que é verdadeiro e falso, do que é real ou imaginário. Hoje em dia, os miúdos já não sabem a diferença entre notícias credíveis de jornalistas profissionais e o que lêem em Zeninguem.blogspot.com”*.

Independentemente de nos sentirmos entusiasmados ou frustrados com esta realidade, a verdade é que a *Internet* veio “abrir” portas à forma das pessoas comunicarem. A informação deixa de circular de *“um para todos”* e passa de *“muitos para muitos”*. Deixa de existir o papel distinto de consumidor e produtor e desenvolve-se uma nova geração, a geração Proconsumer (produtor-consumidor), que dedica tempo à produção de conteúdos, mas que também o despende à procura de informação.

Deste modo, actualmente basta uma ligação à *Internet* para que qualquer pessoa possa encontrar informação e partilhá-la com quem quiser.

1.1- O Universo dos blogs

Existe uma panóplia de definições para Blogs. Apresentamos aqui a de Maria João Gomes citada por Clara Pereira Coutinho e João Batista. Segundo a autora o termo Blog *“é uma página na Web que se pressupõe ser actualizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que se designam “posts” – constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) e apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes normalmente apresentadas em primeiro lugar”*,

Os Weblogues, mais conhecidos como Blogs, surgiram como diários on-line, de pessoas comuns que escreviam sobre experiências vividas e sobre o dia-a-dia. Porém também começaram a surgir blogs de cidadãos activos na vida política, económica ou em outras áreas, onde divulgavam informações técnicas e escreviam sobre determinada área, começando assim a surgirem os blogs de referência.

Com o passar do tempo, estes espaços pessoais na *Internet* ganharam força para revelar escândalos ou informações que por vezes não são levadas a sério, até que um órgão de comunicação social investigue, como foi o caso da Licenciatura do Primeiro-Ministro José Sócrates que esteve nos blogs durante meses, mas que ninguém considerava credível até que o Jornal Público decidiu investigar.

Um outro caso semelhante foi o escândalo sexual que envolvia o Presidente dos Estados Unidos Bill Clinton e a estagiária da Casa Branca Mónica Lewinski, que foi divulgado em 1998 por Matt Drudge no seu blog *Drudge Report* (www.drudgereport.com).

Em Portugal, os blogs também começaram a ganhar força. Neusa Baltazar (2005:3) explica que *“o aumento do número de weblogs criados nos últimos anos foi significativo, e as visitas a alguns weblogs de referência também aumentaram exponencialmente. Foi em 2003 que estes instrumentos se tornaram famosos em Portugal”*.

A criação de blogs relacionados com programas televisivos está também a crescer em Portugal. São vários os exemplos que podemos aqui apontar. Citamos o exemplo do programa da SIC *“Dia Seguinte”*. Através do endereço www.sicdiaseguinte.blogs.sapo.pt podemos encontrar a seguinte descrição:

“O Dia Seguinte” da SIC Notícias em Blog. José Guilherme Aguiar, Dias Ferreira e Fernando Seara, são os comentadores das noites de segunda-feira na SIC Notícias. Um ano depois, a

discussão continua durante a semana na “blogosfera”. Os debates acesos, as rivalidades sempre presentes, os casos mais polémicos, as opiniões deles e a sua. Os melhores artigos enviados pelos espectadores da SIC Notícias serão publicados no blogue do programa. Envio de opiniões para diaseguinte@sic.pt.

O próprio canal televisivo SIC detém também um blog (www.blog-sic.blogspot.com) onde se encontram resumos das telenovelas, as audiências do canal, onde se pode ver ou rever alguns programas e encontrar informação sobre o canal.

Estes foram apenas alguns exemplos de como os canais de televisão acompanham a evolução das tecnologias, já que são inúmeros os blogs de programas da estação de Carnaxide.

“Esta ferramenta permite aos canais televisivos uma proximidade com o público, que lhes pode servir para melhor conhecer os hábitos, gostos, interesses e opiniões destes” (Baltazar, 2005).

2- Mudanças no campo do jornalismo

Desde há muito tempo que os cidadãos sentiam necessidade de interagir com os meios de comunicação social, de expor as suas ideias, de tentar modificar o que não estaria correcto, ou seja, o público queria e tinha sempre algo a dizer. Lembremo-nos da importância que as “Cartas ao leitor” conquistaram. Em tempos de ditadura, tempos de opressão e de falta de liberdade de expressão, estas cartas deram a oportunidade à oposição do Regime de poderem expor as suas ideologias e colocar o povo a par das suas perspectivas (Correia, 2008). As “Cartas ao Leitor” são das formas mais antigas de o público poder interagir e opinar. Actualmente, são raros os jornais que não atribuem um espaço para o leitor enviar as suas opiniões para posteriormente serem lidas pelo público. Como já foi referido anteriormente, a Web 2.0 veio possibilitar cada vez mais esta interacção entre os meios de comunicação social e os seus públicos, através de blogues, chats, fóruns, envio de fotografias ou texto, todos são convidados a participar. Tal como afirma João Canavilhas (2001), *“a máxima ‘nós escrevemos, vocês lêem’, pertence ao passado”*.

Inevitável será dizer que a *Internet* veio “revolucionar” a comunicação e a postura dos cidadãos. Assistimos sem margem de dúvida ao surgimento de um novo paradigma, *“o cidadão deixa o papel de simples consumidor de informação - seja ela recebida acriticamente ou*

selecionada - para assumir o de produtor de informação. E isto, sim, pode significar a definição de um novo paradigma no que toca à forma de fazer jornalismo” (Couceiro, 2009).

2.1- Jornalismo Cívico - a origem da participação dos cidadãos

O envolvimento dos cidadãos com os media não é de todo um fenómeno que surge descontextualizado. O Jornalismo Cívico nasceu nos finais dos anos 80 nos Estados Unidos da América, num momento em que a imprensa começava a perder credibilidade e os canais televisivos ganhavam cada vez mais audiência. Em consequência, os cidadãos começaram a perder a confiança em relação aos governantes e às figuras públicas, que para os jornalistas correspondiam a fontes de informação. Perante tal situação, eis que surge o Jornalismo Cívico, com a finalidade de devolver a credibilidade à imprensa e com o pretexto de que *“os jornais devem retomar o contacto com a comunidade, descobrindo o que os leitores querem e abrindo espaço para a discussão dos temas de interesse público”* (Castilho, 1997). Nesta nova forma de praticar o jornalismo, pretende-se que o público faça parte do processo noticioso, tornando-se numa fonte de informação credível, levantando questões pertinentes e envolvendo-se com o jornalismo.

Alzira Abreu (cit em Correia, 2008) explica que este novo jornalismo: *“ (...) pretendia impor uma nova agenda de opinião e se tornar o intérprete dos cidadãos quanto à hierarquia dos problemas e à escolha das soluções pela comunidade. O civic journalism nasceu na década de 1970 por iniciativa de um industrial de petróleo, que decidiu financiar projectos de jornalismo tendentes a enaltecer valores democráticos. Desenvolveu-se a partir dessa experiência, orientado para mobilizar, dar palavra aos cidadãos comuns e aos responsáveis por associações e comunidades. Baseado na afirmação dos procedimentos democráticos, esse movimento, considerava o confronto de opiniões o motor das escolhas e da deliberação na comunidade e apresentava o jornalista como o animador dessa actividade. Esse movimento representava a democracia participativa, directa, que servia de referência nesse tipo de jornalismo”.*

Este movimento, chamemos-lhe assim, teve como grande impulsionador Jay Rosen (cit. em Quadros, 2005) que defende que *“os jornalistas também devem tratar o público de forma séria”*, principalmente nesta era em que o cidadão comum pode usufruir do seu papel de emissor na *Internet*. *“ A tecnologia cria novas formas de ligação. Essas novas formas não se somam automaticamente à capacidade de a comunidade se compreender a si mesma e de*

resolver os seus problemas. No entanto, o potencial está lá. O jornalismo público investiga esse potencial” (ibidem).

Para Nelson Traquina (2003), este movimento não tem como objectivo revolucionar o jornalismo, mas sim redefini-lo. *“Numa sociedade de indivíduos dispersos e abarrotados com informação descontextualizada, uma vida pública efectiva precisa ter uma informação relevante que é partilhada por todos, e um lugar para discutir as suas implicações”.*

É relevante lembrar que o jornalismo cívico se opõe ao jornalismo tradicional nos aspectos éticos, visto que não se rege pela neutralidade e objectividade. No jornalismo público, *“há comprometimento com os problemas da população, geralmente locais, no sentido de as motivar a procurarem e a lutarem por soluções”* (Couceiro 2009).

2.2- Jornalismo Participativo e Jornalismo Cidadão

Efectivamente, já verificamos que o envolvimento dos cidadãos com os jornalistas é uma realidade. Importa agora tentar saber até que ponto pode chegar essa relação.

A proliferação da *Internet* atribuiu um novo “poder” ao cidadão comum, o de produzir e divulgar informação. Nos últimos anos têm surgido conceitos que, de um modo geral, caracterizam esta participação como jornalismo cidadão, jornalismo colaborativo, jornalismo open source ou ainda jornalismo participativo.

Contudo, é necessário colocar algumas questões que pretendemos ver esclarecidas. Poderão os cidadãos comuns, sem formação jornalística exercer a função de jornalistas? O que se entende por jornalismo cidadão? Será o mesmo que jornalismo participativo? Serão os jornalistas futuramente substituídos por cidadãos comuns?

Bowman e Willies (2003:9) falam de jornalismo participativo, explicando que *“é o acto de um cidadão ou grupo de cidadãos que têm um papel activo no processo de recolha, análise, produção e distribuição de informações. O objectivo desta participação é oferecer a informação independente, fidedigna, variada, precisa e relevante que uma democracia requer”.*

Seguindo esta linha de pensamento, o jornalismo participativo pressupõe um papel activo dos cidadãos, que até então era apenas desempenhado por jornalistas, como por exemplo, a recolha de informação e a difusão da mesma. O objectivo do cidadão é fornecer informações verdadeiras, independentes e confiáveis ao jornalista para que este as possa trabalhar. No dicionário da Língua Portuguesa encontramos a seguinte definição para o verbo

participar: “Fazer saber, anunciar, comunicar, informar, dar parte de, fazer parte integrante (...)”.

Isto integra-se perfeitamente na definição de jornalismo participativo.

Todavia, existem casos em que o cidadão, em vez de participar, parece substituir o próprio jornalista, ambicionando assumir as tarefas deste profissional. Deste modo, impõe-se a seguinte questão: Deveremos continuar a chamar-lhe jornalismo participativo? Do meu ponto de vista, não. Partilho da opinião de Bruns, que distingue o jornalismo participativo do jornalismo cidadão. Na sua perspectiva, o jornalismo participativo está relacionado com o processo de gatewatching, com o processo de recolha de informação e com a selecção de determinados assuntos. Por sua vez, o jornalismo cidadão, refere Bruns (cit em Corrêa e Madureira, S/D), “(...)tem como objectivo reflectir com mais precisão uma vasta gama de opiniões do público sobre questões específicas por meio de mudanças na pesquisa e métodos de reportagem dos jornalistas. O movimento vê especialmente jornais e websites como um instrumento. Desenvolvem uma nova forma de “cidadão comum” onde as soluções para os problemas existentes são encontradas através de debates construtivos que são orquestrados e liderados por editores e jornalistas nas suas páginas”.

Quando o cidadão comum pretende substituir o jornalista na tarefa de produzir informação, não será adequado falar-se em jornalismo cidadão, pois o cidadão não possui formação, logo não é profissional e, por conseguinte, não é jornalista. Segundo o Estatuto do Jornalista (Lei n.º 1/99 de 13 de Janeiro), “São considerados jornalistas aqueles que, como ocupação principal, permanente e remunerada, exercem funções de pesquisa, recolha, selecção e tratamento de factos, notícias ou opiniões, através de texto, imagem ou som, destinados a divulgação informativa pela imprensa, por agência noticiosa, pela rádio, pela televisão ou por outra forma de difusão electrónica”. Características estas que não se encontram no perfil do cidadão comum¹.

Muitas designações já foram criadas para substituir este conceito de ‘jornalismo do cidadão’. Para Cheila Marques (2008), a designação poderia ser “*cidadania para e da informação*”. A autora defende esta escolha “*porque esta é uma nova forma de exercício da*

¹ No decorrer do desenvolvimento deste trabalho, depare-me com um blogue de nome “Cidadão Jornalista” (<http://cidadaojornalista.blogspot.com/>), da autoria de um professor de Lisboa que diz interessar-se por comunicação. O blogue tem uma boa aceitação do público que se reflecte na quantidade de comentários de cada post. Os textos não são apresentados como notícias mas sim como artigos de opinião e comentários a factos. O autor da página considera-se “uma pessoa com iniciativa, sentindo uma grande necessidade de comunicar, de transmitir o que lhe vai na alma” tal como afirma numa das suas publicações. Os textos apresentados não respeitam técnicas como a pirâmide invertida, o rigor que os jornalistas devem cumprir, bem como a exactidão. A função do jornalista deve ser a de procurar informação, recolhê-la, tratá-la, separar o essencial do acessório e fazê-la chegar ao público com o máximo de rigor e precisão, o que não se verifica neste blogue pois os textos não indicam fontes nem meios de credibilidade. Esta situação acontece neste e em tantos outros blogues pois as pessoas denominadas Cidadãos Jornalistas abandonam a sua suposta “profissão”.

cidadania que incide nas formas de produção e de difusão da informação e de conhecimento e porque o cidadão que, envia mensagens e outros documentos para uma redacção, é, para mim, uma testemunha ou uma fonte de informação". Também o professor da Universidade da Beira Interior João Canavilhas não se identifica com a expressão jornalismo cidadão, considerando-a *"ridícula"*. Preferindo chamar-lhe *"participações do cidadão"*. (in *jpn@icicom.up.pt*)

Importa aqui fazer um ponto de situação e diferenciação de jornalismo participativo de cidadão. A participação em blogs e a sua produção noticiosa bem como em outros espaços dos media podem ser consideradas jornalismo participativo ou *"amador"*, como refere Couceiro (2009). Por jornalismo participativo, entendamos a colaboração dos cidadãos com os jornalistas como, por exemplo, em programas de televisão em que estes são convidados a partilhar experiências e opiniões.

Neste contexto, importa sublinhar a posição de Alcides Vieira (entrevista: 26 de Abril de 2011), director de informação da SIC, que de forma alguma considera que o cidadão comum possa vir a substituir o jornalista. *" (...) de maneira nenhuma. Os jornalistas servem precisamente para separar o trigo do joio – a verdade da mentira, o facto verdadeiro e confirmado do boato. Têm conhecimentos técnicos e enquadramento legal que lhes possibilita exercer funções vedadas a qualquer outro cidadão, como o acesso às fontes, por exemplo. O "cidadão-jornalista" é apenas uma fonte de informação (...)"*.

É, de facto, uma verdade incontornável que o jornalismo está a mudar. O cidadão agora, mais que nunca, quer fazer parte da produção noticiosa e da actualidade. Quer opinar, criticar, questionar, resumindo, quer participar e ter voz activa. O jornalista cada vez mais vai ter tratar, verificar e confirmar a informação recebida pelo cidadão, para depois, a devolver à sociedade, sem nunca se esquecer que deve *"exercer a actividade com respeito pela ética profissional, informando com rigor e isenção"* (Estatuto do Jornalista, artigo 14. Deveres, alínea a).

3 - Mudança de atitude dos cidadãos

3.1- Participação do público nos media

Nos dias de hoje, o cidadão é um participante activo, que divulga textos, fotos e vídeos, tanto nos seus blogs pessoais como nos meios de comunicação social. A atitude do cidadão comum tem vindo a sofrer alterações, se, em tempos, era apenas o receptor de informação e nada questionava, agora, cada vez mais, o cidadão quer estar a par de tudo o que se passa no Mundo e dar voz à sua opinião. A principal característica desta mudança de atitude é, sem margem de dúvida, a participação, quer enviando textos para os jornais, fotos e vídeos para a televisão ou ligando para fóruns nas rádios.

Se há “culpados” nesta mudança, então a “culpa” atribui-se à *Internet* e à emancipação das novas tecnologias que servem de incentivo à participação. A câmara fotográfica, a câmara de filmar e até o computador portátil, estão cada vez mais a ser ultrapassados pelos telemóveis. Os telefones móveis estão equipados com câmaras fotográficas, fazem filme, enviam textos e até permitem navegar na *Internet* e enviar de forma rápida e prática os conteúdos que podem vir a tornar-se notícia. Os cidadãos comuns desempenham agora uma nova função, colaboram com o jornalismo, e este passa também a ser um jornalismo que chega às pessoas.

Esta convergência deu-se num primeiro momento nos meios impressos *vs* universo ‘on line’. Agora já temos esse ambiente nos outros media tradicionais (rádio e TV). O contributo dos cidadãos torna-se um caso bastante interessante quando falamos em participação. Lembremo-nos do atentado às Torres Gémeas em Setembro de 2001, os cidadãos comuns estavam no local onde os repórteres não estavam e não chegaram a tempo de captar o acontecimento, essa tarefa coube aos inúmeros cidadãos que com os telemóveis recolheram fotos e vídeos, que dias a fio abriram telejornais. Outro exemplo foi a tragédia do tsunami Asiático em Dezembro de 2004. Em Portugal destaquemos a catástrofe que assolou a Madeira em 2010 e o caso do vídeo amador colocado no *You Tube* por alunos de uma escola pública que mostrava uma forte discussão entre uma professora e os alunos por causa de um telemóvel. Este último caso nunca teria sido conhecido se não fossem as novas tecnologias a “denunciá-lo”, pois o jornalista nunca poderia estar presente na sala de aula.

Existe uma vasta lista de casos como estes em que o cidadão comum, por se encontrar em determinado local em que o jornalista não está, consegue muitas vezes ser o primeiro a obter imagens ou som que posteriormente vão ajudar a relatar o acontecimento pelos media.

Os responsáveis pelos grupos mediáticos começam a ter noção da importância deste fenómeno. Em Portugal, os dois canais televisivos privados *SIC* e *TVI* criaram espaços no seu sítio na *Internet* destinados à participação do cidadão.

Na página da *Internet* do canal de televisão SIC (2011), podemos encontrar um espaço dedicado ao cidadão denominado *Eu Repórter*. Aqui, o apelo à participação é feito da seguinte forma: ***EuRepórter** são as suas histórias, as suas fotos, os seus vídeos. O mesmo acontecimento tem sempre vários ângulos, este é o dos telespectadores e utilizadores da SIC que o testemunharam e viveram. Propomos-lhe desafios temáticos, seguindo a actualidade, mas há espaço privilegiado para o seu “exclusivo” Participe e envie a sua história para eureporter@sic.pt”*.

Também o canal privado TVI (2001) apresentou em Abril de 2008 o *EU VI* com o seguinte slogan: *“Na TVI, a notícia também é feita por si. Se você for o primeiro a chegar ao local, não hesite. Pare, veja e registe o momento. Os seus “exclusivos” poderão ser notícia TVI!”*. No site do canal do cabo TVI24 (2001), também se pode ler: *“**Eu vi!: as suas histórias online e na tv.** Neste site a sua participação é muito importante. Pode comentar artigos, votar as suas histórias preferidas e enviar perguntas aos directores e editores do site tvi24 e do canal televisivo tvi24. Envie as suas fotos e histórias para tvi24.pt ou através deste site. Para esse efeito, utilize a caixa de comentários neste artigo. As suas mensagens são imediatamente recebidas e tratadas na redacção TVI24. Além desta forma de interacção, pode enviar as suas histórias, fotos e vídeos para a «Eu vi!». Só precisa de usar o mail euvi@tvi.pt. O melhor conteúdo ficará online e passará nos canais da TVI”*.

Estes exemplos mostram como os meios de comunicação social consideram, cada vez mais, a participação do telespectador como uma mais valia para o jornalismo o que também resulta numa nova forma de os media encararem o “novo” papel dos cidadãos que aproveitam ao máximo o seu estatuto de participantes.

Capítulo V - Estudo empírico

1- Caminhos metodológicos

Esta tese teve como objectivo inicial analisar a relação dos jornalistas com os cidadãos. Após várias pesquisas e já em estágio na SIC Porto começou a ficar mais claro o objectivo de estudo, chegando assim à seguinte questão de investigação: **De que forma a SIC integra o telespectador nos programas?**

A razão pela qual nos decidimos escolher este tema foi o facto de, cada vez mais, surgirem programas que apelam à participação do telespectador e este se tornar cada mais activo.

Para enquadrarmos esta questão, pesquisamos bibliografia em suporte tradicional de papel (obras, teses, revistas científicas), procuramos analisar a grelha de programação e restituir os principais marcos da história da SIC, socorrendo-nos, para isso, de artigos publicados em jornais sobre esta empresa televisiva. Na verdade, foi fundamental a realização dessa cronologia, que nos abriu portas para a realidade do canal, elucidando-nos mais acerca da evolução dos programas que interagem com os cidadãos. No *ciberespaço*, foi possível encontrar inúmeros blogs sobre o Jornalismo Cidadão e realizar pesquisas nos sites dos órgãos de comunicação social que têm cada vez mais um espaço dedicado aos telespectadores. Após termos analisado a grelha da SIC e decidirmos quais os programas em destaque nesta investigação, visualizámos várias emissões dos formatos em estudo, nomeadamente: *Opinião Pública*, *Primeiro Jornal* e *Jornal da Noite*. Queríamos, com essa análise, compreender melhor a relação entre os programas e os telespectadores.

Para complementarmos a análise aos programas em estudo, fizemos entrevistas exploratórias a elementos da redacção da SIC com responsabilidades directas em programas que promovem a integração do público. As pessoas a quem dirigimos as entrevistas exploratórias foram: Ricardo Rosa, coordenador do site da SIC que nos esclareceu sobre a rubrica *Eu Repórter*; Liliana Gomes, produtora de informação do programa *Opinião Pública* com quem ficamos a perceber melhor o formato do programa que apela à participação do público diariamente; Pedro Cruz, coordenador da redacção da SIC Porto, que nos falou da importância das pessoas se deslocarem à redacção para contarem as suas histórias; e Alcides Vieira, director de informação da SIC, que fez uma análise geral da relação da SIC com os telespectadores.

2- De que forma a SIC integra o telespectador nos programas?

A partir da experiência de estágio na SIC, desenvolvemos uma investigação que se deteve de modo particular nos modos de integração e interacção dos telespectadores na produção informativa dos canais SIC e SIC Notícias bem como no site do canal. Iremos abordar estes modos de participação dos telespectadores em três fases: ao nível da agenda informativa, ao nível da antena e ao nível do site da SIC. Os programas em análise para ilustrar esta fase serão: *Opinião Pública*, o *Primeiro Jornal* e o *Jornal da Noite* e a rubrica *Eu Repórter* presente no site da SIC.

Como já referimos anteriormente, a participação do público é indispensável para os media da actualidade. As ferramentas utilizadas para esta participação são de fácil acesso e cada vez mais os media incentivam os cidadãos a interagir. Manuel Pinto (2004:3) refere que “ *o envolvimento e a participação do cidadão no domínio do audiovisual assenta nos direitos, liberdades e garantias, constitucionalmente reconhecidos, nomeadamente a liberdade de expressão e de associação e a liberdade de imprensa.*” Na “luta” pelas audiências, que hoje em dia, as televisões vivem, é importante envolver e criar relações de proximidade com os telespectadores, para que estes sejam fiéis seguidores dos seus programas. Ao permitirem a participação do cidadão, estão a criar uma ligação, que posteriormente se transforma em audiência.

A estação televisiva SIC, durante vários anos, foi líder de audiência (como podemos ver na cronologia presente nesta investigação). A opinião e a participação dos cidadãos que seguem a SIC é essencial para o canal, por isso, é que cada vez mais surgem programas onde o público é convidado a participar.

Após esta breve introdução, entendemos ser relevante fazer um ponto de situação em relação a alguns programas da SIC, que passaremos a analisar. Em primeiro lugar ao nível da antena, seguidamente ao nível do site e por fim ao nível da redacção ilustrando sempre que possível com imagens elucidativas.

3- Em antena

3.1- Opinião Pública

O *Opinião Pública* da SIC Notícias é um programa que segue a actualidade. É caracterizado por um debate com perguntas que as pessoas pretendem ver respondidas. Liliana Gomes (entrevista: 20 de Abril de 2011), produtora de informação do programa, caracteriza-o como *“um fórum que aborda temas de actualidade, das mais variadas áreas, por exemplo desporto, política, cultura, etc, que permite uma interacção em directo com os telespectadores”*.

O programa é diário, e exibido em dois horários, às 11 e às 17 horas. Em estúdio estão um jornalista e um convidado que pode ser uma personalidade importante da actualidade ou um especialista no tema do programa.

No site da SIC Notícias, encontramos o apelo à participação no programa: *“A sua opinião conta! A SIC Notícias abre a antena durante cerca de uma hora à sua voz e ao seu comentário, sobre os temas que marcam a actualidade. Mas o debate começa já e prolonga-se aqui mesmo no site do Opinião Pública.”*

O público possui diversas formas de participar. A produtora de informação do programa refere que se *“pode entrar em directo ao telefone no programa. Pode ainda participar através de envio de email, que o pivot lê durante o programa. Tem também à disposição a página do “Opinião Pública” no site da SIC, onde pode deixar um comentário, e ainda um espaço do “Opinião Pública” no Facebook da SIC Notícias, onde pode deixar também um comentário.”*

Este *fórum* presente na SIC Notícias tem uma boa aceitação do público que se verifica nas audiências do programa. Segundo Liliana Gomes, o que motiva as pessoas a participarem é a ideia de que estão a contribuir para algo e também o facto de saberem que alguém está disposto a ouvir a opinião delas bem como lhe atribuírem valor. Este é um espaço em que cada um pode partilhar as suas ideias, criticar a política, comentar o futebol assim como tantos outros temas da actualidade. O número de pessoas que pretende participar no programa é estimado, Liliana Gomes explica que *“não dá para fazer uma média, depende do tema do programa, há programas em que temos 20 inscrições, há outros em que temos 50 ou mais.”*

Em relação aos temas que aliciam as pessoas a participarem no programa, o futebol é, sem dúvida, o principal. Quer em antevisões de jogos, em balanços ou até em críticas a arbitragem. A política ganha também um lugar de destaque, seguida da economia que cada vez mais dúvidas suscita aos telespectadores.

Em relação às pessoas que telefonam para o programa, a produtora confirma a repetição dos participantes. *“Sem dúvida. Temos ao “habitués” que ligam todos os dias, de manhã e à tarde, muitas vezes sem saberem ainda qual o tema em discussão. Mas nos últimos tempos temos assistido a uma renovação nas pessoas que ligam, e no tipo de pessoas que ligam. Temos participantes cada vez mais variados(...).”*



3.2- *Primeiro Jornal e Jornal da Noite*

O *Primeiro Jornal* é um noticiário televisivo da SIC, exibido todos os dias às 13 horas da tarde. É normalmente apresentado pelo jornalista Bento Rodrigues ou pela jornalista Maria João Ruela.

O *Jornal da Noite* é igualmente exibido pela estação de Carnaxide todos os dias às 20 horas. Os jornalistas responsáveis pela apresentação são Rodrigo Guedes de Carvalho e Clara de Sousa. No ano de 2010, o *Jornal da Noite* da SIC foi várias vezes o mais visto em comparação com a RTP e a TVI.

O cidadão também é convidado a participar nos Jornais da SIC. De maneira diferente do programa Opinião Pública. Neste caso, o público pode enviar fotos e vídeos para o canal, caso tenha sido o primeiro a presenciar determinado acontecimento.

No dia 29 de Abril de 2011, a abertura do Jornal da Noite foi inteiramente dedicada às inúmeras fotos e vídeos que os cidadãos tinham enviado sobre o mau tempo que assolou Lisboa. O jornalista Rodrigues Guedes de Carvalho referiu ainda que *“ durante a tarde a redacção da SIC foi inundada por fotos e vídeos dos telespectadores.”* Este género de participação é muito comum quando acontecem tragédias com que ninguém está a contar e, como o jornalista não se encontra imediatamente nesse local, o material do cidadão comum torna-se uma mais-valia na informação.

Alcides Vieira (entrevista: 26 de Abril de 2011), director de informação da SIC, considera a participação do cidadão na informação essencial. *“ Os meios de comunicação social não podem viver sobre si mesmos. Têm de abrir as suas portas ao exterior e recolher junto dos públicos realidades e factos que muitas vezes lhes escapam. O chamado “jornalismo do cidadão” é um exercício saudável, potenciado pela agilidade e acessibilidade proporcionadas pelas novas tecnologias. Essa relação entre os meios e os públicos, além de constituir elemento de trabalho muito útil para as redacções, reforça a proximidade e mesmo a afectividade entre emissor e receptor. Os telespectadores passam a ser agentes activos do processo informativo.”* O canal de Carnaxide tem públicos bastante activos e participativos, segundo o director de informação, a maioria são jovens, activos, pertencentes à classe média e alta e com idades compreendidas entre os 15 e os 54 anos. Alcides Vieira considera-os muito exigentes e valoriza a relação que a SIC mantém com o seu público. *“ São públicos com acesso à informação, muito exigentes e com grande sentido crítico. A sua participação – na relação estreita, próxima e transparente que com eles queremos manter - não pode ser considerada uma forma ou um exercício de*

“jornalismo participativo”. Os telespectadores comunicam connosco essencialmente de duas maneiras: ou enviam material (texto, imagens, fotos) sobre determinado acontecimento que testemunharam, ou comentam determinada notícia ou facto da realidade política, económica e social.”

Podemos verificar que o canal televisivo SIC considera essencial a participação dos cidadãos nos programas. De uma certa forma todos ficam a ganhar. O público partilha a sua opinião que é respeitada, envia os vídeos e as fotos que tirou e vê o seu trabalho valorizado a SIC ganha telespectadores assíduos que por sua vez correspondem a audiência que originam lucros.



3.3-No site da SIC

A rubrica *Eu Repórter* – actualmente não visível no site da SIC que se encontra em remodelação - pretende ser uma porta de entrada aos conteúdos enviados pelos telespectadores da SIC e da SIC Notícias. Esta rubrica já conta com cinco anos de existência, “*acompanhando as primeiras investidas do chamado «jornalismo cidadão».*” (Ricardo Rosa, entrevista:5 de Maio de 2011).

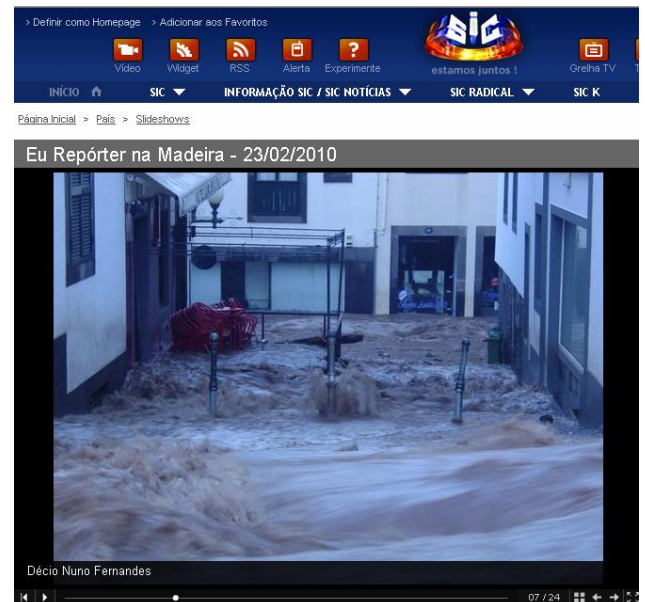
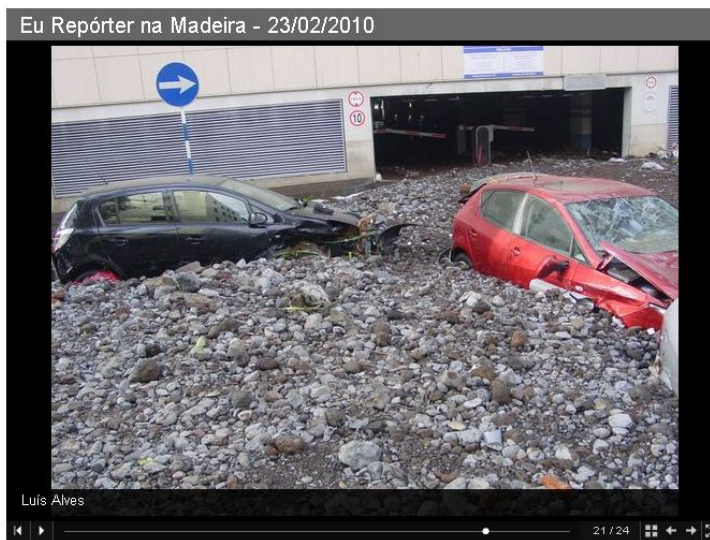
Antes da remodelação do site da SIC, podíamos encontrar o espaço dedicado aos telespectadores activos que enviavam os seus vídeos e fotos para o canal.

Apesar de a rubrica se encontrar inactiva neste momento, o endereço de e-mail eureporter@sic.pt mantém-se activo e as pessoas continuam a enviar o seu material e as suas histórias que diariamente a SIC recebe. Ricardo Rosa, coordenador online da SIC, explica que “*a rubrica foi retirada porque sentiam que não lhe estavam a dar - nem tinham recursos para - o merecido destaque e trabalho.*”

O objectivo do espaço *Eu Repórter* é aproximar-se dos utilizadores e como confirma Ricardo Rosa, validar também algumas das histórias contadas pelos telespectadores. O coordenador online não desvaloriza a importância das novas tecnologias, confessa que vieram facilitar a participação e o exercício de cidadania. “*Com um telemóvel que tira fotos ou grava vídeos, é fácil denunciar ou demonstrar determinada situação. De repente, todos passaram a ser «jornalistas» - não na completa definição da actividade, mas todos podem contar uma história que viram, que testemunharam.*”

Numa altura em que toda a gente tem algo a dizer sobre o que o rodeia, são cada vez mais importantes os espaços de partilha. Porém a rubrica *Eu Repórter* não se pode associar a opinião. Ricardo Rosa aponta que a opinião dos telespectadores conta, e que, por isso, existem espaços “*como o Opinião Pública na SIC Notícias e os comentários no site. É fundamental esse espaço, faz parte do ADN da internet, de participação, construtiva ou de mero desabafo, e de interactividade entre os utilizadores. E, se tivermos a devida atenção, no meio dessas opiniões encontraremos certamente ideias válidas ou histórias que até merecem ser investigadas.*”

Regressando à rubrica aqui destacada, constatamos que a participação dos cidadãos é mais notória em acontecimentos trágicos. O coordenador online explicou a situação dizendo que “*o último "boom" aconteceu com a queda de granizo na área de Lisboa*” e “*sempre que há dias de mau tempo, por exemplo, "chovem" os mails com fotos e vídeos.*”



3.4-Na redacção

A redacção da SIC Porto é generalista e constituída por 34 profissionais, 15 jornalistas, 10 repórteres de imagem, cinco editores de imagem e quatro produtores. À redacção deslocam-se inúmeras pessoas que pretendem contar as suas histórias para posteriormente os jornalistas fazerem reportagem sobre as mesmas. Apesar de não terem uma estimativa feita, o coordenador da redacção Pedro Cruz (entrevista: 20 de Abril de 2011) aponta para uma média de 15 a 20 pessoas por mês. Porém, a afluência à redacção varia conforme a actualidade, o coordenador explica que se é notícia *“o caso de uma burla com seguros, nessa semana*

aparecem aqui 10 ou 20 pessoas com problemas semelhantes. Noticiamos o caso de um problema em tribunal por causa da custódia de uma criança, aparecem aqui 10 ou 20 pessoas com o mesmo problema.”

O objectivo dos cidadãos que se dirigem à redacção é exporem o seu problema na televisão. Contudo, na maior parte dos casos isso não acontece. Como explica Pedro Cruz, *“são coisas relativamente pequenas, não querendo desvalorizar, são problemas com o vizinho, problemas com o cheque falso que lhe passaram, problemas com o tribunal, com o seguro do carro, com a operadora telefónica.”* Todavia, existem alguns casos que revelam interesse jornalístico. Na redacção da SIC Porto, o primeiro passo é confirmar a veracidade da história, já que por vezes as pessoas só contam uma parte, ou então inicialmente mostram-se totalmente disponíveis para colaborar e quando se chega ao local a atitude já não é essa. Porém, muitas notícias que a SIC Porto faz é com base nas histórias que as pessoas levam até à redacção.

Durante a minha breve passagem por esta redacção, eu própria recebi várias destas pessoas que queriam contar a sua história. Todas eram ouvidas, nunca ninguém foi posto de lado ou desprezado. Era regra da redacção atender sempre os cidadãos que se deslocavam para interagir, para participarem, para denunciarem. O procedimento era o seguinte, primeiro ouvíamos as pessoas, depois escrevíamos resumidamente as suas histórias para posteriormente o coordenador ler e tomar a sua decisão. Segue um exemplo de um dos casos que eu recebi enquanto estagiária naquela redacção:

CONTACTO: Américo Brandão

Caso recebido a 18/02/11

Alugou uma casa em Outubro de 2009. De Outubro de 2009 a Outubro de 2010 não recebeu nenhuma factura para pagar a luz. Durante esse ano não pagou nada.

Em Outubro de 2010 cortaram a luz e nesse mês o senhor fez um novo contrato com a EDP. Nesse contrato, a factura da dívida do ano anterior (2009/2010) tinha um valor em branco. Começou a receber facturas mensais com valores de +/-30 euros. Pagou essas facturas, mas ficou em dívida o tal ano que ainda não sabia quanto lhe ia custar. A factura chegou entretanto. O senhor exigiu à EDP ver a factura detalhada e não apenas a factura só como valor total da dívida (cerca de 1200 euros), mas a EDP recusa-se a dar essa factura justificando ser uma factura de valor ainda não facturado. Entretanto o senhor já foi à Deco algumas vezes, já

escreveu cartas à EDP e escreveu no livro de reclamações e enquanto isto acontecia iam cortando e ligando a luz de sua casa. Agora o senhor está desde o dia 9 deste mês a viver sem luz em casa e diz que quer pagar a dívida mas só quando a EDP lhe der a factura detalhada. A EDP diz que só volta a ligar a luz quando a factura for paga.

O coordenador da redacção do Porto vê o jornalismo participativo como um bom exercício e uma forma de aproximar jornalistas e cidadãos. *“Se entendermos por jornalismo participativo reportagens que são feitas a partir de denúncia de cidadãos ou de sugestões de cidadãos, parece-me muito bem. Porque nós trabalhamos para que as pessoas nos vejam e portanto se conseguirmos reflectir no nosso trabalho as preocupações que as pessoas têm e os seus problemas estamos mais próximos delas.”*

Pedro Cruz considera a interacção dos cidadãos como um ponto de partida e não um ponto de chegada, ou seja, reconhece a importância das sugestões e das queixas dos telespectadores para posteriormente se iniciar um ciclo de investigação, de comprovar a história, confrontar os dois lados e *“antes de mais, olhar a realidade com os olhos dos jornalistas e não com os dos protagonistas.”*

Questionado sobre a importância do jornalismo participativo na redacção, o coordenador é claro: *“acho que temos que aproveitar o que nos chega presencialmente ou através de e-mail. Aproveitar como matéria-prima e não como produto acabado, ou seja, pegando nas 1000 sugestões que recebemos todos os dias, perceber o que daquilo pode vir a ser notícia e se tiver valor noticiosa então fazer.”*

Notas finais

Os três meses de estágio na redacção da SIC Porto foram, para mim, uma oportunidade para crescer em vários aspectos, quer a nível profissional, quer pessoal, posso afirmar que foram três meses de constante aprendizagem. Após estes três meses de estágio, olho para trás e tenho a plena noção de que houve um amadurecimento progressivo. Tal progresso não teria acontecido se não tivesse bem presente a formação académica à qual veio acrescentar-se a formação prática.

No estágio, aprendi com a experiência um novo leque de definição, princípios e técnicas. Todos os dias era confrontada com situações novas, diferentes e tive sempre que as saber ultrapassar e derrubar a barreira do medo e do desconhecido. Este estágio só veio reforçar as certezas daquilo que quero, considero que fui bem sucedida, o balanço para mim é positivo e foi a melhor forma de terminar esta etapa na minha formação. O estágio curricular integrado no curso é uma mais-valia para nós, estudantes, na medida em que durante o curso adquirimos a matéria teórica necessária para a boa formação de um profissional que é depois consubstanciada na prática. Aprendi a ser insistente e que a argumentação é um truque que os jornalistas devem dominar. Todas estas técnicas foram transmitidas pelas pessoas que me acompanharam, que nunca fizeram o trabalho por mim, dando-me apenas indicações de como resolver as situações. Depois desta experiência sinto-me capaz e segura de fazer bom jornalismo, terminei o estágio com uma vontade, empenho e determinação ainda maiores com que tinha começado.

Com esta investigação, procurou-se compreender de que forma a SIC integra os telespectadores nos programas de informação. E foi este o mote para o início deste trabalho.

Começámos por fazer uma breve descrição do grupo Impresa, detentor do canal televisivo SIC, para assim ficar a conhecer melhor o universo deste canal. De seguida, entendemos que a cronologia do canal seria uma boa forma de contar a história e os momentos de um percurso.

Depois de reflectirmos sobre a experiência vivida no estágio, na redacção da SIC Porto, encetámos um estudo sobre a participação dos cidadãos nos programas de informação e, adicionalmente, sobre as percepções que alguns responsáveis da SIC tinham sobre isso. Ao reflectirmos teoricamente sobre esta questão, verificámos que o papel do cidadão comum tende a sofrer mutações com o acompanhar das transformações da sociedade.

Actualmente, estamos a viver um momento de mudança no jornalismo. A visão romântica que outrora tínhamos sobre a profissão, a *“de um repórter de cruzada que para grande espanto de um rabugento mas benévolo editor, investiga um dos mais infames políticos da cidade, e depois de um árduo trabalho e um pouco de sorte, apanha o político em flagrante, ajuda a mandá-lo para a prisão e melhora a vida dos oprimidos e desprotegidos”*(Jonh Soloski *apud* Traquina, 1993), é uma realidade distante da vivida hoje.

Com a proliferação da *Internet* e das novas tecnologias, a informação circula rapidamente por todos a um baixo custo e permite, ainda, que cada um de nós possa ter um espaço de livre expressão dedicado ao tema que quiser.

O número de blogs em Portugal cresceu exponencialmente nos últimos anos, o que revela a importância que conquistaram na actual sociedade. O canal televisivo SIC é, de entre os quatro canais Portugueses, o único que detém blogs sobre os seus programas aos quais faz referência na sua página da *Internet*. Assim, o telespectador pode entrar num “mundo” que também é seu e deixar comentários, opiniões ou apontar algumas críticas. Esta ferramenta permite aos canais televisivos uma maior proximidade com o seu público, o que lhes pode servir para conhecer melhor os gostos e hábitos dos telespectadores.

Hoje em dia não existe mais a relação de *um para um* passando a existir de *um para muitos* e de *muitos para muitos* devido à evolução para a Web 2.0. Foi exactamente nesta participação activa do cidadão que nos focamos para a realização deste trabalho. A curiosidade sobre a mudança de atitude do cidadão e a vontade cada vez mais notória em participar no processo mediático bem como as alterações ocorridas ao nível tecnológicos pesaram na escolha do tema.

A problemática deste trabalho refere-se ao facto de percebermos a relação entre o jornalismo e os cidadãos, o papel que cada um representa na sociedade e a manifesta vontade do público interagir e participar na construção noticiosa. No que respeita ao jornalismo cidadão, sabemos que surgiu nos finais dos anos 80 nos E.U.A para fazer frente aos meios tradicionais que estavam a perder a credibilidade. Este foi o início daquilo que hoje conhecemos como jornalista cidadão, que envia fotos, vídeos e som, que participa activamente estimulado pelas novas tecnologias.

Ao longo deste estudo, preferimos adoptar a expressão jornalismo participativo à de jornalismo cidadão já que o nosso estudo explorou a vertente de o cidadão comum ser participante no processo de elaboração jornalística e não substituto do próprio jornalista.

Verificamos que, de facto, o melhor termo a atribuir seria o da participação, pois é isso que o cidadão comum faz, participa em fóruns, envia material e colabora com o jornalista em vez de substituir. Partilhamos da opinião de outros autores, que desenvolveram diferentes designações em detrimento do jornalismo cidadão, como por exemplo *“cidadania para e da informação”* (Marques, 2005), ou como refere o professor João Canavilhas *“participações do cidadão”* ou ainda *“fontes de informação”* na opinião de Alcides Vieira.

Assistimos, portanto, a uma mudança de atitude por parte do telespectador que deixa de ser passivo, de ouvir e aceitar o que lhe dizem como verdade inquestionável, para ser activo, querer participar, questionar e fazer-se ouvir.

Contudo, é importante referir que o material que o cidadão comum passa para o jornalista é, e tem que ser, encarado como uma fonte de informação e nunca como um produto acabado. As fotos, os vídeos e o som que envia têm que ser editados, o material tem que ser investigado e trabalhado como se de uma normal fonte de informação se tratasse. Seria injusto não referir também a importância desta colaboração, o cidadão comum por vezes tem acesso a informações que passa ao jornalista e assim ajuda numa investigação, fornece pistas, está presente num determinado local a uma certa hora e assiste ao que o jornalista não conseguiu ver, ou seja, participa, colabora e é neste contexto que o conceito jornalismo participativo se aplica. A participação dos cidadãos contribui para o exercício da democracia, complementa o trabalho do jornalista e assim se vai alargando o espaço público.

Com a elaboração deste estudo, constatamos que o cidadão é hoje um participante activo no campo dos media, produz e envia texto, imagem e som quer para os órgãos de comunicação social quer para os seus blogs pessoais.

Um longo caminho foi percorrido desde o momento da escolha do tema até à fase de análise dos programas emitidos pela SIC. Verificamos que esta estação televisiva detém programas onde o cidadão é chamado a participar e incentiva essa participação diariamente mantendo uma relação de proximidade entre o canal e o seu público. O programa *Opinião Pública* é um claro exemplo do que temos vindo a referir, é um fórum onde todos os dias é debatido um tema e onde a voz do cidadão é ouvida e a sua opinião tida em conta. A participação é feita de uma forma bastante simples, por telefone, através do facebook ou no site do canal. O programa tem uma boa aceitação por parte do público e a relação construída é consolidada dia após dia, visto que existem os “habitués” que ligam para o programa todos os dias. Também o site do canal é usado como via para enviar as fotos e os vídeos dos

telespectadores, apesar de o espaço dedicado a esta participação estar inactivo neste momento, o endereço de e-mail da rubrica *Eu Repórter* continua disponível. Esta forma de participação é mais significativa em acontecimentos trágicos, onde o cidadão está presente e o jornalista ainda não conseguiu chegar e portanto não presenciou o acontecimento desde o início, servindo-se assim do material do cidadão comum. Verificamos também que as pessoas se deslocam com frequência à redacção da SIC Porto.

Em suma, nesta investigação, defendemos o uso do termo jornalismo participativo em detrimento do jornalismo cidadão, visto que o acto realizado pelo cidadão é uma colaboração, é um “*fazer saber, anunciar, comunicar, informar, dar parte de, fazer parte integrante (..)*” (Dicionário da Língua Portuguesa) e não um papel que substitui o lugar do jornalista. Constate-se que a participação do cidadão nos media é feita de forma simples, basta um telemóvel e uma ligação à Internet para este poder enviar texto, imagens ou som, bem como entrar em directo num programa para se fazer ouvir. Por seu lado, o jornalista tem que saber acompanhar os tempos e as mudanças, o excesso de informação potencializado pela Web 2.0, a necessidade de ser mais criativo, ouvir o público que ganhou voz e quer fazer-se ouvir e acompanhar a evolução tecnológica.

Acreditamos que este fenómeno irá desenvolver-se, pois o cidadão está como que seduzido com a possibilidade de ser participante activo na construção da sociedade. Contudo, por muito que se possa especular, o cidadão nunca irá substituir o papel de jornalista que continuará, na nossa opinião, a guardar as chaves do portão das notícias.

Referências bibliográficas

- Baltazar, N. (2005) *Weblogs: um novo instrumento para a promoção da comunicação entre televisão e telespectadores* [disponível on-line em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/baltazar-neusa-weblogs-um-novo-instrumento.pdf>, acessado em 25/02/2011]
- Bourdieu, P. (1997) *Sobre a Televisão*, Oeiras: Celta Editora
- Bowman, S. & Willis, C. (2003) *How audiences are shaping the future of news and information* [disponível on-line em <http://www.hypergene.net/wemedia/download/wemedia.pdf>, acessado em 23/03/2011]
- Bruns, A. (2005) *Gatewatching: Collaborative Online News Production*, New York: Peter Lang Publishing Inc.
- Canavilhas, J. (2001) *Webjornalismo – Considerações gerais sobre jornalismo na Web* [disponível on-line em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>, acessado em 25/02/2011]
- Carvalho, M. (eds.) (2010) *Câmara de Reflexão*, Lisboa: Plátano Editora.
- Castells, M. (2004) *A galáxia Internet*, Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian.
- Castilho, C. (1997) *Jornalismo Público* [disponível on-line em <http://www.igutenberg.org/casti15.html>, acessado em 23/03/2010]
- Cébrian, J. L. (1998) *Cartas a Um Jovem Jornalista*, Lisboa, Editora Bizâncio.
- Correia, F. (2008) *Jornalismo Cidadão - quem és tu?* [disponível on-line em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/correia-frederico-jornalismo-do-cidadao.pdf>, acessado em 20/12/2010]
- Couceiro, R. (2008) *Jornalismo e Cidadãos em Interação*. Dissertação de Mestrado na Universidade do Minho [disponível on-line em http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/sopcom_iberico/sopcom_iberico09/paper/view/399/396, acessado em 10/01/2011]

Coutinho, C. P. & Júnior, J. B. (2007) *Blog e Wikis : O Futuro dos Professores e as Ferramentas da Web 2.0* [disponível on-line em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7358/1/Com%20SIIIE.pdf>, acessido em 15/02/2011]

Dicionário da Língua Portuguesa

Entrevista a Castells [disponível on-line em <http://www.elquintopoder.cl/fdd/web/medios-de-comunicacion/opinion/-/blogs/manuel-castells:-lo-local-es-lo-global>, acessido em 05/04/2011]

Entrevista de Castells ao Jornal “El Pais” [disponível on-line em http://www.elpais.com/articulo/reportajes/poder/tiene/miedo/Internet/elpepusocdmg/20080106elpdmgrep_5/Tes, acessido em 05/04/2011]

Ferreira, D. B. (2008) *Blog como ferramenta da comunicação empresarial* [disponível on-line em <http://www.aberje.com.br/monografias/Monografiadebora.pdf2008>, acessido em 20/04/2001]

Fernandes, J. M. (2006) *Os equívocos da admirável Web* [disponível on-line em http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=650648, acessido em 20/04/2011]

Jornal de Notícias de 01/01/2004 até 31/12/2010

Lopes, F. (2007) 2006: *O Ano da Revolução Administrativa das Licenças da SIC e da TVI* [disponível on-line em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/lopes-felisbela-licencas-tv-2007.pdf>, acessido em 20/12/2010]

Marques, C. (2008) *O Cidadão Jornalista: Realidade ou Ficção?* [disponível on-line em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/marques-cheila-cidadao-jornalista-realidade-ou-ficcao.pdf>, acessido em 12/02/2011]

Nafria, I. (2007) *Web 2.0. El usuario, el nuevo rey de Internet*, Barcelona: Gestión 2000

O’ Reilly, T. (2006) *Web 2.0 Compact Definition: Trying Again* [disponível on-line em <http://radar.oreilly.com/2006/12/web-20-compact-definition-tryi.html>, acessido em 20/04/2011]

- Pinto, M. (2004) *PORTUGAL: Direitos dos Telespectadores e Formas de Participação e Associação* [disponível on-line em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/998>,
acedido em 30/03/2011]
- Quadros, C. I. (2005) *"Jornalismo Público, Rádio e Internet"* [on-line], *Comunicação e Espaço Público* [http://www.unb.br/fac/posgraduacao/revista2005a/Artigo_3.claudia.barros.pdf,
acedido em 10/01/2011]
- Reis, C. (2009) *A Participação dos Cidadãos na Televisão*. Dissertação de Mestrado na Universidade do Minho
- Sá, R. (2009) *Ser Jornalista é* [disponível on-line em <http://www.comunicamos.org/jornalismo/ser-jornalista-e>,
acedido em 20/10/2010]
- Saad, E. & Madureira, F. (S/D) *Jornalista cidadão ou fonte de informação: estudo exploratório do papel do público no jornalismo participativo dos grandes portais brasileiros* [disponível on-line em <http://clicologopexistio.files.wordpress.com/2010/02/jornalismo-colaborativo-no-brasil.pdf>,
acedido em 02/02/2011]
- Traquina, N. (1993) *Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"*, Lisboa: Vega
- Traquina, N. e Mesquita, M. (eds.) (2003) *Jornalismo Cívico*, Lisboa: Livros Horizonte.
- Vieira, J. (2006) *Jornalismo Contemporâneo: os media entre a era de Gutenberg e o paradigma digital*, Edeline
- Wikipedia (2011) *Web 2.0* [disponível on-line em http://pt.wikipedia.org/wiki/Web_2.0,
acedido em 15/04/2011]

Legislação Consultada

Código Deontológico dos Jornalistas Portugueses, aprovado a 4 de Maio de 1993

Estatuto do Jornalista, Lei nº1/99 de 13 de Janeiro

Lei da Televisão, Lei nº27/2007 de 30 de Julho

Sites consultados

Blog “*Cidadão Jornalista*”- <http://cidadaojornalista.blogspot.com/>

Blog “*Drudge report*”- <http://www.drudgereport.com/>

Blog SIC- <http://www.blog-sic.blogspot.com/>

Grupo Impresa- <http://www.impresa.pt/>

Jornalismo Porto Net- <http://jpn.icicom.up.pt/>

Revista Times - <http://www.time.com/time/>

SIC - <http://sic.sapo.pt/>

SIC Internacional - <http://www.sicinternacional.pt/internacional.php?headline=14&visual=3>

SIC Kids - <http://sic.sapo.pt/kapa>

SIC Mulher – <http://sic.sapo.pt/online/entretenimento/sicmulher>

SIC Radical- <http://sic.sapo.pt/sicradical/>

TVI - <http://www.tvi.iol.pt/index.html>

Entrevistas realizadas

Alcides Vieira – Director de Informação da SIC- entrevista realizada a 26 de Abril de 2011-05-30

Liliana Gomes – Produtora do programa *Opinião Pública* -entrevista realizada a 20 de Abril de 2011

Pedro Cruz – Coordenador da SIC Porto – entrevista realizada a 20 de Abril de 2011

Ricardo Rosa – Coordenador do site da SIC- entrevista realizada a 5 de Maio de 2011

Anexos

Entrevistas

- *Entrevista a Ricardo Rosa - Coordenador do site da SIC*

1-Faça uma breve descrição da rubrica do site "Eu repórter".

A rubrica Eu Repórter - actualmente não visível no site - pretende ser uma porta de entrada a conteúdos enviados pelos telespectadores e utilizadores da SIC e SIC Notícias. A experiência já leva uns 5 anos, acompanhando as primeiras investidas do chamado "jornalismo do cidadão". Sem esquecer que antes disso já existia na SIC o Nós por Cá, muito próximo deste conceito também.

2-As novas tecnologias atribuíram outro poder ao cidadão comum?

As novas tecnologias são facilitadoras. E conseqüentemente facilitaram o exercício da cidadania e participação de todos. Com um telemóvel que tira fotos ou grava vídeos, é fácil denunciar ou demonstrar determinada situação. De repente, todos passaram a ser "jornalistas" - não na completa definição da actividade, mas todos podem contar uma história que viram, que testemunharam.

3-No site da SIC podemos encontrar a rubrica "Eu repórter", o que se pretende?

Como já referi, actualmente a rubrica está inactiva - contudo o endereço de email eureporter@sic.pt mantém-se activo e através dele chega-nos diariamente várias histórias, o último "boom" aconteceu no final da semana passada, com a queda de granizo na área de Lisboa. A rubrica foi retirada porque sentimos que não lhe estávamos a dar - nem tínhamos recursos para - o merecido destaque e trabalho. O que pretende? Pretendemos aproximar-nos dos utilizadores, potenciar as suas histórias, já não digo dar-lhe voz porque o advento das redes sociais também o tem facilitado, mas pretendemos "validar" também algumas dessas histórias. O papel do jornalista é cada vez também o de curador das histórias que outros contam. Pretendemos mais conteúdos (e, sejamos honestos, mais tráfego no site, claro).

4-Em que medida a opinião do telespectador conta?

O registo opinativo foge ao conceito do EuRepórter. Mas claro que a opinião conta - por isso há espaços como o Opinião Pública na SIC Notícias e os comentários no site. É fundamental esse espaço, faz parte do ADN da internet, de participação, construtiva ou de mero desabafo, e de interactividade entre os utilizadores. E, se tivermos a devida atenção, no meio dessas opiniões encontraremos certamente ideias válidas ou histórias que até merecem ser investigadas.

5-A participação do cidadão é mais notória em acontecimentos trágicos?

Sem dúvida, sempre que há dias de mau tempo, por exemplo, "chovem" os mails com fotos e vídeos. Como já disse, isso aconteceu na sexta-feira passada.

- *Entrevista a Liliana Gomes – Produtora do Opinião Pública*

1-Como define o programa Opinião Pública?

O Opinião Pública é um fórum que aborda temas de actualidade, das mais variadas áreas, por exemplo desporto, política, cultura, ect... e que permite uma interacção em directo com os telespectadores. Temos duas edições por dia, às 11h e às 17h, sempre **com temas e convidados diferentes**.

2- Através de que meios o público pode participar?

O público pode entrar em directo ao telefone no programa. Pode ainda participar através de envio de email, que o pivot lê durante o programa. Tem também à disposição a página do “Opinião Pública” no site da SIC, onde pode deixar um comentário, e ainda um espaço do “Opinião Pública” no Facebook da SIC Notícias, onde pode deixar também um comentário.

3-O que acha que motiva as pessoas a participarem?

A ideia de de que estão a contribuir para algo, a ideia de que alguém está disposto a ouvir a opinião delas e a dar valor ao que dizem. É uma forma de cidadania activa muitas vezes, já que

não podem expressar as suas opiniões de outra forma expressam-nas no fórum. E é ao mesmo tempo um espaço onde podem deixar as suas críticas à política do país, mas também comentar o jogo de futebol do dia anterior, é um espaço onde toda a gente pode falar já que os temas que são abordados são variadíssimos. Muitas vezes sentimos também que participam para fugirem da solidão, muitas vezes dizem-nos “mesmo que não vá para o ar, não faz mal, eu dou-lhe a minha opinião a si” Em alguns casos nota-se a necessidade que têm em simplesmente falar com alguém.

4-Quantas pessoas, em média, tentam participar por programa?

Não dá para fazer uma média, depende do tema do programa, há programas em que temos 20 inscrições, há outros em que temos 50 ou mais.

5- Que temas costumam ter mais participação?

O futebol sem dúvida, antevisões de jogos, balanços de jogos importantes.... A política, e cada vez mais também a economia, quando se fala sobre a situação económica do país.

6- Nota alguma repetição nas pessoas que participam no programa?

Sem dúvida. Temos ao “habitués” que ligam todos os dias, de manhã e à tarde, muitas vezes sem saberem ainda qual o tema em discussão. Mas nos últimos tempos temos assistido a uma renovação nas pessoas que ligam, e no tipo de pessoas que ligam. Temos participantes cada vez mais variados, nota-se um aumento no número de pessoas desempregadas que ligam, enquanto antes notávamos mais a predominância dos reformados_

- **Entrevista a Alcides Vieira – Director de Informação da SIC**

1- Em que medida a participação do cidadão é importante na informação da SIC?

É fundamental. Os meios de comunicação social não podem viver sobre si mesmos. Têm de abrir as suas portas ao exterior e recolher junto dos públicos realidades e factos que muitas vezes lhes escapam. O chamado “jornalismo do cidadão” é um exercício saudável, potenciado pela agilidade e acessibilidade proporcionadas pelas novas tecnologias. Essa relação entre os

meios e os públicos, além de constituir elemento de trabalho muito útil para as redacções, reforça e proximidade e mesmo de afectividade entre emissor e receptor. Os telespectadores passam a ser agentes activos do processo informativo. Além de eventuais fontes de informação, acabam por ser também agentes críticos e juizes activos do trabalho jornalístico.

2-Como caracteriza o jornalismo participativo promovido pela SIC?

A SIC tem públicos muito activos e participativos. A maioria dos seus telespectadores são jovens, activos, das classes médias e altas, com idades entre os 15 e os 54 anos. Ou seja, pertencem à população activa, com acesso às novas tecnologias. São públicos com acesso à informação, muito exigentes e com grande sentido crítico. A sua participação – na relação estreita, próxima e transparente que com eles queremos manter -, não pode ser considerada uma forma ou um exercício de “jornalismo participativo”. Os telespectadores comunicam connosco essencialmente de duas maneiras: ou enviam material (texto, imagens, fotos) sobre determinado acontecimento que testemunharam, ou comentam determinada notícia ou facto da realidade política, económica e social. Em relação aos comentários, nada a apontar, são comentários, valem enquanto tal – revelam interesse de quem os faz e são sempre bem vindos, desde que respeitem as normas socialmente aceites. Em relação aos factos relatados, nunca são considerados (e nunca poderão sê-lo) como notícias acabadas e prontas a emitir. São, quanto muito, elementos que depois de verificados, confirmados e trabalhados pela nossos jornalistas profissionais, podem ser ou não aproveitados como matéria noticiosa. Já abrimos muitos jornais na SIC e na SIC Notícias com notícias trabalhadas a partir de factos e até imagens que nos foram enviados pelos telespectadores. Mas nada é emitido sem ser devidamente confirmado e trabalhado jornalisticamente. Essa relação com os telespectadores é apenas o início de um processo de trabalho editorial, que pode resultar ou não em notícia ou reportagem.

3-Como é que a SIC integra os telespectadores nos conteúdos informativos que emite?

Quando o telespectador é testemunha de um facto relevante da notícia, será apresentado enquanto tal. O mesmo pode acontecer se for autor de um vídeo que venha a revelar-se importante na construção de uma reportagem. Também há telespectadores que são fontes importantes de informação, porque testemunharam qualquer acontecimento relevante, e que pretendem manter-se no anonimato – situação que obviamente respeitamos ao abrigo do nosso código ético de preservar as fontes de informação. Mas repito: em nenhuma destas situações os

factos revelados são por si só notícia. Têm de ser trabalhados segundo as normas e as regras jornalísticas (confirmação, ouvir a outra parte, etc.).

4-Pensa que o envolvimento do cidadão no jornalismo pode vir a assumir um papel substituto dos jornalistas?

Não, de maneira nenhuma. Os jornalistas servem precisamente para separar o trigo do joio – a verdade da mentira, o facto verdadeiro e confirmado do boato. Têm conhecimentos técnicos e enquadramento legal que lhes possibilita exercer funções vedadas a qualquer outro cidadão, como o acesso às fontes, por exemplo. O “cidadão-jornalista” é apenas uma fonte de informação. É alguém que conta a um jornal o que sabe – cabe ao jornal fazer o seu trabalho de validar essa informação. A maior participação dos públicos nessa relação com os media deve-se à facilidade de contacto e de comunicação proporcionado pelas novas tecnologias. Hoje é mais fácil enviar um e-mail ou fazer uma mensagem telefónica do que antes telefonar ou enviar uma carta pelo correio tradicional. É mais fácil participar num fórum online do que escrever uma carta ao director. O acesso e a facilidade de comunicação potenciaram a relação entre os públicos e os media. Mas essa relação não inverte os papéis e responsabilidades.

Entrevista a Pedro Cruz – Jornalista e Coordenador da SIC Porto

1- Em média, quantas pessoas por mês procuram a redacção da SIC Porto?

Não temos essa estimativa feita, em média 15 a 20 pessoas por mês, claro que há momentos melhores e momentos piores, depende da actualidade. Imagine que nós damos o caso de uma burla com seguros, nessa semana aparecem aqui 10 ou 20 pessoas com problemas semelhantes. Noticiamos o caso de um problema em tribunal por causa da custódia de uma criança, aparecem aqui 10 ou 20 pessoas com o mesmo problema. Por acaso nunca fizemos essa média, mas eu diria, uma pessoa de dois em dois dias.

2-O que pretendem?

Normalmente pretendem, em 95% dos casos, que a sua história venha para a televisão. São histórias, muitas delas, que tinham cobertura no programa Nós Por Cá, porque eram coisas relativamente de pequena dimensão para um jornal nacional.

3- Normalmente as histórias que trazem passam para reportagem?

São coisas relativamente pequenas, não querendo desvalorizar, são problemas com o vizinho, problemas com o cheque falso que lhe passaram, problemas com o tribunal, com o seguro do carro, com a operadora telefónica. São histórias, normalmente, muito pequenas que cabiam que como já disse, no programa Nós Por Cá, que era um programa de excelência do jornalismo cidadão para o cidadão, mas que não tem cabimento colocá-las no jornal generalista da SIC. Depois há talvez 10% dos casos que têm alguma dimensão noticiosa, e que portanto nós procuramos depois fazer reportagem. Temos sempre que confirmar, pois as pessoas por vezes só contam uma parte da história, depois nós vamos filmar e não é bem assim, ou então vêm cá e disponibilizam-se para falar para a câmara e mostrar a situação, mas depois nós chegamos ao local e isso não acontece. Mas há, apesar de tudo, muitas notícias que nós fazemos com base em pessoas que vêm aqui presencialmente.

4- Como caracteriza o jornalismo participativo?

Se entendermos por jornalismo participativo, reportagens que são feitas a partir de denúncia de cidadãos ou de sugestões de cidadãos parece-me muito bem. Porque nós trabalhamos para que as pessoas nos vejam e portanto se conseguirmos reflectir no nosso trabalho as preocupações que as pessoas têm e os seus problemas estamos mais próximos delas. E também estamos a fazer um bocado de jornalismo social, ou seja, se eu consigo resolver um problema fazendo uma reportagem quer dizer que intervimos directamente na sociedade e ajudamos a resolver questões que preocupam as pessoas. Essa nossa função social, digamos assim, cumpre-se fazendo este tipo de reportagem. O jornalismo do cidadão ou jornalismo social, é uma forma de vermos o nosso trabalho materializado, ou seja, eu, enquanto repórter gosto de fazer uma reportagem sobre um sinal de trânsito mal colocado ou um prédio mal construído, se isso depois tiver um efeito prático que melhore a vida das pessoas, nós cumprimos a nossa função, não só de informar mas de transformar a realidade.

5- Considera o jornalismo participativo fundamental numa redacção?

Com a proliferação das redes sociais e a democratização da internet, eu acho que há alguma confusão entre papéis. Os blogs e os sites, têm informação digamos parcial, ou seja, se eu quiser contar a história da minha rua que não tem pavimento, eu obviamente terei lá factos mas seguramente vou ter as minhas opiniões também. Portanto, no jornalismo nós procuramos antes

de mais, olhar a realidade com os nossos olhos e não com os dos protagonistas e confrontar os dois lados da mesma moeda, isso não é feito normalmente nos blogs nem nas redes sociais. O jornalista também é um mediador. Quando “embarcamos” em coisas que estão escritas na internet sem questionar, partindo do princípio que aquilo é verdade, estamos a fazer mal. Portanto o jornalista existe com essa função de mediador, de ouvinte das duas partes e de pô-las em confronto se possível e tentar obter a reacção das duas para o mesmo problema.

Se entendermos por jornalismo participativo as sugestões dos telespectadores, as queixas e os desabaços, isso é material para um ponto de partida e não um ponto de chegada. É exactamente como as pessoas que se deslocam aqui à redacção, eu diria que de 1000 pessoas que aqui vêm, nós fazemos 10 reportagens, portanto 90% do que aqui chega não é tratado porque a tal mediação nos diz que ou não tem interesse para um canal generalista ou não é bem assim, não é relevante. Portanto ainda bem que as pessoas participam, enviam comentários e dúvidas.

Resumindo, acho que temos que aproveitar o que nos chega presencialmente ou através de e-mail. Aproveitar como matéria-prima e não como produto acabado, ou seja, pegando nas 1000 sugestões que recebemos todos os dias, perceber o que daquilo pode vir a ser notícia e se tiver valor noticiosa então fazer. É claro que esses contributos são importantes mas não são decisivos até porque entendo eu, de experiência e sem ter dados estatísticos registados, nós fazemos 10% no máximo dessas histórias que nos chegam através dessas vias.

*Peças redigidas ao longo do
estágio*

PEÇA: Saldos de Inverno

PIVOT

Acaba hoje a época oficial de saldos de Inverno, com a crise a fazer-se sentir de Norte a Sul do País.

Registou-se uma quebra nas vendas de 20 %.

(segue clip)

>

As lojas do comércio tradicional na Baixa do Porto tentam contornar a crise ano após ano. Mas não tem sido tarefa fácil.

Quem vive esta realidade todos os dias não se lembra de um ano tão complicado.

Vivo Fátima Mendes Funcionária de Loja

1.41 a 1.49

"Este ano realmente as vendas baixaram cerca de 30% em relação aos outros anos, isto tem vindo a baixar, mas este ano foi muito mais."

Os cortes salariais e o aumento dos impostos fizeram diminuir o interesse dos portugueses pela época em que os produtos estão a um preço mais acessível. No Porto, as vendas dos saldos de Inverno, desceram entre 30 a 40% em relação ao ano anterior.

Vivo Nuno Camelo Associação dos Comerciantes do Porto

5.22 a 5.45

"Isto deve-se essencialmente na nossa opinião ao desemprego elevado e à falta de poder de compra que os Portugueses neste momento têm.

Temos um aumento de impostos constantes, tem também custos de contexto nomeadamente das empresas e das famílias nos casos das scuts".

As vendas já não são o que eram porque o poder de compra dos Portugueses também não é o mesmo.

Vivo Fátima Mendes Funcionária de Loja

2.37 a

"Compram mesmo só se for necessário, já não compram como compravam porque é uma camisola bonita, preciso de uma cor, não compram...mesmo se necessário e somente isso..."

No grande Porto, desde Dezembro do ano passado já encerraram 100 empresas na área de retalho.

Vivo Nuno Camelo Associação dos Comerciantes do Porto

7.30 a 7.38

"A solução está acima de tudo em criar postos de trabalho e melhorar o tecido empresarial do país e que muitas vezes isto acontece com a redução dos impostos."

Em 2010 o sector do comércio e serviços perdeu 40 mil postos de trabalho.

PEÇA: Julgamento Máfia de Leste

PIVOT

Os seis membros da chamada máfia de leste acusados de 239 assaltos a residências foram condenados a penas entre os 13 anos e meio e os 15.

Apenas uma arguida de 18 anos saiu em liberdade.

(segue clip)

<

De olhos postos no chão, os seis arguidos caminham para a sala de audiências.

Três arguidas foram condenadas a 14 anos de prisão, uma a 15 e uma outra a 13 anos e meio de cadeia. A sexta, uma jovem que na altura dos crimes tinha 16 anos, foi condenada a 21 meses de prisão, mas deixa o tribunal em liberdade por já ter cumprido esse tempo em prisão preventiva.

VIVO advogado

"Estou contente com a decisão...A minha arguida sai em liberdade..."

Entre 2008 e 2009 assaltaram 239 casas em Portugal. Furtaram sobretudo ouro, jóias, relógios e dinheiro no valor de 6 milhões e meio de euros. Os cinco principais arguidos foram condenados pelos crimes de falsas declarações, detenção de arma proibida, furto qualificado, condução perigosa e sem carta e falsificação de documentos.

Todos somados estes crimes dariam penas superiores a 70 anos.

O tribunal foi duro, tal como as palavras da juíza. A presidente do colectivo disse que Portugal sempre recebeu bem os imigrantes e que não é um país xenófobo, mas que não precisa dos que o procuram para cometer crimes.

PEÇA: Polémica Bolsas de Estudo

PIVOT

A Associação de Estudantes da Faculdade de Letras acusa a Universidade do Porto de estar a "chumbar" muitas candidaturas a bolsas de estudo. Os serviços de acção social respondem que apenas estão a cumprir a lei.

(segue clip)

>

Juliana percorre todos os dias 64 km, de Paredes ao Porto e vice-versa. Entrou este ano para a Faculdade de Letras e as despesas com o transporte, livros e alimentação levaram-na a concorrer a uma bolsa de estudo.

VIVO Juliana

28.00 a 28.10

"Eu inscrevi-me para a bolsa de estudo...indeferido por falta de aproveitamento(...)".

Insatisfeita com a situação Juliana espera uma resposta

VIVO Juliana

28.32 a 28.44

"Ridículo...não cabe na cabeça de ninguém. Resolvam"

Na mesma situação estão cerca de 150 alunos do primeiro ano da Faculdade de Letras, que viram o pedido indeferido por falta de aproveitamento escolar. O que não pode acontecer visto que o primeiro semestre ainda não terminou.

Mas para a Associação de Estudantes esta não é a única irregularidade.

VIVO Francisco Mota- Presidente Associação de Estudantes da Faculdade de Letras

19.24 a 19.51 + 19.56 a 20.22

"Existem 3 problemáticas." "alunos do 1 ano...indeferido candidatura..."

Os serviços de Acção Social do Porto desconhecem a situação de Juliana. Mas dizem que se houve algum erro não é do serviço e será corrigido. Em relação às outras críticas a universidade garante que está apenas a aplicar a lei.

VIVO Dr. Cristina - SASUP

2.5 a 2.14

"O regulamento saiu em Setembro...as associações não desconheciam..."

A Associação de Estudantes acredita que a demora da atribuição das bolsas aliada há actual crise pode levar ao abandono de muitos alunos, mas a Universidade tenta tranquilizar os estudantes e diz que as bolsas vão ser atribuídas logo que possível.

PEÇA: Cancro da mama cadela

PIVOT

Tal como nos humanos o cancro pode atingir os animais. Como é o caso de uma cadela boxer a quem foi detectado cancro da mama.

(segue clip)

>

Pituxa tem dez anos e nunca teve problemas de saúde. Até que na semana passada o dono da cadela detectou um nódulo na mama.

VIVO António Rocha

5.50 a 6.03

"Neste domingo que passou estava a fazer festinhas na barriga e notei qualquer coisa...parecia uma ervilha mais pequenina. Junto ao mamilo e achei anormal..."

Para evitar estas situações existem cuidados que os donos podem ter em casa. Basta fazer uma apalpação na glândula mamária do animal uma vez por mês para verificar se está tudo norma. Mas são vários os sintomas que podem denunciar a doença.

VIVO Luís Montenegro veterinário

00.52 a 1.14

" O tumor em si tem sempre uma base genética...depois a idade possibilita que ele tenha mais possibilidade de se manifestar depois o estilo de vida...factores ambientais...que possam aumentar a pré-disposição para o aumento de tumores..."

Se tudo correr bem na cirurgia a que a cadela se vai submeter, a boxer vai ficar curada. Esta operação ronda os 500 euros. Mas na hora de ajudar os animais, os donos não olham a custos.

VIVO António Rocha

8.24 a 8.31

"Isto é uma situação como se fosse outro membro da família que se estivesse doente tinha que ser tratado..."

O cancro da mama é o mais comum em cadelas entre os 6 e os 10 anos de idade não esterilizadas.



PEÇA: Diabetes

PIVOT

É um caso raro, em Paredes há um pai que se despediu para tomar conta do filho e passa os dias à porta da escola. A criança é diabética e precisa de acompanhamento permanente.

{segue clip}

>

O dia-a-dia de Hercílio Pacheco é passado entre a casa e a escola do filho.

Daniel tem sete anos e sofre de diabetes. Há um, trocou a caneta de insulina pela bomba que exige o acompanhamento permanente de um adulto, já que é preciso medir a glicemia com muita frequência.

VIVO Hercílio Pacheco

4.00 a 4.15

"Com a bomba é mais complicado...exige fazer cálculos, contagem de hidratos de carbono. Pesar a comida. Dar insulina mediante o que ele come. Requer um acompanhamento mesmo intenso..."

A escola não pode dar o apoio que o aluno precisa. O pai teve de deixar o emprego, é que ao mínimo descuido Daniel pode entrar em coma diabético.

(o pai a verificar a bomba do filho) + vivo ele a explicar 19.13 a 19.50

O desejo de Hercílio é arranjar um emprego no Centro Escolar, assim está perto do filho e recebe um ordenado.

VIVO Hercílio Pacheco

7.10 a 7.34

"Enviei um mail...disse que estava com falta de pessoal, eu ofereci-me. Faço qualquer coisa..."

A autarquia até precisa de mais funcionários para as escolas mas o problema é o de todo o país, a crise.

VIVO Pedro Dinis Vereador da Câmara Municipal de Paredes

37.38 a 37.44

"Neste momento o município de Paredes precisamos de mais 40 pessoas para as escolas... dificuldade. não temos neste momento possibilidade de emprego..."

Desde Dezembro de 2009 que Hercílio acompanha o filho dia e noite. É pai a tempo inteiro, sem tempo para mais nada.

PEÇA: Fogaças

PIVOT

Hoje o Castelo de Santa Maria da Feira serve de palco para a V mostra de fabrico de fogaças que antecede a tradicional festa das fogaceiras a 20 de Janeiro.

(segue clip)

>

A massa começa por ser trabalhada pelas mãos de quem conhece bem o segredo deste típico pão doce, com mais de 500 anos de história.

VIVO 5.52 a 6.02 Joaquim Pinto

"Um dos segredos principais é amassar, levedar (...)"

Hoje faz-se a mostra de fabrico. Para a semana é o dia da festa que nasceu em 1505 de uma promessa feita pelo povo para se livrar da peste.

O forno que hoje é usado para recriar o que aconteceu no passado parece ter sido o primeiro a receber as fogaças.

VIVO 9.03 a 9.15 Rogério Portela

"Estou convencido que a meca da fogaça é esta casa (...)"

A receita é simples, mas mesmo assim existe quem a tente deturpar.

VIVO 1.45 a 14.8 + 1.50 Manuel Cavaco

"Hoje só faz má fogaça quem quer, ainda existe ainda má fogaça..."

Os produtores querem agora a certificação da fogaça para assim se manter a qualidade e a receita original.

PEÇA: Fátima Felgueiras

PIVOT

Fátima Felgueiras voltou esta manhã ao tribunal. É acusada de ter usado dinheiro da autarquia para pagar os próprios advogados.

(SEGUE CLIP)

»

(entrada de Fátima Felgueiras no Tribunal)

Fátima Felgueiras regressa novamente ao banco dos réus, desta vez para responder por dois crimes. Um de participação económica em negócio e outro de abuso de poder.

A ex-presidente da Câmara Municipal de Felgueiras é acusada de ter pago as facturas dos advogados com dinheiro da autarquia.

Uma parte dos 80 mil euros cobrados à câmara foram usados para pagar o advogado brasileiro que a defendeu quando fugiu para o Brasil.

3.15 a 3.37 Horácio Costa

“Eu fui discriminado...defendi-me em tribunal...custas próprias(...)”

O ministério público acusa a autarca de ter dificultado o pagamento das despesas do advogado de Horácio Costa, o principal denunciante do caso saco azul e vereador da Câmara Municipal.

O advogado de Fátima Felgueiras prefere não avançar para já a tática da defesa.

7.5 a 7.11 Ferreira de Cima

“Não gosto muito de falar sobre processos pendentes (...)”

Depois de 15 anos à frente da Câmara Municipal, Fátima Felgueiras, actual vereadora enfrenta agora o terceiro processo em tribunal.

PEÇA: Sequestro no Millenium

PIVOT

A mulher permanece internada.

O sequestrador já está no tribunal do porto mas ainda não foi ouvido pelo juiz.

{segue clip}

<

O homem detido pela PSP chegou cedo ao Tribunal mas só deverá ser ouvido pelo juiz durante a tarde.

Tentou assaltar uma mulher que levantava dinheiro no multibanco. A polícia apareceu depressa e o assalto transformou-se num sequestro que durou cerca de uma hora.

A agência bancária fica na rua Damião de Góis, um lugar com muito movimento, mesmo á noite, por isso, há várias testemunhas do sequestro

Vivos testemunhas (entrevistas realizadas por mim)

aAcena da noite de ontem é invulgar, por isso, esta manhã, apesar da normalidade com que os funcionários do banco voltaram ao trabalho, o local foi alvo de natural curiosidade de quem viu as notícias da noite.

PEÇA: Congresso de Exportações

PIVOT

O Primeiro-Ministro, José Sócrates, apresentou um novo apoio às empresas exportadoras esta manhã em Santa Maria da Feira.

(segue clip)

>

São centenas de empresários e especialistas que ouvem o Primeiro-Ministro com atenção, a boa nova trazida pelo governo são 275 milhões de euros distribuídos numa linha de seguros de crédito e uma linha de crédito para ajudar as exportações Portuguesas.

VIVO José Sócrates

"Exportações é a palavra-chave(...)"

A solução para ultrapassar os problemas pode passar pela aliança entre empresas.

VIVO Vieira da Silva

"Deviam juntar-se e exportar em conjunto(...)"

Os congressistas esperam ver as dúvidas esclarecidas já que existem onze painéis e 56 oradores de grandes e PME que durante todo o dia vão debater as exportações. Até porque há muito a discutir e resolver.

VIVO empresários

Vontade é o que é preciso...diz Sócrates, para que os exportadores consigam chegar aos 40 % do PIB que o governo tanto quer.



PEÇA: PSP Gondomar

PIVOT

Para tentar diminuir os assaltos na zona de Gondomar, a PSP e o Governo civil do Porto estão a fazer uma acção de sensibilização junto das ourivesarias. A iniciativa pretende transmitir aos comerciantes alguns conselhos para reforçar a segurança.

(segue clip)

<

(imagens de arquivo - assalto a uma ourivesaria)

Em tempo de crise o ouro é cada vez mais apetecível aos olhos dos ladrões que não olham a meios para esvaziar estas lojas. Só no último ano a PSP do porto teve de ocorrer a 17 assaltos de ourivesarias, mais de metade em Gondomar.

Respiro 3.35 a 3.50 (policías a falar com a senhora na loja)

As equipas de policiamento de proximidade continuam na rua mas para reforçar ainda mais a segurança o governo civil do porto decidiu editar um manual de " Boas práticas de segurança nas actividades de ourivesaria porque prevenir nunca é de mais.

VIVO Pedro Moura

13.21 a 13.40

"Instalações de alarmes, Câmaras de videovigilância, colocação de obstáculos à frente dos estabelecimentos como a colocação de grades e ter também algum cuidado na exposição de alguns artigos mais valiosos não estarem à vista..."

Mesmo os comerciantes que nunca foram assaltados não baixam a guarda

VIVO Eulália Proprietária da loja

7.17 a 7.25

"Tenho preocupações sim...guardo as coisas melhores, tranco as portas, ligo o alarme..."

O policiamento está a ser reforçado com agentes fardados e também à civil, porque o nº de ourivesarias assaltadas não pára de subir.



PEÇA: Tabaco

PIVOT

Proibir que se fume em locais fechados, é este o objectivo do Governo que pretende seguir os passos da vizinha Espanha.

(segue clip)

»

Os cinzeiros nas mesas dos cafés podem vir mesmo a desaparecer. A lei que entrou em vigor à 3 anos permite que ainda se fume cafés e restaurantes, mas isso pode vir a mudar. Há uma nova proposta em discussão que proíbe o tabaco em todos os locais fechados.

VIVO Hélio Moreira

8.28 a 8.50

"Penso que é uma boa ideia...fumadores passivos como eu. .será bastante positivo. .os extractores não são suficientes (...)"

VIVO JOÃO Morais

9.17 a 9.37 + 9.58 a 10.01

"Acho um perfeito disparate, desviar a atenção do povo português dos reais problemas (...)"

+

"Quando não puder fumar não venho"

Quando em 2008 a lei entrou em vigor, aqui era proibido fumar. Mas devido às quebras de quase 30% o proprietário viu-se obrigado a fazer obras para agradar a fumadores e não fumadores.

VIVO António Gonçalves - Proprietário

11.45 a 11.58 + 10.36 a 10.42

"O cliente não vem unicamente ao café para tomar café...vem também para conviver e fumar um cigarro. Tomam café em casa (...)"

+

"Se for generalizado estamos todos abrangidos pela mesma lei e o cliente não tem escolha"

Segundo um estudo sobre o impacto da lei de 2008, 5% dos fumadores deixaram o tabaco e 22% diminuiu o consumo.

PEÇA: Combustíveis

PIVOT

Quase 1500 pessoas já perderam o emprego com a subida do preço dos combustíveis.

A associação do sector teme o encerramento de mais bombas de gasolina.

(segue clip)

»

Há cada vez mais portugueses a atestar os carros em Espanha. Os combustíveis são muito mais baratos do outro lado e quem paga são os postos de abastecimento na fronteira.

As contas feitas pela associação do sector apontam já para um grande prejuízo.

VIVO Virgílio Constantino Presidente da Anarec

1.23 a 1.38

"Esta tendência é um tendência que levará naturalmente ao encerramento de vários postos como tem acontecido...perdemos já 1400 na zona da fronteira. Outros mais estão em perigo (...)"

Mas não são só os postos perto da fronteira que estão a ser afectados. A crise parece chegar também aos que ficam mais longe como a 70 km de distância.

Nalgumas bombas as vendas já caíram 80% e teme-se que o número de desempregados aumente.

VIVO Virgílio Constantino Presidente da Anarec

3.56 a 4.28

"Sugerir ao governo que criasse um regime fiscal...nesta fase em que o mercado tem um preço. Será conveniente que o governo criasse aqui um tipo de imposto...aliviar um pouco a carga fiscal...portugueses a abastecer em Espanha"

Só em combustíveis os portugueses já deixaram 200 milhões de euros em Espanha.

As contas são da Associação que diz que para mudar a situação é preciso diminuir a carga fiscal sobre os combustíveis.

PEÇA: Portugueses regressam da Tunísia

PIVOT

Chegaram esta manhã seis portugueses vindos da Tunísia ao Aeroporto Sá Carneiro. Três crianças e três adultos.

(segue clip)

»

Vieram com a roupa do corpo e poucas malas. Para trás deixaram tudo, família, casa e emprego.

A segurança dos filhos falou mais alto.

VIVO Laura Martins

3.44 a 3.56

*"Estes últimos dias têm sido muito difíceis ...casas fechadas, as crianças não tem escola (...)
vamos ver (...)"*

VIVO Sandra Araújo

5.04 a 5.35

"Eu vivo na terra Natal de Presidente Ben Ali (...) aquilo foi tudo pilhado, pessoas armadas (...)".

A viverem na Tunísia há nove anos as empresárias sentiram-se desamparadas pela embaixada que apenas as contactou através de um e-mail.

VIVO Sandra

6.04 a 6.12

"O e-mail dizia para nós evitarmos as manifestações, não tirar fotos (...) plano de protecção., a partir daí zero (...)".

VIVO Laura

3.03 a 3.13 + 3.14 a 3.24

"Quem nos arranhou o voo foram pessoas daqui de Portugal..."

Se para muitos a Tunísia é um destino turístico para Laura e Sandra já há muito que o país se tornou a sua casa.

As empresárias anseiam o regresso à normalidade para poderem voltar.



PEÇA: Sensibilização Carteiristas

PIVOT

A PSP do Porto esteve esta manhã a fazer acções de sensibilização nos transportes públicos da cidade. Os agentes distribuíram panfletos e alertaram as pessoas para a segurança ferroviária e para o risco de assaltos a carteiras e a automóveis.

(segue clip)

»

Mais vale perder um minuto na vida do que a vida num minuto. O objectivo é o mesmo, a prevenção, mas desta vez ferroviária.

Para além de ser perigoso, se for apanhado a atravessar a linha o comboio pode pagar uma multa que vai dos 250 aos 3000 euros.

VIVO Comissário

8.54 a 9.23

"Nós procuramos alertar as pessoas...quem atravessa as linhas (...) somos chamados a incidentes, atropelamentos também se passam nos comboios (...)".

A pressa aliada à confusão nestas zonas movimentadas são o cenário perfeito para não se reparar na carteira aberta, que muitas vezes se torna num convite.

VIVO Caridade
17.19 a 17.23

"Eu dei fé agarrei o homem e deitou-a para o chão (...)"

A PSP aconselha acima de tudo atenção para evitar os carteiristas.
Quem usa os transportes públicos diariamente tem já as suas táticas bem definidas

VIVO Barbosa
16.50 a 16.55

"Trago sempre pouco dinheiro"

VIVO Bárbara Barbosa
18.33 a 18.42

"Meto logo o porta moedas na carteira, tiro pouco antes de validar o andante (...)"

VIVO Diana Lopes
21.33 a 21.45

"Normalmente tenho bolsas que (...) tlm e carteira, evito ter muito dinheiro e não tirar os olhos...estar sempre atenta".

A equipa do projecto "Policia sempre presente" esteve durante toda a manhã na estação de comboios, no metro e nas paragens de autocarros. Porque a prevenção pode mesmo ser a melhor estratégia.

PEÇA: Ceia de Natal

PIVOT

E na contagem final para a passagem de ano apresentamos-lhe alguma das soluções para passar um réveillon em grande, sem muito trabalho.

(segue clip)

»

Para quem não gosta de cozinhar ou simplesmente não tem tempo, a solução pode passar por refeições pré-cozinhadas em vácuo que em poucos minutos estão prontas a servir à mesa.

VIVO Jorge Santos gerente restaurante
11.31 a 11.54

"Em dez minutos... vácuo...12 horas a baixa temperatura...banho maria."

Existem refeições pré-congeladas durante todo o ano mas nesta época festiva há menus específicos.

O bacalhau fica por 12 euros por pessoa, o peru 14 e o cabrito 18.

VIVO Jorge Santos gerente restaurante

10.35 a 10.50

"Agora no ano novo temos o cabrito (...) sobremesas..."

As entregas ao domicílio estão marcadas para os dias 29, 30 e 31.

Este é apenas um exemplo. Hotéis, restaurantes e várias empresas dispõem deste serviço.

PEÇA: Árvore de Natal NorteShopping

PIVOT

Este ano o Natal da cidade do Porto é enfeitado por pinheiros originais, amigos do ambiente e até iluminados por pedaladas de bicicletas.

(segue clip)

»

Num centro comercial da cidade, dos mais novos aos mais velhos, todos podem contribuir para a iluminação da árvore de natal de 12 metros, basta dar ao pedal.

Mesmo sem saírem do lugar as crianças pedalam o mais rápido que conseguem para iluminar o Natal.

VIVO

Crianças a pedalar

A energia gerada ao pedalar nas sete bicicletas é transformada em energia eléctrica que faz com que se acendam as luzes da árvore.

VIVO

Directora norteshopping

Ninguém quer ficar de fora desta iniciativa amiga do ambiente e por isso também o Pai Natal quis dar o seu contributo para manter acesa a magia do Natal.

VIVO

Pai Natal

A cidade invicta conta este ano com várias iniciativas de pinheiros originais e sustentáveis que alertam para a importância da reciclagem e da poupança de energia

Na praça da liberdade está também uma árvore de Natal diferente com 13 metros de altura e mil homens pintados por artistas plásticos e cerca de 900 utentes de instituições de solidariedade.

PEÇA: Américo Amorim doa máquina ao hospital

PIVOT

Américo Amorim afirmou hoje que numa altura de crise para todos se deve produzir mais e melhor e gastar menos.

Esta manhã, o empresário esteve no Hospital de Gaia para doar um equipamento ao serviço de cardiologia no valor de 50 mil euros.

(segue clip)

»

O empresário esteve internado durante 4 dias no Hospital Santos Silva. Como forma de agradecimento por ter sido bem tratado, Américo Amorim doou uma máquina no valor de 50 mil euros.

Este equipamento vai ajudar doentes em estado grave mas potencialmente reversível. No dia em que uma agência de notação financeira ameaça baixar o rating do país, o homem mais rico de Portugal indica a forma para ajudar a contornar a crise.

Vivo Américo Amorim
11.31 a 11.42

"Mais eficácia, não se pode gastar o que não se tem..."

Américo Amorim garante ser optimista e por isso acredita que o país vai sair da actual crise

Vivo Américo Amorim
10.50 a 11.07

"cada um tem que compreender...cada um tem que mudar...não é um problema de FMI e melhor fora que não viesse ninguém..."

Apesar de já existirem duas máquinas semelhantes no Hospital de S.João, o equipamento doado pelo empresário ao Hospital de Gaia é o primeiro equipamento de 1º geração instalado em Portugal.



PEÇA: Empresa Esmoriz

PIVOT

Em Esmoriz uma empresa têxtil fecha portas e deixa 40 funcionárias sem trabalho, mas as operárias não baixam braços e já há duas semanas que estão a cumprir o horário de trabalho. Na rua.

(segue clip)

»

Com a ajuda de mantas e alguma boa disposição tentam afastar o frio que se faz sentir. Agora não passam daqui. Ficam à porta da empresa onde trabalharam durante vários anos.

VIVO Carminda Moreira

22.49 a 22.53

"Temos cumprido o horário (...)".

VIVO Angelina Rodrigues

27.49 a 27.56

"A gente chegou aqui dia 3 e estava a porta fechada...a gente não contava com isto..."

Com dois salários em atraso as funcionárias foram informadas por esta carta que estão suspensas temporariamente, o que as deixa sem opções já que não podem pedir o subsidio de desemprego.

VIVO Maria Marques

26.05 a 26.14

" Diz só que estamos suspensas....até certo dia..."

A situação complica-se um pouco mais quando se está perto do Natal.

VIVO Carminda Moreira

23.16 a 23.23

"Muito triste..com filhos..."

A SIC tentou contactar os responsáveis da empresa mas até ao momento não foi possível obter qualquer esclarecimento.

Outras fotos:

